

RUMOS E PERSPECTIVAS

DO MESMO AUTOR:

- FORA DE FORMA — 1900 (Esgotado)
INFERNO VERDE — 1908 (Quarta edição)
SOMBRAS NAGUA — 1913
QUINZENAS DE CAMPO E GUERRA — 1915
D. PEDRO I E A MARQUESA DE SANTOS —
1916 (Segunda edição)
QUANDO O BRASIL AMANHECIA — 1919
LIVRO DE FIGURAS — 1921
LUME E CINZA — 1924
TEXTOS E PRETEXTOS — 1927
PAPEIS PINTADOS — 1928
FURA MUNDO — 1930

No prelo:

GASTÃO DE ORLÉANS

ALBERTO RANGEL

RUMOS E PERSPECTIVAS

(DISCURSOS E CONFERENCIAS)

Os setores brasileiros — A sociedade brasileira no primeiro reinado — Euclides da Cunha — Discursos de admisión — Aspectos gerais do Brasil: a) A Baía do Mar Duce; b) o setor de nordeste; c) a cordilheira matina e d) as terras centrais.

SEGUNDA EDIÇÃO



1 9 3 4

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 26 a 30 - São Paulo

BIBLIOTECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

SERIE V

BRASILIANA



VOLUMES PUBLICADOS :

- I — Baptista Pereira : FIGURAS DO IMPERIO E OUTROS ENSMOS (2.ª edição).
- II — Pandiá Calogeras : O MARQUEZ DE PARRACENA (no prelo a 2.ª edição).
- III — Achilles Gentil : AS LUTAS DE ALBERTO TORRES (synthese com indice tematico).
- IV — Oliveira Vianna : ILACA E ASSIMILAÇÃO (2.ª edição) — augmentada.
- V — Augusto de Saint-Hilaire : SEGUNDA VIAGEM DO RIO DE JANEIRO a MINAS GERAES e a S. PAULO (1822) — Tradução e prefacio de Affonso de E. Taunay.
- VI — Baptista Pereira : VULTOS E EPISODIOS DO BRASIL.
- VII — Baptista Pereira : DIRECTRIZES DE RUY BARBOSA (Segundo texto escolhido).
- VIII — Oliveira Vianna : POPULAÇÕES MERIDIONALES DO BRASIL (1.ª edição).
- IX — Nina Rodrigues : OS AFRICANOS NO BRASIL (Revisão e prefacio de Romero Dias) Profundamente illustrado.
- X — Oliveira Vianna : EVOLUÇÃO DO POVO BRASILEIRO (2.ª edição) — Profundamente illustrado.
- XI — Lulu da Camera Cascudo : O CONDE D'EU (illustrado).
- XII — Wanderley Pinho : CARTAS DO IMPERADOR PEDRO II AO BARÃO DE COTEGIPE (v. 1 illustrado).
- XIII — Visconde Leliano Cardoso : A MARGEM DA HISTORIA DO PRY II.
- XIV — Pedro Calmon : HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA.
- XV — Pandiá Calogeras : DA REGENCIA A QUEDA DE ROZAS (3.º volume da serie : Relações Exteriores do Brasil).
- XVI — Alberto Torres : O PROBLEMA NACIONAL BRASILEIRO.
- XVII — Alberto Torres : A ORGANIZAÇÃO NACIONAL.
- XVIII — Visconde do Taunay : PEDRO II.
- XIX — Affonso E. de Taunay : VENTANTES DO BRASIL COLONIAL — (Seculos XVI-XVIII).
- XX — Alberto de Faria : MAJAY (com tres illustrações fideis do texto).
- XXI — Baptista Pereira : PELO BRASIL MAIOR.
- XXII — E. Roquette-Pinto : ENSMOS DE ANTHROPOLOGIA BRASILIANA.
- XXIII — Euclides de Moraes : A ESCRAVIDÃO AFRICANA NO B. ASIL.
- XXIV — Pandiá Calogeras : PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO.
- XXV — Mario Marroquim : A LINGUA DO NORDESTE.
- XXVI — Alberto Rangel : RUMOS E PERSPECTIVAS (2.ª edição).
- XXVII — Alfredo Lúcio Junior : POPULAÇÕES PAULISTAS.

OS SERTÕES BRASILEIROS

CONFÉRENCIA REALIZADA NA
BIBLIOTECA NACIONAL DO
RIO DE JANEIRO.

SENHORAS E SENHORES: Trago-vos á memoria um certo livro italiano, idoso de trezentos e cincoenta e sete anos, intitulado *Delle navigationi et viaggi*, etc., e escrito por um dos Secretarios do Conselho dos Dez na Republica de Veneza. Folheando o primeiro tomo, detemhamo-nos na contemplação de uma das rudes gravuras entressachadas no texto. A estampa impressiona logo. E' a terra de Santa Cruz, efectivamente, que se nos apresenta, nas grandes linhas da configuração geral, cincoenta anos depois de descoberta.

No planisferio de Cantino, o Brasil apparece no indeciso esquisso do germe, em que mal se predefine o ser. Afluem as projeções de rumos, o que não obsta a que tres araras contracunhem o reconhecimento da terra. Na prancha do veneziano, porém, nem um só meridiano ou

paralelo ou feixe de azimuts risca o oceano garatujado entretanto, com as suas caravelas, tartarugas e peixes voadores. Mas, qualquer das quatro indicações nela assinaladas, Ponente, Levante, Ostro e Tramontana, as quatro petalas simetricas da rosa dos ventos não permitem á carta piruetas giratorias em torno das linhas ortogonais que a enquadram.

Trata-se de um esboço precioso porque é dominante. O primeiro aspecto de informes desmancha-se ao sotopô-lo aos mapas mais modernos. Nos arcos dos mesmos quadrantes, inscrevem-se os lados dos mesmos poligonos. O litoral, nas sinuosidades do desenho ignorante, acusa os accidentes primaciais do recorte com o mar. Lá estão as pontas de mais pronuncia, com os nomes de hoje: — os cabos de Santa Maria, de São Francisco, de São Sebastião, Frio, de Santo Agostinho e de São Roque; as baías e ancoradouros principais caracterizam-se nas curvas caprichosas; e avizinham-se num acaso mirabolante as bacias do Prata e do Amazonas!

Para o poente dessa linha maravilhosa de precisão relativa, o que se esboça no plano da terra, segundo Ramusio, é uma visão de Apocalipse: — forma de ciclopes abraçam-se, entesam arcos, derrubam arvores, transportam aves inclassificaveis e madeiras aparelhadas, ha

animais que pretendem ser macacos ou lhamas, arvores que podem ser fetos ou ciprestes; e, mais para o ocidente, a cabeleira fantasmagórica de um vulcão brota no alto do monte adjacente a outros, em projeções de perspectiva infantil. Vê-se bem que a imaginação humana trabalhou no desconhecido, embora lançasse com presunção o nome de *terra non descoberta*, sómente ao fundo de todas as extravagancias do cosmografo quinhentista.

Não andavam longe, porém, dessas indeterminações, as idéias sobre os sertões brasileiros, quando foi do repartimento das Capitánias. Pode-se suspeitar que Dom João III não sabia o que dava, entregando miríametros quadradados de selva americana, remota e asperrima, a pobres criaturas européas, cujos elementos de aproveitamento se cifrariam em alguns patacos, a um sonho na cabeça e no punho a adaga do fidalgo, quando não o calamo do escritor.

O Rei português encontrava-se naturalmente nas contingencias do erario abusado, quando se lhe antolhou a malta de amigos e servidores, necessitados de recompensas, conclamantes de mercês largas aos grandes serviços de guerra e de paz, ora enxotando o infiel, ora administrando a fazenda ou ingeridos noutros negocios publicos no Reino ou fora dele.

Por outro lado, o francês "fazia o Brasil" nas costas da colônia, concorrendo num exato de assustar com o lusitano e arrendatário, pois o pirata e contrabandista caía em graças dos indígenas por meio de pactos respeitados e de inteligente derrama de missangas, tendo mais tarde chegado a se entranqueirar no Rio de Janeiro, em Sergipe e no Maranhão. As armadas reais "punham-se às bombardas" ao azar dos ventos, contra o normando, que fugia ou se batia, recalitrando nas operações do tráfico à força. A diplomacia portuguesa, intervindo com os processos genericos da arte de representar e espionar, insinuou-se em Paris, procurando moderar a faina comercial dos armadores de Honfleur... Mas, não serviam à inviolabilidade sonhada do território, as vitórias obtidas pelos galeões das frotas de Cristovam Jaques, Antonio Ribeiro e Martin Afonso, nem as manhas e artificios de plenipotenciarios junto a Francisco I. Mais eficaz foi meter na terra, requestada pelo estrangeiro, quatro marcos expressivos de posse efetiva, com a fundação das feitorias de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Itamaracá e Recife. Agarrava-se realmente a conquista com alguma cousa de mais assentada que as rotas doidas no oceano e as tramoias e visualidades da cõrte do Valois...

Os quatro grãos das feitorias deviam germinar nas leivas das donatarias. Confeiçãoava-se o mundo novo aos transplantados. Ao norte e ao sul, dous pares de sitios passavam a carta de habitação aos adventícios e transmigrados. A experiencia em ponto reduzido, lembraria ao monarca as quinze grandes fatias de 1534, das quais doze foram distribuidas em graças fecundas á inanidade de uma duzia de fidalgos, letrados ou matamouros conspicios. A dadiva seria mais rendosa do que uma cruz de Cristo, além de encher os olhos, sendo a propina constituida por mata inacabavel, pradarias interminaveis, riachões infinitos e montanhas illimitadas, sem falar no que se escondia na cascalheira dos rios e na contextura capciosa das rochas.

O presente real custava da parte do doador umas simples penadas e ficaria tambem encarado o problema capital do povoamento do Brasil, por uma possibilidade racional e resolutoria. A Jazão e aos companheiros distribuiam-se os bocados da Colchida, antes que lhes fosse dado matar o dragão e agadanhar o velocino.

O mapa holandês de João Blaeu, um seculo mais velho do que o de Ramusio, é desolador. Afora os accidentes da beira-mar, da foz do rio Itanhaen, passando pelos baixios dos

Abrolhos e de São Roque ao arquipélago marajoara, com os limites administrativos das doações reais, imaginariamente fechadas, o interior do Brasil é um campo de fantasia de nascentes e de falsidades de cordilheiras, circo vazio e imenso, expresso no colorido das aguarelas convencionais o tetrico dessertão, palavra que se amputou na primeira sílaba, dando-nos a morfologia usual de sertão.

Não obstante, ao fim do primeiro século da colonização do Brasil, este vazio dos cartógrafos foi objeto máximo das investidas de domínio e labor dos recém-chegados, mesmo antes de ser o presente grego dos nobres da Metrópole.

O litoral, tal qual se apresentou a princípio, era uma banquetta de miséria com o seu pescado, coqueirais e pau brasil, principalmente para quem vinha prelibando as riquezas incensuráveis da fabula... "pode-se dizer que nela não encontramos nada de proveito" diz o navegante, que perlustrara essas ribas... Foi portanto a costa apenas um cais de desembarque. Não se demoraram para a conhecer toda. O cabo de Santo Agostinho limitou ao centro o sentido inverso das explorações litorâneas. João Coelho, ao Norte e André Gonçalves, ao Sul, iniciaram as pesquisas, delimitando desde logo a

diretriz oriental de nossa terra. Em 1532 Pero Lopes de Souza, contornando-a, descansava o astrolábio e largava a sonda para caçar emas nos campos do Rio da Prata.

Os primeiros estabelecimentos que do Natal a Cananéia foram os núcleos das vilas e cidades marítimas principais, serviram de recursos na base de operações de avançada para oeste. A atração do escravo, das especiarias e das minas, mandaria afundar no plano central e breñoso onde a Esfinge esconderia a garra venenosa e fechada. A piscosidade da costa atlântica, a amenidade dos aliseos, a uberdade dos depósitos aluvionários entre os sopés da serra marítima e as areias lavadas do oceano, nada disto irapiedi a saída para os sertões, retendo o povoador insatisfeito.

O milagre e alvoroço do Oriente no século XV iam renovar-se no seio do Brasil. O colonizador sobressaltou-se com as notícias de Malaga e o cumulo do Potosi, o que lhe refez as aspirações da opulência desmarcada. A Índia desdobrou-se quando lhe tocaram na fimbria apocrifa.

Os caminhos que levariam os exploradores estavam indicados previamente. Sulcando-os ou orientando-se por eles, discriminava-se o programa das incursões. Não precisavam

estaquear seus passos, dispensavam os pedregulhos do Pequeno Polegar...

A hidrografia impôs ordem aos invasores, apontou-lhes as rotas que as montanhas ajudavam a distinguir e precisar. Nos dous sistemas naturais da corografia nacional sistematizou-se a marcha dos bandeirantes. A agua sempre foi, em toda parte, o regulador por excellencia do povoamento. A exequibilidade do poço responde pelo destino de um rancho. Para expulsar o homem do Paraizo não precisaria o anjo com a espada de fogo, bastaria secar as fontes da devesa celestial.

Entre nós a agua não só dessedentava, mas conduzia e enricava; nas areias fluviais, entre os seixos rolados, retinha-se a palheta do ouro ou a pedra do diamante. Tres proveitos espantosos para o estabelecimento e o movimento dos aventureiros.

A montanha embolava o achanado da terra, para a variação das cótas dos lençóis de agua necessaria á lavagem dos cascalhos e aos desvios indispensaveis da cama do minerio; servia tambem o monte a aguçar o desejo pelo descortino dos horizontes, aumentando a visão com o escancarar dos vales e bocainas; além de que nas incrustações dos seus flancos tantas vezes corriam os vieiros preciosos.

Coube ao navegador, que deu o seu nome ao nosso continente, a primeira entrada histórica no território brasileiro. Americo Vesputio, ele proprio o regista, com modestia, em carta a um gonfaloneiro florentino: "Fui pela terra dentro, acompanhado de trinta homens, algumas quarenta leguas, onde vi muitas coisas, que deixo de contar"... Era em 1504, e as terras desvirginadas vizinhas de Cabo Frio.

Constitue isso, na verdade, os primeiros passos do nauta nas vagas imarcesciveis do mato grosso e do sertão. Haviam de seguir-lhe o exemplo os fantasistas, os bravos, os crueis, os ambiciosos e os santos, que se alistaram com o arcebuz, a batêia ou o catecismo, para dar mais passos no desconhecido. Das illusões de tesouros ás façanhas de sanguinarismo, da caça ao homem aos sacrificios da catequese, tudo serviu ás diligencias dos bandeirantes.

Nos seculos XVI, XVII e XVIII, enchem os capitulos de nossos anais todas as empresas lançadas ao designio implicito de dilatar a terra. Pelo Paraná, Tietê, das Contas, Paraíba, São Francisco, Paraguassú e Amazonas descendo ou remontando os "thalwegs" principais, seguindo pelos afluentes e sub-afluentes, saltando as vertentes, procurando atalhos pelas cabe-

ceiras e restingas, escreveram-se os dramas do reconhecimento da Pátria.

O estrepito dos assaltos, o cruzamento das marchas, a intercorrença das ambições desconchavaram os fatos e desfiguraram até as personagens. A Belchior Dias Moreia, ensombrado na lenda, substituiu-se o Roberio Dias, que o paciente labor e o tino histórico de Capistrano de Abreu arredaram para o mundo inferior das criações de Rocha Pita.

Nas cartas de doação das Capitánias, lia-se que a mercê era, em geral, de trinta a sessenta leguas pela costa, com as ilhas que se achassem fronteiras por dez leguas mar em fora, e "pelos sertões a dentro, com a extensão que se achar". O foral deixava uma porta escancarada sobre a amplidão. Mas o regime acentuadamente liberal das franquias econômicas, na organização interna das Capitánias, facilitaria os planos colonizadores do filho do rei venturoso, se a aplicação dos projetos humanos fosse passível da previsão contida nas leis geométricas ou mecánicas.

Um incidente de horror veio, porém, modificar a aberração dos latifúndios de 1534. Não vos convidaria a assistir a uma festa de canibais. Indescrevível o fetido da carnagem aos fumos do moquem; á humanidade arrepiaria a

humanidade singular, acorada nesse banquete inacreditavel, em que até cristãos, segundo o Padre Manuel da Nobrega, mastigaram o seu bocado. Conhecida é a pagina de Poe, quando na jangada dos naufragos, torcidos pela fome, uma ave deixa tombar o pedaço de carniça humana. Uma cena horrida e repugnante. É, entretanto, impossivel não ceder á leitura dos paragrafos do jesuita João Daniel, onde o bestial confina com o risivel: "enquanto o moribundo está lutando com a morte, dando os ultimos arrancos da vida, perneando e bofejando a alma, lhe caem á perna os anatomicos e sem demora entram a fazer a vistoria no caído, e ainda meio vivo e palpitando se vê jarretado, esquartejado, e feito em postas, umas nos espetos, outras nas panelas e outras talvez já nos dentes dos gulosos, meio assadas e meio cozidas".

Tal foi a sorte, nos arredores dos cachopos de Itaparica, do Capitão donatario da Baía, Francisco Pereira Coutinho, caindo nos bofes dos Aimorés. Mal sabiam estes, ao devorarem o fidalgo, que libertavam o seu torrão do compromisso real, concorrendo á mais sabia das medidas politicas de Portugal, perante o esfacelamento da colonia e o insucesso das tentativas doadoras de Dom João III.

Nomeados o Governador Geral, o Provedor

Mór e o Ouvidor Geral, com assento na Baía, intimou-se á unidade a dispersão politica, administrativa e judicial do Brasil. Situarão-se para isso Tomé de Souza, Cardoso de Barros e Borges de Souza a meio ponto na costa, o qual se achou vago, obrigando, pela sede e postos respectivos na hierarquia, ás comunicações por cabotagem, enquanto continuava a busca alucinatória do ouro, das esmeraldas e dos indios no Brasil central.

Seria a cena de antropofagia, que suscitara a criação da trindade de órgãos diferenciais, no governo propriamente dito, na Fazenda e na Justiça, mas, efetivamente, foi a carta régia de 29 de Agosto de 1617, que mandava entregar as minas de ouro aos vassallos que as descobrissem e as explorassem, o maior dos estímulos á ansia dos bandeirantes. Acenava a Corôa com a liberdade e a legalização das posses, embora lançasse de esguelha o imposto do quinto, sangrando-o do lombo dos garimpeiros.

São os seculos XVII e XVIII, no Brasil, os do sertanismo desabusado. Está-se longe dos tímidos avanços dos quarenta espingardeiros e quarenta bésteiros de Pero Lobo e Francisco Chaves, destroçados pelos Carijós, da dúzia de jesuitas e cristãos de Porto Seguro, galgando

as serranias e manadeiros dos afluentes do São Francisco, dos apalpamentos de Sebastião Tourinho no Rio Doce e Jequitinhonha, dos achados e guerrilhas de Braz Cubas, de João Ramalho e de Afonso Sardinha em São Paulo.

Duzentos anos de furia de bandos corridos ao sertão. Chamarizes: o índio, o mineral e a droga. As lendas do Eldorado, das Amazonas, de Manoa e de Sabaraboussú e outras, já não se aguentam, desmudas nos veus rasgados ao piso na solidão. Exagera-se apenas, mas não se inventa dos pés á cabeça. As minas são reais, o seu numero e valor é que sofrem acrecimentos de encarecimentos espontaneos. Antunes Maciel saca duas oitavas de ouro com um cano de pederneira. Outros, mal se abaixassem, apanhá-lo-iam ás mãos cheias. . . As faisqueiras da Baía, Minas, Cuiabá e Goiaz desafiam Golgonda e o Perú, embora se esgotem á pressa dos mineiros e ao rudimento da sua arte.

A captura do aborigene é a chaga dos empreendimentos sertanistas. Mas, a precisão do ouro impunha-se com a urgencia do braço, reclamado tambem pelo serviço extrativo e pelo amanho das lavouras nascentes; e, o que não pôde alcançar a missão religiosa de sacerdotes, nem as ordenanças proibitivas do Rei, aconselhou-o e impôs a condição geral da existencia,

na quadra de apertadas contingencias sociais americanas, em face do incola e vencido.

Tratava-se de uma fase de iniciação ativa, a qual tinha de ser fatalmente desenvolvida na guerra. Mas, o fato é que se dilatou com a pilhagem a area do combate, o raio dos sertões, ganhando a geografia e sobretudo a nossa psiqué, com os tratos violentos de faiscadores e recoveiros intrepidos, batedores inestimaveis na campanha em que a alma de nossos antepassados se afez a esforços sobrehumanos, educada durante centenas de anos na temeridade e nas chamus das sacrificios. As sementes da mais bela e fertil das heranças de nosso sangue nasceram nos rastos dos homens que se internaram.

Foram eles verdadeiros cultivadores de heroismo. Semi-nús, como os descreve o Barão de Eschwege, reunidos em grupos mais ou menos numerosos e andrajosos, aos quais se agregavam desertores ou fugidos da justiça, efetuavam empresas contra o escravo vermelho, enfeitados pelos terrenos da ganga diamantina ou onde "pintasse" o ouro, e sob a mais ferrea e absoluta das disciplinas. As terriveis conjunturas da ação intentada a despeito de todos os riscos e tormentos exigiam a legislação de Draco, as penas de talião. Os expedicionarios

não tinham outro concurso senão o desassombro espontaneo de indomitos, resolvidos a flagícios, nos percursos de par com as antas nos chavascals e os tigres nos lapedos. Foram-lhes escola a submissão e o sofrimento.

O Governo da Metropole instalava os registos onde lhe fosse dado fiscalizar o imposto. Multiplicava agentes para cercear o contrabando. Não havia um pensamento de assistencia ou de progresso que pairasse do alto nas ousadias das bandeiras. Desconhecia-se o processo da amalgamação, que aumentaria a riqueza das lavras, mas pululavam os esbirros das vigilancias e vistorias.

O padre variava os seus programas. Cedia aos colonos ou resistia, presidindo aos cativeiros, aliciando o "resgate" e acompanhando os "desconhecimentos", ou descarregando as colleiras nos abusos do trafico inhumano, nos costumes do luxo e da libertinagem.

Frades ou jesuitas trouxeram, ao desenvolver de nossa existencia, o seu pcculio de tacto, dedicacão, inteligencia e destemor. Aos missionarios do Evangelho devemos tambem a entrada e as noticias dos sertões. Anchieta, Nobrega, Navarro Simão de Vasconcelos e Vieira tinham percorrido e averbado transecos e aspectos da vida e da terra ; assim Frei Vicente

do Salvador lavra uma historia circumspecta, Frei Gaspar da Madre de Deus arrola os feitos da Capitania de São Vicente, Frei João de São José transcreve o seu regiro na Amazonia.

O povoamento arraigado nos fundões do Brasil é o resultado inegavel da romagem interesseira de portugueses, indios, mazombos, negros e mamelucos, na alucinação das riquezas do pé para a mão. Os povoados do interior, se não têm por genese a maloca, nasceram de pousos dos caminhheiros, a ponto de se equidistarem muitos lugarejos pelas distancias forçadas das dormidas. Divagaram as ordas, mas assentou-se o nucleo de habitações nas tabas vazias ou nas paradas indispensaveis, no atropelo das marchas sertanejas; e ficou disposto um romancero, sem rival, nas alternativas das lutas emocionantes de poesia e de tragico primevo. Sômente os contos de Ridder Haggard, Foe ou Fenimore Cooper nos darão o saibo das lembranças, guardadas nos velhos memoriais da invasão bandeirante. Muito ha a escolher na ruma de descrições, diarios, relações e roteiros já publicados, sem falar nos que jazem ineditos nos arquivos-cacimbas, nos codices-catacumbas...

Sobe o rio das Contas um certo Pantaleão Rodrigues. Seguem-no trinta e cinco homens.

A's primeiras jornadas deparam os viajantes com os sinais de gentio proximo e metade da gente regressa, temendo o contacto dos selvagens. E' a selecção pelo panico. O resto não retrocede, ganha recursos na reflexão, na cautela, nas traças dos mateiros, abandona a caudal e envereda pelas encostas dos espigões e gargantas das morrarias. Na marcha pelo alto atentam eles para os fogos indianos. De vez em quando os viajores retornam ao rio. Ardendo-lhes as goelas, para as refrigerar não lhes importa o risco das frechadas. Abeberados, o bugre atemoriza-os de novo; e ci-los de regresso ás escarpas da serra, colimando um alvo estonteado. A fome e o cansaço vão pregando ao sólo os companheiros. E' a selecção pelo vacuo. Ao fim do segundo mês da marcha onze almas penadas caminham sempre sem armas e sem rumos. As susuaranas e maracajás teriam rilhado os ossos dos expedicionarios defuntos. Sobram cinco homens, que vivem guiados por um sol perplexo, por estrelas desvairadas.

Um peão, que vaquejava, encontra casualmente os dous unicos sobreviventes da partida, um par de ilusos, esqueleticos, atirados ao chão, sem fala por sem forças. Desfigurara-os o palmito de mais de duzentas leguas, durante oito meses de inferno!

Sebastião Raposo entranha-se no sertão da Baía com o seu harem e a sua quadrilha. E' o barbaro rei do ouro e da volupia, a coberto do Santo Officio, por embrenhado na mineração. A sua tirania aglutina o rebotalho minaz que o segue, num bloco de cegos e empedernidos. Ele atira as mulheres e as crianças ao serviço do bateiar e do cavouco. Com o almocrafe o paulista despedaça a rocha e com a malvadez sustenta o seu prestigio. Não admite colaboradores, isola a sua gente, que lava os saibros, rodeada de sentinelas. Anda-lhes ao encaço o proprio sobrinho, que faz de Rut nas searas de Booz, catando, nos restos que o tio abandonava, os derradeiros grãos, as ultimas pepitas. Raposo recoltera quarenta arrobas. Quando fala na colheita portentosa, usa o farçante de um diminutivo modesto: "Eu tenho aí umas arrobinhas. . ." E acaba por forçar a proeza increditavel de arrastar-se pelos matagais, em caminho do Maranhão, Sisifo de um tesouro, rolando-o pelos barrocais e despenhadeiros do sertão. . .

O romance das esmeraldas é um capitulo da historia semi-lendaria dos Lemes. A tribu paulistana é maior que a de Abraão. Oriunda de São Vicente, enche a nobiliarquia de Pedro Taques, entrançando-se pelas familias de cinco

capitanias. Reparte-se na conquista das terras centrais, emigrando dous irmãos de Itú para Minas e Cuiabá. Fernão Dias Pais Leme, que partira á pilhagem das pedras verdes, sob a egide de um posto official, tenta a diversão ás minas de prata, que não encontra. As esmeraldas, porém, atraem-no sempre. Envereda por mil perigos e sofrimentos inominaveis. E' a magia verde que o obseca. Dir-se-ia que, no desconhecido e no cerrado das matas, são os tons dessa côr symbolica que o alentam e engolfam. Das ervas do descampado á ramagem dos ipês na floresta tudo lembra o sonho que o fiustiga. A diligencia de Fernão alcança o premio, topando os cañaus valiosissimos. Recolhendo algumas amostras, retorna a São Paulo. O filho, o genro Borba Gato e a escolta de indios acompanham-no. Dizima-os a peste. O Rio das Velhas engole o cadaver de Pais Leme e a bagagem dos cristais. Pescam o homem e as pedras desaparecidas. Mas, sete anos são perdidos e os cabedais da familia tragados na vora-gem em que se lhes tornou o enlevo e a prossecução da idéia fixa e escaldante das esmeraldas. . .

No principio do seculo XIX chegou a vez de ir remetindo a febre do sertanismo aventureiro. Dom Francisco de Assis Mascarenhas, dando

posse ao novo Capitão-Mór de Goiaz, traçou o epitafio dos negocios das minas. As de Jaraguá eram já então apenas recordativas; nas do Tijuco e Capatará a negralhada procurava ainda alguns diamantes de dezessete quilates, para o achador obter a liberdade, ser coroado de flores e carregado em procissão...

Os gozos pacificos, sedentarios e corruptores do debrum maritimo, dispondo do vapor, mais que o desanimo e a pobreza dos grandes ensaios extrativos, acompanhados da eliminação do tapuio recalçado para os chapadões ignotos, concorreram ao fechamento do ciclo historico do sertão centripeto. Seria como se parasse a introdução das seivas e o sangue se limitasse a circular na periferia do organismo nacional. O infeliz africano foi o responsavel pela transmutação. A "peça da India" aguentava mais na labuta continua da lavoura que a vasqueira e molenga "peça do sertão". Multiplicaram-se então os engenhos, as estancias e as fazendas, cuidou-se do gado, produziram-se o algodão, o café, a cana e o tabaco, de olho nas facilidades compensativas da exportação pelo mar.

Mas, com esses estabelecimentos e a vadiação meridional e costeira, dir-se-ia ter quebrado a vontade do brasileiro ás expansões de seu

arrojo e vigor, espreguiçado no embalo de uma raça que o degradava e o descansava.

O movimento, que fez durante tres seculos chamar o homem ao Brasil central, tomaria outras feições em novos eixos. Substituiriam tambem a fortuna ocasional transata as averiguações mais calmas e ponderativas da ciencia. A busca violentadora da cubiça que adormecia, acordariam as perscrutações do saber humano. Alexandre Rodrigues Ferreira anota na sua "Viagem Filosofica" a variegação da fauna e flora nacionais. Arruda Camera, um frade egresso, erboriza nas cercanias de Goiana. Martin Francisco estuda a geologia estrutural de São Paulo. Acorrem do Velho Mundo o Principe Maximiliano e o burguês Saint-Hilaire para caçar borboletas e desenhar vegetais. Martius esculpe o monumento da *Flora Brasilicnse*. Arquitetam-se as grandes hipoteses das formações milenares, estudam-se os fosseis e o facies da terra. Antecipou-se a Chandless o negro Manuel Urbano. Um caboclo riu da classificação de Agassiz, que tomava por especies novos peixes anteriormente classificados e que differiam pela idade... O proprio von Stein, descendo o Xingú, serviu-se de brasileiros tapijaras. O Doutor Lund, decifrando o enigma do terciario, media os cranios da Lagoa

Santa, ajeitado á calma e simpleza do viver caipira...

Extinta, por assim dizer, a faina historica das pesquisas no sertão, do logro das turmalinas de Adorno aos fornos de Varnhagen no Ipanema, vencerá a exploração mineralogica, que só o amianto e o manganez, por exemplo, poderão alimentar, industria servida por metodos mais rigorosos, casada á dos transportes, á da agricultura e á da criação pastoril, canalizados pelos instrumentos de sindicatos, poderosos e capazes, os capitais que hão de avassalar os paramos deshabitados, onde se despenham as cachoeiras, para as traduzir em potencial trabalho, onde se rematam as essencias florestais e nascem as manadas semi-bravias, assentados os ultimos dormentes da estrada do Rio Grande e do Noroeste, enquanto se projeta, em coordenadas maximas de nossa evolução, o trans-brasiliano Belém-Pirapora e o transcontinental Chile-Pernambuco.

São semelhantes a pontos medulares as cidades do litoral, porém o musculo pode ser considerado o sertão. Aquelas representarão centros sensitivos e motores, recebendo as impressões primeiras da cultura universal e dos interesses de alta ou de baixa extração da politica nacional, o seu reflexo será equilibrado e

medido nas fibras resistentes das entranhas de nossas terras.

A alta função moral do sertão é a de ser um isolador ás trepidações da faixa, que se achando mais proxima ao espumejo do oceano, por isto é mais sujeita aos espasmos e vícios transmitidos nas trocas do commercio e pensamento internacionais. O seu papel preeminente é o de conservador de nossos traços etnicos mais fundos, como povo vencedor de uma adaptação estupenda. Se os sertões não fossem algo de estorvo passivo ás faccis desnaturalizações da beira-mar, seriamos uns descaracterizados; na salsugem do contacto marinho dar-nos-ia um uniforme total a civilização dos paquetes e cou-raçados.

Sentimos todos a responsabilidade de zelar por esse bem de familia, porque o sertão, grande e ubertoso, tem sido o formidavel cadinho onde se apurou, com a coragem das bandeiras, o segredo das populações centrais resignadas, tais como por exemplo a dos caboclos paraenses na enchente e a dos sertanejos carenses na seca.

Felizmente o sertão, em fundos proporcionais á desmedida linha de face ao oceano, tendo sido a isca e a miragem dos povoadores iniciais, é o grande excitador da energia nacional.

Toda a campanha em derrubadas, em sementeadas, em trilhos, em fios, em trianguladas ou observações celestes, para o aproveitar, o encurtar, o devassar e o fixar, incide no mesmo esforço de treinamento das raças em fusão, nas aquisições do sólo inquirido e aproveitado. E' o estímulo da nação, que nada tem de conquistar lá fora. E' o problema nacional por excelência, o que se achava inscrito no frontão de Delfos: conhece-te a ti mesmo.

Absorvidos os sertanejos nos instintos da conservação, bastam-lhes muitas vezes ao regalo do estomago: o palmito, o punhado de farinha, a banda do peixe, a cangica, o beijú, o gole de congonha, umas tueumãs, a carne do mocó, do guariba ou do lagarto... E' a cruzada dos abstemios na fartura da Canã biblica.

Mestres no tiro ao alvo, não lhes custa escorvar o bacamarte ou aperrar o rifle das vinganças. O banditismo é uma molestia do sertão, mas é a hipertrofia da coragem, provocada e aproveitada pela conflagração permanente e depravante do litoral. O que é certo é que a terra vasou o homem, o homem bater-se-á pela terra. Soldados sem soldo, chamou-os Afonso Arinos. Não o esqueçamos nunca, a troca de favores e de estímulos que o tempo cimentou

nos tres seculos do investimento bandeirante fará surgir as legiões da terra.

As resistencias accumuladas para a defesa nacional não devem contar sómente com a distancia ou o inacessivel. No bronze do guia Joaquim Francisco Lopes, no do jagunço Antonio Beatinho coou-se o molde da fidelidade e da bravura, da resignação e da independencia, postos em prova na tomada tatica da Laguna e na diligencia policial de Canuões, as quais devoraram exercitos, e tiveram respectivamente por Xenofonte e por Tacito os genios de um descendente de cruzados e de um caboclo mamaluco, ambos inspirados para a narrativa e a critica, em cuidados de Arte e em fremitos de patriotismo: - Alfredo de Taunay e Euclides da Cunha.

Os sertões criaram-nos a possibilidade de uma literatura suggestiva de observação e de nervos, ao desvendar paisagens e dramas propriamente nossos. Deram-nos a amostra a "Inocencia", o "Missionario", "Os Brilhantes" e "Os sertões".

Dos garimpeiros do Arassuaí, dos apanhadores de salsa ou de poaia de Corumbá, de piassava ou de castanha do rio Negro, dos boiadeiros de Jaicós, dos remadores dos "vasos" do Araguaia, dos caipiras do Paranapanema, dos

posteiros do Itaquí, dos comboieiros de Pajeú, dos mariscadores do Nhamundá, dos extratores de ervais em Jaguariaíva e da borracha no Tarauacá, dos tabareus do Xanxerê, dos furamoitas piauizeiros, dos tangerinos da Paraíba, e de quantos outros se marcheta a estatística da população esparsa no *hinterland brasileiro*.

Não houve ainda congregação possível a esses elementos, fracos na sua falta de coesão social, a não ser a conformidade travada pelas tradições que não morrem, pelos descantes que se renovam, pelas tristezas que os abatem, e pelas festas em que folgam. Têm eles a sensibilidade mal coordenada das crianças, a inteligência percuciente dos primitivos que descobriram o fogo e a domesticação do boi, do cavalo e do cão. Seus genios são anônimos. A graça de suas respostas, a vivacidade das observações e descaídas sentimentais contrastam com os silêncios do macambuzio, as reservas do desconfiado. Verseja e canta, nos seus aboiados enlanguesce de saudade, nas trovas Dom Quixote dá a rima, gargalha Pantagruel e Pierrot suspira... Criadores insignes de lendas. A sucurijú desenrosca-se, surde a lontra na água, a chama de um gás azulado erra na podridão do marmel, range o galho batido pelo vento e pia tresnoitando um passaro, as figuras surgem funambules-

cas, no segredo e no estarecimento, acordadas nessa bulha, modeladas nesses contornos e despertadas nessa luz, pela credence e fecundez dos solitarios, imaginosos e videntes.

Na jacumã ou na prôa da montaria, na sela do campião, na espera do veado, na ferra dos novilhos, entre os fueiros do carro de bois, no corte de um pau, na planta da semente, são os proprios guardas de sua liberdade e integridade, longe dos artificialismos urbanos, mais perto das nobres e singelas desafetações da Natureza. Sem sereni avessos ao progresso, desconfiam contudo, e razoavelmente, de suas imitações e embustices. O officio é a caça, o garimpo, a pesca e as operações do plantador, do revendão, do pastor, do almocreve, do lenhador e do occupado em outras extrações.

A preguiça do sertanejo em casos individuais dá o sal ás anedotas. A um, por exemplo, a quem se lançava em rosto o descuido e miseria de não possuir uma plantação, retorquirá que as saúvas lhe inutilizariam todo o esforço. Sendo-lhe porém objetado que essa praga não operava nos tabacais, responderá prontamente: — Mas, é que podem lembrar-se de querer cortar! O fato, entretanto, é que a inação e mandriice, podendo encontrar dirimentes no escaldar do clima, na praga das formigas, dos gafa-

nhotos, dos coruquerês, nos males veterinarios, na aridez, ou nas fatalidades invenciveis meteoricas ou astronomicas, sol de mais, invernia longa e descompasso da ventilação, é uma apparencia repetida sem mais exame. Físgar o peixe, laçar a rês no campo ou perseguí-la na catinga, cortar a estrada de seringa, aperar o bagoal, lavar o roçado, varar a canoa, brocar e derrubar a capoeira, campear a malhada, carrear ou comboiar, qualquer destes serviços corriqueiros no sertão demanda uma atividade potente.

A vida do compatriocio decorre, entre as variações climatericas, das salubres terras altas goianas e campinas rio-grandenses á cratera abrasada e palustre de Cucuí. Habita com a mesma persistencia os pantanaes da baixada e as grotas de altitude mais acentuada. Tirita nas maleitas do forte de Macapá, bate o queixo, no enregelo de Junho, nos poteiros de Santa Vitoria do Palmar. E' salamandra nos logos do equador, é esquimó nas geadas e minuanos do Sul.

A face fisica do sertão exprime as differenças de meio a que foi preciso se amoldar o homem. A topografia é um cáos, a geologia palimpsesto de muitas escrituras, de quando o maciço mineiro era o unico continente no mundo, até as formações amazonicas de sedimento

fitogenico e argilo-silicoso de agora. As faixas de florestas entremeam-se ás manchas dos campos e carrascais. E os rios, ribeiros e correjos enredam-se muitas vezes, sem a definição do *divortium aquarum*, inundando as baixas ou estacando-se nas quebradas.

Tres tipos de mestiços simultaneamente se tornaram aptos ao infinito dessas variedades. Quando o maculo, o paludismo, a lepra, as tripanosomiasas e o beri-beri, por infecção ou contagio, endemica ou epidemicamente os destroem, o assaí, a bacaba e o patauá dão-lhe o vinho, a andiroba, a carnaúba e o jatobá a luz, a massaranduba o leite, a acoaricoara, a braúna e a aroeira a armação da casa; o umbú, o sassafráz e a quixabeira a sombra, e toda a mata uma farmacia inteira...

Valente, o sertanejo; para que se vença ou aprisione um cangaceiro, exigem-se muitas vezes, anos a fio, escoltas e petrechos de guerra; tendo-se visto o "cabra", em face do adversario, atirar fora o trabuco e a faca, para desarmado medir-se no mais insensato dos programas de duelo: — "Vamos! Eu quero te matar de arrocho!"

Hospitaleiro, reparte o fumo, o peixe, o cherém, o bode assado, a passoca ou o chimarrão fervente com o agasalho. As frases sacra-

mentais: "Apeie-se, amigo!" dos rincões dos guascas, consona no "mccê se abanque" dos tejuhares do extremo Norte.

Religioso, ama o bulício das romarias, a esteriorização do culto, que lhe sobra a vontade de divertir da adoração de Deus e do medo do outro mundo, nas ramadas das "missões". São Bom Jesus do Iguape ou da Lapa, São Severino de Ramos, Nossa Senhora da Aparecida, de Nazaré, da Penha, dos Navegantes, Nosso Senhor do Bonfim do Icó, são imagens venerativas e motivos de jogo e pagodeiras. O aspecto grave e bisenho do sertanejo disfarça ao observador superficial as tendências do ladino e brincalhão. O ajuri, o nascimento, a farinhada, a marcação, o casamento, a queimada, o batismo, a feira e a moagem passam-se entre festas. O dia de finados provoca, às vezes, um *rendez-vous* para sambas.

Da sua apatia á convulsão é um instante. A escora prepara a distensão do salto. É capaz das imobilidades do faquir, na rêde; de caminhar da Baía ao Crato atrás de um taumaturgo e fanático; de romper por terra pelos sertões de Cuiabá a Maués, para buscar uns quilos de guaraná; da campanha do Rio Grande á feira de Sorocaba, comboiar as tropas de mueres; dos currais de Camaquã Em Mato Grosso,

ao matadouro de Santa Cruz, no Distrito Federal, acompanhar a marcha das boiadas...

A musica e a dança constituem os divertimentos de sua predileção. Atraem-os um desafio entre cantadores, o repentismo de um cego violleiro, o gemer de uma sanfona; espanta-os, porém, a injustiça ou a tirania em cortejo de autoridades arbitrarías, ignorantes e perversas, que não os instruem, mas os exploram, não os ajudam, mas os oprimem, não os amam, mas os corrompem, assentando o alto poder publico, nos campanarios das vilas, os cabides de galões da guarda-nacionalização dos matutos, quando mais util lhes seria o estabelecimento de um açude, a organização de um correio, a fundação de uma escola...

Mas, vem perto o dia em que uns passarões, fabricados e pilotados pelos homens e correntes imperceptíveis, despedidas com a rapidez do pensamento e a serviço deste, hão de encurtar as distancias alarmantes, geradoras da impunidade, do abandono e do esquecimento. A vastidão do Brasil será cindida em horas e minutos. A comunicação solidarizará os habitantes, tocando-os com a passagem de umas asas, e congraçando-os com uma centelha. A aviação e o telegrafo sem fio operarão o milagre, para que mais eficiente se torne ao conjunto de

nossas aspirações, á resultante de nossas forças, a fortaleza, a lealdade, a abnegação e a constancia, que são os traços gerais da gente perdida nos brechões e tabuleiros do interior do país, a bagagem de nossa moralidade culminante, o acervo precioso das nossas qualidades conservadas no retiro da brenha e depuradas na solidão.

No estadio dos exercicios da energia brasileira, ainda ontem, Couto de Magalhães, o caçador e indianista, varando dos brejos paraguaios ás lamas da Amazonia, o visionario de Pindorama, o interprete das lendas tupis, patriota e soldado voluntario, erudito amigo de sua terra, projeta a navegação interior e edifica a sistematização da lingua do selvagem, o coronel Paula Castro enlouquece em busca dos celebrados "Martirios", Placido de Castro força a diplomacia á reconquista do Acre, e, hoje, aos nossos olhos descritos Candido Mariano Rondon, entre os menosprezos da pilheria nacional, implicada com as formulas inofensivas do sectarismo filosofico, reproduz o Anhangueira, completa Almeida Serra, corrige Candido Mendes e desmente Savage Landor.

Com os sertões está bem ao alcance a nossa escola de atividade cronica. Esgaravatando-os nas catas e grupiaras ou no plantio das ro-

ças, "pondo-os em pique", medindo-os, balisando-os e colhendo neles com a nicotiana, a rubiacea, a goma elastica, a erva mate, os dados para as bibliotecas e os museus, somamos esforços aos de gerações abençoadas, que, dentro do circulo de nossas fronteiras mais remotas, educaram a sua capacidade para o combate formidavel, que é, ha quatro seculos, o nosso peso, o nosso dever, o nosso romance, a nossa historia e a nossa esperança.

Os sertões são o cerne, a polpa, a carne, as reservas substanciais da nacionalidade. Planos opimos, mas indomados ainda a tanto sangue, a tanta vida, inscrevem eles na frente do Brasil os caracteristicos de sua grandeza providencial e organica, representados em alguma coisa que ha de sobrar aos erros dos governos, ás traições e confusões dos partidos e á falencia dos programas religiosos ou economicos, sendo o soberbo dote e o patrimonio inalienavel da Patria, a abundancia e a imensidade do seu coração territorial, — os sertões brasileiros.

A SOCIEDADE BRASILEIRA NO PRIMEIRO REINADO

CONFERENCIA REALIZADA NO
SALÃO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ
DE MOÇOS DO RIO DE JANEIRO,
A CONVITE DO GRÊMIO «EUCLI-
DES DA CUNHA».

TODA a sociedade não passa de uma conspiração publica, imprescindível e permanente, dos interesses da continuidade e da conservação.

Associam-se os vivos na dupla intenção de ataque e de defesa, ora quando, por exemplo, vegetais se dispõem, resistindo ás invasões mudas e cerradas de concorrentes, ou as tribus de abelhas arranjam os celeiros de uma auto Providencia; e melhor ainda, quando o homem reforça os nobres ideais de perfeição, solidarizando-se cada vez mais, do pé do estafeta á armação das aeronaves, do grito habitual do "O' de casa!" ao voo trepidante das centelhas entre as antenas internacionais da Marconi e da Telefunquen.

Estreituradas vantajosas da filosofia reduziram a noção da sociedade á do organismo. nas-

cendo e crescendo, com os mil acidentes próprios da vida a mais intensiva e a mais complexa, tal se fosse a dos polípeiros, que se limitassem á secreção de calcário, mas inventassem os postulados da geometria, o teorema de d'Alembert ou as regras da moral sem Deus.

Vemos, sem contudo aproveitar bastante as lições decorrentes, que as sociedades sofrem todos os males e se enriquecem de todos os bens, parando no desenvolvimento, cu arrancando para a frente, sossobrando e vencendo. Perdem-se muitas no venenoso marasmo da conciencia coletiva, empoçadas na relaxação e no crime e ganham outras na livre aceitação da disciplina e da ordem, prosperando na economia e no pudor, no trabalho e na virtude. Há sociedades felizes e desgraçadas, na tara identica dos individuos que trazem nas meninges o seu horoscopo. Com as mesmas instituições, nos minutos, horas e dias do mesmo seculo, distinguem-se na variedade das existencias e no desconformme dos destinos. Todas elas dão frutos bons e maus e se aparentam no largo todo cooperativo da familia humana. Não ha homem isolado; como não ha sociedade isolada, senão as que retrogradam.

No seculo das descobertas maritimas a sociedade ocidental delegou embaixadores ao In-

cognito com o mosquete, a cruz e o astrolábio. Introduziram-se assim alguns nodulos de expansão, através dos mares, nas sociedades obscuras e perdidas, fetichieas e heliolatricas dos novos continentes. Impôs-se a absorção ou applicou-se a guerra, pois que regem por toda a parte o universo, o amor e a morte. Ao contacto dos piques de Pizarro e de Almagro o inca desapareceu na preamar de ouro, que lhe enchera o carcere; o tupi e o tapuia, salvos do tacape pronto a amassar-lhes a cabeça nos festins selvagens, recebendo a benção de Anchieta ou de Vieira, balançaram nas redes da hospedagem o branco que se lhes cruzava no sangue. . .

A sociedade em cada nação rola no caminho caprichoso dos declives naturais de sua marcha precipitante, impelida pelas forças que adquirem, soffreadas por accidentes normais ou singulares. E' a imagem continuada da vida entre celulas coordenadas, no resumo corporal da patria. Adjudicada a origens, obrigada a rumos e designada ao termo, a sociedade recebe de toda a parte influxos bons e maus. E' a operada de todos os instantes por operadores diversos, ficando-lhe o tipo fundamental, apenas modificavel, nas superficies de atrito ou de superposição. Pode haver sombras á tona e vortices insondaveis no fundo das sociedades e quem

lhes desfeie o futuro e as honre nos seus primordios.

Objeto de estudo, motivo de lamento ou escola de provações, a sociedade é a definição animada do país. O territorio é apenas o quadro e o bastidor. A moldura é fisica, nela applica-se a porção de humanidade que, dentro das quatro paredes nacionais, aspira sempre o melhor, aferrada mesmo ao peor. Acontece que a terra é o cenario, o vaso de apuração, o molde do fundidor, o teatro das influencias materiais de clima e de recursos, que na distribuição de ofensas e acolhimentos lhe balancea a maior ou menor capacidade ao povoamento e ao progresso. Não percamos de vista o palco, estudando as personagens.

A sociedade portugueza no Brasil, anteriormente a 1822, differia bem da contida nas fronteiras da Metropole. Andava de permeio a elas todo um oceano e as diferentes reações, em meios diversos, torná-las-iam realmente desiguais, quanto a azinhaga do Minho diverge do capão de Minas, o mazombo de São Vicente do campino do Alentejo.

A 7 de Setembro, o berro apaixonado do Principe não fundou a sociedade, mas definiu-a de pronto, rasgando-lhe com a autonomia politica as grandes linhas pressupostas de seu futu-

ro. O topo de Portugal despregou-se do chapéu de bico de Dom Pedro, na queda de uma semente inchada de liberdade e sacudida no solo pelo estremeção na rama. . .

A constituição étnica do Brasil sob Dom Pedro I não divergia essencialmente da de hoje. Cem anos não a alteraram muito. Eram até os mesmos os elementos estranhos ao caldeio das raças e á incorporação nacional. Os alemães do hodierno Blumenau tiveram por antecessores os germanos de Schäffer; os suíços da actual colonia do Funil foram precedidos pelos que povoaram Cantagalo e Nova Friburgo. A mestiçagem dos tres seculos anteriores á Independencia continuou entre nós as operações de aliança, nas reproduções de acaso.

Prefigurado o territorio, por intermedio dos agentes do bandeirismo e da mineração, completou-se a instalação da sociedade na sede ampla que a emigração e a economia publica lhe impuseram, com a fatalidade da civilização saída do Mediterraneo numa epicycloide desenvolvida sobre o periplo de Hammon.

Interessante é que o agravo social da escravidão desse ao Brasil a continuidade necessaria nos fenomenos da produção e do trafico, quando lhe foi dado quebrar a unidade politica da incorporação portuguesa. Os maquinismos

multiplicaram o homem, não o dispensando porém. As conquistas liberais de hoje só alteraram as formas da escravidão, perante a mesma e cada vez mais importante necessidade do braço para o trabalho, quando as conservam a despeito de todas as negações e hipocrisia, tal os peruanos no departamento de Lorcto, os alemães no Camerun, os holandeses nas Molucas. No Brasil, bem diferentemente do que sucedeu nas invasões de Espanha na costa do Pacifico, o indio vencido foi poupado para a industria nascente. Vemo-lo sacudir as batéias, conduzir as cargas, fornecer as primicias de lavouras incipientes, antes que o africano se despejasse nas praias do continente, para o esforço das capinas e a fadiga das moendas...

O negro veio a ferros. Foi a forma possível da colaboração obrigatoria. O Imperio encontrou a sociedade encostada na instituição que a alentava; só poderia sustentá-la, até que ele se suicidasse a 13 de Maio de 1888, assinando a carta de liberdade que foi um testamento.

Mas, o horror do serviço escravo, por dez gerações de colonos, contaminou a sociedade brasileira de vergonhosos vestígios, consignados nas obras de escritores estrangeiros. Curioso é que nós não nos vimos a nós mesmos. Para nos observar foi preciso gente de fora. De-

bret deixou-nos uma coleção de imagens que nos suprime o tempo; Roberto Walsh e Miss Graham escreveram livros que são rumas de verdades e de reflexos ficis. O tempo da introspeção viria bem mais tarde. E' no estado adulto ou morbido das civilizações, que elas inscrevem na consciencia a epigrafe de Delfos.

A sociedade brasileira no primeiro reinado, não diferindo em absoluto das que lhe seguiram, distingue-se, contudo, por trazer mais de perto o peso da hereditariedade colonial. Foi a epoca vertente dos primeiros conflitos, chocados nas primeiras experiencias constitucio-nais. Acentuaram-se então as conflagrações dos costumes e das idéias. A Independencia, se já não trouxesse consigo os caprichos da novidade e as ansiedades correlativas, sugeria adiantamentos radicais, experimentados, afinal, no republicanismo cascudo e atabalhado da Regencia. Nos governos enchavam-se os caracteres de um tempo que os conserva ou faz nascer. E' o indice de verificações sociologicas que não falham. Só com uma lista de nomes de chefes temporais, se recompõem os momentos da nacionalidade. Cesar, o corrupto, é a hegemonia latina do mundo; Isabel, a ultima Tudor, a arrancada de uns ilheus, para o dominio do comercio e da colonização universal. Ai dos

simplesmente sanguinolentos e ferozes. Triste do imbecil ou do cobarde. A tirania do ergastulo sendo ainda assim preferivel á tirania de sebo dos patolas no poder...

A' frente do Brasil, em 1822, encontrou-se um moço que era o resultado do meio para que se o transplantara. Atirado menino ás plagas da America, inculta e distante, nasceu ele para o novo mundo nas dobras de uma catastrophe. A sua juventude passou-se no acantonamento de uma corôa pendida entre desgostos domesticos e a confiança adorativa, distribuida por igual do Conde de Linhares ao derradeiro miliciano, do bispo dom José Caetano da Silva Coutinho ao ultimo irmão-das-almas. A verdade é que ele, com a ignorancia reinante e as fervidas aspirações coexistentes, foi instrumento dos mais fortes representativos. Tinha o sangue azul na guelra, as violencias quasi de diatese morbida e fulminativa; coincidia-lhe a mocidade com a emancipação do país, que ele teve de reger pelas formas adversas da vontade propria e da lei comum. Haviam-lhe oferecido os velhos moldes da Peninsula, com o prestigio da casta realenga a que pertencia; ele rompeu com o passado, atirando-se aos braços da nacionalidade que o esperava, entre balbuceios do alfabeto, com que, mais tarde, se comporiam cartéis incendia-

rios, paginas de sonho e artigos de solicitação e de enfado...

A sociedade brasileira mereceu o homem que se lhe apresentou no momento. Em pouco mais de oito anos de governo de Dom Pedro, ela lhe ofereceu os problemas politicos os mais graves, decompostos nas dificuldades da administração interna e nas exigencias e complicações da paz externa. A crise tomou nomes e afetou especializações de desastre: a desvalorização de meio circulante e o cancro do corso, a intervenção inglesa e o empobrecimento das minas, as efervescencias parlamentares e as intrigas maçonicas, a sucessão em Portugal e a revolução de Pernambuco — uma só crise, afinal de contas, a do Trono, assoberbado per todas as questões, muitas das quais não eram totalmente novas, na sociedade capaz de propô-las e incapaz de resolvê-las. O Imperador agitou-se. Não foi perfeito. Comprometeram-no virulencias de carater e vecmencias de ternura, sendo a certos respeitois tão culpada a sociedade, quanto a natureza descompassada do Principe. Ele não se conteve dentro das elasticidades com que o brindaram... Em desacôrdo ou na linha das opiniões vencedoras, o primeiro Imperador nunca foi entretanto inerte ou flacido. A cultura popular ante a especie dos bo-

balhões governamentais, castiga-os com a pimenta ou a urtiga das pilherias, enquanto a posteridade não lhes arranja suplicio de mais vulto e mais justeza.

A sociedade do primeiro reinado não poderia rir de Dom Pedro. Vincaria a frente e nunca as comissuras da boca. Tentemos dar idéia dos elementos que assim assistiram gravemente ás primeiras passadas da nossa infancia, nas faixas do liberalismo e da alforria européia, sofrendo modificações intercorrentes ou procurando resistir ás influencias do tempo.

A familia, o nucleo irredutivel e fundamental da organização de toda a sociedade, recebeu os mais vigorosos embates de dissolução preexistente, desfechados nas corrupções facilimas do eito e nos impedimentos da vida sempre instavel e dificultosa. Pouco edificante, para olhos puritanos, o percurso das folhas paroquiais de inscrição dos nascituros coevos. A paternidade era em grande parte anonima. O instinto tropical parecia cevar-se nas licenças do ambiente pecaminoso de precocidades e de radiações velozes. O proprio Imperador não se excetuou das relações irregulares, tendo consentido arrancar do registo batismal a espurios para os proclamar de seu sangue com o despacho publico e o documento secreto.

A vida urbana chocada no oficialismo das comodas funções administrativas e no simples toma-lá-dá-cá de um commercio desconfiado e ratinhão, a vida agricola, feudataria, disseminada no invio das chapadas e vertentes longinquas, fartura geral das terras, a facilidade do elemento servil e a nenhuma ambição de ignorantes ou de isolados, trouxeram á familia brasileira qualidades e vicios de cujos sulcos ainda não pudemos nos afastar.

Então, como hoje, a imprevidencia agravava situações e dava quando menos a tensão do alarma em que viviam os chefes ameaçados de se lhes crescer a carga e minguar os recursos, na diuturna e heroica sustentação dos seus. As mucamas inutilizavam as mãos das burguesas ou das senhoras da alta roda, a não ser para a musica, o lundú ou o miúdinho. A brasileira era geralmente gorda. Não apanhava sol e nada fazia nas estufas do gineceu nacional. A mais pobre e diligente sacudia os bilros no pique da renda ou arrastava-se á cacimba buscar um pouco dagua para o pote. A da classe elevada ou média dispunha da escrava para a ablução dos pés e arrumar o coque, outra para costurar a roupa, outra para os doces, a cozinha e a farinhada, e o ideal da educação e do bem estar era o automatismo da caseira entre um milhar

de servos, especializados na multiplicação dos serviços os mais leves e triviais, com a atenção solícita e medrosa dos animais domados. A dona pastoreava em chinelas com o cipó ou a palmatoria o gado domestico, ralhando com as crias, tomando conta aos "pretos de ganho" e tirando á noite o bendito á recua da famulagem. Aos domingos saía para a missa nos veus de festa, e na saia de tule bordada, rebocando os moleques do sequito ou ia á visita, trasladando em congás e samburás as roupas de muda, para o acantonamento por um dia ou mais, atulhando a casa amiga com a carga dos cacareus e uma população inteira de agregados. Outras vezes, o giro se fazia na cadeirinha que dous latagões negros suspendiam. . O marido lia ou ouvia ler as folhas, envergava a casaca ou o jaleco, abrindo-se com amigos nos livreiros ou barbearias sobre os escandalos do governo ou sobre as excelencias tegumentosas da mulatona e amásia, sobrecarregado pelo far ranchos de filhos e parentes que lhe parasitavam o ordenado, as férias ou as rendas. Passava-se o tempo. Crescia a descendencia. Coimbra ou as academias de S. Paulo e Recife eram o melhor dos sonhos; o emprego publico o unico refugio para colocar os rapazes. As meninas casavam por uma olhadela na novena, pelo bi-

lhete lançado da varanda, atos regidos por alcoviteirice profissional ou determinados pela decisão incongrua e irremissível dos pais; forneciam as flores a telegrafia das comunicações á distancia. Os primos eram quasi sempre as victimas consignadas na lareira aos arranjos nupciais. Ficava tudo em casa. Os netos enchiam ainda mais o barco, em que morto o arrais tocava a hora dos apuros e da dispersão. Tios ou cunhados eram os alcançados na catastrophe. Por sua vez se lhos desequilibravam as forças na hospitalidade imposta pelo desleixo comum, pela negligencia do futuro, infalivelmente desconcertando as raias e os projectos da ação razoavel, atelando a economia do país na mais serie das perturbações sociais — a anarquia do lar que não prevê e não guarda. Uma incompreensão mais poetica do que racional viveu a gabar a mutualidade de arremesso e desperdicio. Ela foi e é a nossa lepra. Na relaxação dos costumes entrou com a maior parte a irresponsabilidade do dia seguinte, o desnorteio da cigarra brasileira, cantando ao sol e vivendo do emprestimo á judiaria e á poupança de outros povos.

Perdiam-se já os escrúpulos carrancistas da mulher confinada no segredo da sala de jantar ou das alcovas. No remanso das xacaras e

fazendas, nos rocios e patios, no terreiro das roças, nos salões da cidade, ella ia apparecendo aos homens, em visita e nos saraus, accitando o braço dos cavalheiros em passeio. Não se contentavam em expor-se nas gelosias ou á varanda dos predios, e frequentavam algumas ruas tornadas a galeria da elegancia nacional, os corredores de francesias, frioleiras e destaques. Emancipando-se da prisão do harem, a brasileira despenhava-se na ostentação, por vezes audaciosa, a que chegou nas avenidas de nossos dias. Os tecidos proprios de interior, entretrecidos a ouro, começavam a raspar o pó dos calçamentos. As arrecadas e os ancis pediam brilhos ao sol. As sargetas respingavam nas sedas vistosas. A corrupção das mulheres no tempo do Brasil reino e dos Vice-Reis não se agravou, no primeiro reinado, com as saídas de Penelope ás vielas da exposição em comum; mas a impressão peorou, e o aparato de fofices da via publica, se divertiu a uns e outros, augmentou o descalabro do magro tesouro da previdencia particular, liquidada nas farfalhas de Paris.

Contudo a brasileira amava a prole, indo, é bem verdade, a sua ternura a extremos contraproducentes. Nenhum problema mais doloroso que o apartamento dos filhos. Aterrava dar-lhes destino. O ideal seria a magistratura

ou a armada, que desse as sentenças ou manobrasse os veleiros ao pé da fimbria alva das saias maternais. Deveria ir-se corrigindo mais tarde a sentimentalidade prejudicial, com as exigencias da concorrência, comprimido o coração materno em beneficio do futuro dos meninos nas carreiras a seguir.

“São em geral todos os Brasis muito ciosos” observava um antigo jesuita; o que não evitava que nos contratos de fidelidade, lavrados no primeiro reinado, não observassem por vezes a clausula exclusivista da obrigação bilateral. A imperatriz Leopoldina fidelissima andava no paço despenteada e mal vestida, enquanto o esposo elegante e inquieto se deleitava incontentavel por Mata Cavalos ou São Cristovam. Domitila esquecera o marido Felicio, relegado nas jurubebas do Periperi e do Iguassú.

Captado o marido, engaiolava-o definitivamente a lei da monogamia catolica, o respeito aparente á formula do *conjugio*; dispensavam-se a ilusão e o carinho, os velhos elixires da felicidade de Filemão e Baucis, desde que o padre benzera o casal e os filhos corroboravam a união sagrada e indissolúvel. A’ conta das fantasias corra a imprudencia ou despejo de certos pecadores pela inadvertencia das patricias, em torno da pira que elas alimentavam

mal, sacerdotisas do amor, reclinadas na rêde, ou na esteira, comendo com a mão, descoifadas, ou chupando tabaco, com o galho de arruda no seio e aleitando a pirralhada...

A religião tinha vindo ao Brasil através da religiosidade peninsular. Mas aqui perdeu o sinistro das suas praticas luso-espanholas para ganhar alegria, adequando-se ao espirito desleixado das massas mestiças mais amigas do batuque, foguetorio e repiques dos sinos, que das subtilezas e frialdades do dogma. As imagens conservavam os atavios italianos, rendas e chalmotes, com altos resplendores e joias mundanas e a elas vinham navegantes escapos trazer o pano da barçaça, outros devotos velas, modelos em cera, e quadros de pintura argui-primitiva. Poucos sons de orgãos nas naves e muita musica de pancadaria nos adros. Pedinchar para as confrarias constituia uma industria e ocupava uma legião. O Purgatorio, a Misericordia, Jerusalém e o "Santissimo" apoiavam pela voz de esmoleiros a credulidade geral. A preguiça da zona torrida, a complacencia das esportulas a cada passo e as grossas somas reparativas das verbas testamentarias haviam permitido o estabelecimento de conventos que continuavam a prosperar, com latifundios dotais, explorados pelos inumeraveis escravos de

seu patrimonio. As irmandades desenvolviam-se no instinto de cooperativismo que se despertava no povo, ante as exigencias da solidariedade neste mundo e da salvaçãõ no outro. A Semana Santa e Pentecostes agitavam todos. As proeissões e tedéus movimentavam as ruas, tanto quanto o entrudo, o jogo da bola e as cavalhadas, alvoroçando-se a modorra tristonha das cidades e arraiais com a prosperidade do commercio de occasião, engordado nos aparatos do culto, desde o vendedor de cravos nos portais das igrejas, ao mundo profano das modistas e dos armadores. O elemento official não perdia a occasião de prestar concurso ao brilhantismo dos festejos da Quaresma, e do Natal a Reis, comparecendo os mais altos funcionarios ao transporte dos palios, dos cirios e dos santos, de balandrau e opa. O Santissimo reclamava armas apresentadas em continencia e paria as guardas de posto a posto. Saíam os comboios funebres ao acender Vesper a sua tocha distante. A morte acompanhava-se rigorosamente do ritual da Igreja. Vestiam-se os defuntos com os habitos das ordens religiosas, para facilitar acessos ao ceu em trajés conhecidos e recomendaveis. Enrolava-se o negro na esteira onde apodrecera na senzala, mas ao cavalleiro de Cristo deitavam no caixão com o seu

manto de aparato e capacete de plumas. No chão das capelas igualavam-se estados e profissões, só os príncipes escapavam do chão ou das paredes igualitárias. As catacumbas apinhavam-se não longe do altar. Muitas vezes o incenso não impedia os cheiros do podridero, sob as tabuas do soalho. Quem falaria de higiene, quando seria mister converter-se no pó da Escritura, sob os olhos do Altíssimo, na atmosfera triste de salmodias? O Estado não prescindia efetivamente da Igreja, pois o voltaireanismo de Dom Pedro II ainda não viera enfraquecer a união fundamental. O Imperador com a mulher ia todos os sábados á Gloria, dobrar a Majestade á majestade da Virgem. Mas a religião, que era antes fetichismo divertido e pomposo, não tinha força alguma para dirimir as contendas, nem evitar a corrupção do clero um tanto mulherengo, ocupado a recensear os paroquianos, a socorrê-los com os sacramentos, lambiscando na gamela das congruas, ou cevando-se noutros benefícios eclesiásticos. Mas, sem faculdades diretivas ou disciplinares, a religião, no primeiro reinado era contudo uma herança de avós; estava nisto o valor enorme de suas formulas grosseiras, vindas de muito longe, projudas do prestígio da continuidade — o traço forte do antecedente

sobre o conseqüente, para que as horas que passam sigam, regularmente, no quadrante misterioso e necessario das idades...

Herdara a legislação imperial com os decretos das Ordenações reais os preceitos consuetudinarios de arestos e julgados pelos tribunais em vigor. Resoluções dos juizes ordinarios ou de fora, sentenças dos ouvidores e a alta jurisprudencia dos tribunais de Suplicação, da Relação, e da Conciencia e Ordens, formaram o corpo de doutrinas que regularam entre outros objetos do jus patrio a propriedade. Terras de sesmaria, forciras ou de occupação primeira, as questões que versavam sobre a occupação do solo collocavam-se naturalmente acima de todas as outras. Adquiria-se a terra, como atualmente, apesar das restrições da legislação, pelo assalto do nomadismo inevitavel. O estabelecimento mais antigo forjava o titulo de posseiro. O regime das posses assentava no turbilhão dos recém-vindos e no eipocal de litigios, de que nos dá idéia a legitimação da fazenda de Santa Cruz. Ante as atrapalhações da Justiça ronceira, o trabalho perturbava-se na ameaça e discordia dos hereus e confinantes, acrescentadas ás pestes da cultura, á ingratição do solo ou á secura e molha estemporaneas. A possibilidade da

"questão com Fulano ou Cierano" diminuia a confiança e liquidava o exito na exploração da terra.

Entre os bens semoventes continuava o direito a reconhecer o escravo. Adquiria-se, transmitia-se, punia-se, alugava-se ou devolvia-se á liberdade o preto pelos processos mais sumarios. O Estado dispensava-se de intervir em todas as operações, menos na distribuição do castigo, pelo que marcava dias de semana para o flagício, cobrando o imposto dos açoi-tes, limitados prudentemente a um certo numero.

A pedra angular do edificio constitucional do Brasil estendia o conceito da propriedade que não podia deixar de aceitar. Mas foi a causa do desmoronamento superveniente, salvando-nos de perda total a unidade de lingua e da religião, o amparo unico das nacionalidades para que se lhes evitem o separatismo e a morte.

No primeiro reinado criaram-se os cursos de direito, abriram-se escolas de desenho e primeiras letras, reformou-se a de medicina e cirurgia, prosperaram os seminarios. Poetaram o cadete Muniz Barreto, Pedra Branca e Porto Alegre mediocrementemente, quando Victor Hugo

compunha as estrofes estupendas do "Cromwell" e do "Hernani".

Na tribuna parlamentar trovejava Antonio Carlos; no pulpito Mont'Alverne, Sampaio e São Carlos, sermonarios portentos; Debret, Felix Taunay, Simplicio e Francisco Pedro não descansavam a palheta brochando paredes, panos de teatro, arcos de triumpho e animando alguns retratos, decorações pagãs e paisagens do natural; no teatro ensaiava João Cactano as suas interpretações de genio; Marcos Portugal marcava os coros da Capela Imperial; Cairú escrevia tratados abaixo de seu valor; Veloso e Sacramento cultivavam as ciencias naturais; Martin Francisco traduzia Kant, sacudindo fora, a golpes da razão pura, os carunchos da escolastica; Spix e Martius desentantavam para a classificação a silva nacional com os seus inumeraveis habitantes; D'Arlincourt explorava com a caderneta de engenheiro longos itinerarios pelo Brasil a dentro.

A instrução da mulher, a qual se reduzia anteriormente a algum trabalho de agulha, a calcular de cabeça e rezar de cor, melhorava com as primeiras letras e algum francês. Os homens cultivavam-se nos seminarios e nos cursos particulares, antes de galgarem os degraus superiores das Academias. A filosofia

de Locke, a retórica, o latim e a matemática tinham cultores de porte conhecido. A medicina dispunha, além dos drásticos e heméticos dos boticários, das ventosas e sanguessugas dos barbeiros, da anatomia de Melo Franco, da cirurgia de Guimarães Peixoto, dos recipes do Navarro de Andrade, ficando ainda a ginecologia entregue às negras e curiosas de ofício. As escolas do exército e da marinha decifravam Legendre e Lacroix; nas de Direito, Royer Collard, Maine de Biran, o digesto, as pandetas e os praxistas portugueses eram objeto de estudo e de consulta. As artes mecânicas e liberais conservavam-se ainda nas mãos dos oficiais e mestres de côr. Mas, nenhuma compreensão da indústria e tendência aos problemas técnicos. Os concertos da calçada de Itaguaí, a reparação de uma balsa no Paraíba, não bastavam ao desenvolvimento da engenharia. Os caminhos eram picadas ou trilhos de que o nivelador tinha sido o carro de boi e os colimadores as tropas de muare. Grosseiras estivas facilitavam a travessia dos riachos, a pelota de couro num cabo do vai-vem dispensava a teoria das catenárias... Nenhum trabalho de barragem, os rios gozavam de liberdade inútil ou ofensiva... Algum aterrado em pantanos urbanos não exigia o cálculo do aterro e desaterro...

No país inteiro não se construía um só palacio, remendava-se a quinta da Boa Vista com a arquitetura duvidosa e importada do francês Pedro José Pézerat. A agricultura não atraía a mocidade que a desprezava, por sordida e sacrificante occupação de feitores e propria á raça de Cã; esbanjavam os afortunados com as comicas e dinheiro do açucar e do algodão. Ainda, nessa epoca, começavam a se esboçar na Europa as doutrinas que arrancaram a filleteenia da rotina anterior, oferecendo-lhe os milagres da adaptação e rendimento e abrindo-lhe os horizontes da intensidade pelo prodigio da quimica dos adubos. As questões da eriação pastoril jaziam insuspeitas. Os jornais, os "papeis publicos" como então se dizia, noticiavam as entradas e saídas dos paquetes e galeras, fugas e serviços de negros e faziam politica com trovões surdos, alusões pessoais, rapapés e galimatias.

O primeiro reinado preparou alguns marinheiros e outros tantos soldados, porque o mar e a guerra foram duas escolas de pratica forçada, sob a direção pacifica do inglês e a ferro e fogo com o platino. Corpos de milicias e de Henriques, de caçadores, de granadeiros e regimentos de estrangeiros sustentavam nos campos de batalha, com as lanças e pederneiras

de Lecor, Curado e Serro Largo, a honra da nação; os marinheiros de Cockrane e Rodrigo Lobo conheciam a abordagem e as manobras das velas no pampeiro. . .

Quanto á importancia do governo e da politica no primeiro reinado, notemos que durou quasi nove anos o regime monarchico, antes da sinalca regencial e que, da fome ás incursões do inimigo oriental e argentino nas fronteiras da patria, tudo conheceu esse interregno de nossa historia. Raramente encontraremos no caminho de una nação as difficuldades que se juntaram sob os passos do Brasil de 1822 a 1831. Foi um trecho de espinhos e encruzilhada terrivel. Das questões de independencia, de bloqueio e de invasão, ás da finança e do segundo casamento imperial, não houve trica, manobra, golpe ou tranqueira que não embaraçasse a inexperiencia dos estadistas. Barbacena, Paranaguá, Caravelas, Macció, Queluz, São Leopoldo e Inhambupe, sobre os ombros desses servidores, e principalmente sobre os de Caldeira Brandt, pesou a maior parte das soluções e dos encargos governamentais. Não viviam na irresponsabilidade dos machuchos politicos que conhecemos e desprezamos. Distraía-os algum beija-mão de gala, a parada no Campo de São Cristovam ou

d'Aclamação, o banquete na rua Nova do Imperador, o baile nos salões do visconde de Rio Seco, do Amaro Velho da Silva, da Baronesa de São Salvador de Campos, ou a volta de sege no arrabalde; e, por contra-peso, o Amo imperial incansavel, esperto e soldadesco, a quem aconselhar e prestar contas...

A maquina administrativa e politica obedecia indiretamente á alavanca de freio ou de impulsão, estabelecida no Paço. Era a critica e a correção do alto, mais inacessivel ás misérias de conluios partidistas, com as regalias da perpetuidade e da inamovibilidade, que foi o que se achou de melhor, até agora, para brindar os órgãos da justiça nas democracias mais adiantadas.

Criaram-se as ordens honorificas brasileiras, consideradas, por uma vulgaridade robespierrésca de igualitarios vermelhos, um capricho inutilmente tentador de sublimação de sangue indistinto e inferior, bem impróprio ás rasoiras do democratismo americano.

Mas o fato é que se obteve por intermedio do crachá o meio de compensar esforços com bolhas de sabão, satisfazer appetites com penduricalhos. A politica pode gabar-se de ter descoberto o modo de desviar das tetas do Tesouro os reclamantes gulosos de compensação

material imediata. Por meio de títulos e comendas, a retribuição fez engordar o erario. Hoje, o problema do galardão funda-se na operação contraria. Demais, será conveniente refletir que o Cruzeiro e a Rosa, se esmaltaram no primeiro reinado as casacas dos lambazes da Corôa, fulguraram justamente no peito de muitos bravos e serviçais da Patria.

O conflito das opiniões dividia a população, até por origens de naturalidade. A Assembléa Legislativa fermentava-se na aspiração de independencia e fiscalização das mais honrosas, acontecendo o mesmo ao Senado, cujos membros nasceram aliás de um gesto pessoal do Imperador. O poder central, educado no despotismo e filho de tirania multissecular, foi sempre um contrariado, embora não faltassem os bajuladores, janizaros e adulões de casaca ou farda, turiferarios de bolso quente e negociadores da honra propria. Da legião viscosa e passarinheira Francisco Gomes foi o balisa e, tambor-mór, o Coronel João de Castro.

Por outro lado a calunia não perdia o tempo. Maciel da Costa arranajara fortuna oriental no governo da Guiana, pilhando uma parte maior que o todo. No roubo das pratas de certa Dona Agueda do "Pantanal", um dos ladrões mascarados, de identidade surpreendida, que

intima a vítima a nunca lhe revelar o nome, seria o assaltante noturno Dom Pedro I ! Do padre Boiret teria nascido o herdeiro imperial!! Um filho da Marquesa de Santos substituiu o príncipe Dom Pedro, na tramoia inqualificável do morto por um vivo!!!

Não se dispensou, como sempre, a colaboração da intriga e da maledicência, dos chafarizes e cais á porta das Alfandegas, dos calabouços aos balcoes das vendas, para desfazer as melhores reputações com o vitriolo esparzido pelos constas e "comunicados" que, depois, se tornaram petiscos do publico. feitio e industria de alguns. Não desdenhando esses meios, a opposição sapava a ditadura, com a constancia imutavel do cupim num cerne. A tradição encolhia-se; as armas reservavam-se; as idéias apaixonavam. Os pasquins venenosos descobriam o jogo á serenidade de Evaristo da Veiga. Os Andradas respingavam no exilio com as piadas furibundas da intimidade e da raivença, inteligentes, probos e combativos. Não era o mar morto da resignação, a pantanal dos apaniguados do orçamento, a esquina dos pretendentes e lambe-pratos. Era o país sensível, o Brasil alerta, a nação vivendo...

Em perspectivas apressadas á portinhola de vagão de expresso, desenrolamos nestes mo-

mentos alguns aspectos do passado, para consolo e talvez algumas náuseas do presente.

— Bons tempos! costuma-se dizer na saudade de ontem, pelo amargor triste dos dias que não nos satisfazem mais. No primeiro reinado, nem asfalto, nem cinemas, nem as reviscerações pelo *foot ball*, mas as vivacidades do amor ao nosso berço, a fé instantânea dos partidos, as noções da lealdade política e da consciência administrativa, a sede de justiça, irmanadas as aspirações do tropeiro sorocabano às do arqueiro imperial, as do plantador do Grão Pará, às do soldado de ocupação na Cisplatina. Não tinha sido inventada a anestesia pelo caudilhismo, pela arrogância de patoteiros e pela tolice alvar e improba dos instrumentos que os servem. A sociedade brasileira no primeiro reinado ainda tinha nervos, pelo menos. No seu pino brilhava o imperante que, sacudindo a chibata de jinete e deixando cair bilhetinhos de amor, teve entre outros o gesto de recusar a incorporação de Chiquitos e de mandar responsabilizar a junta municipal alagoana, que dilapidara os cofres públicos, na comemoração do aniversário da esposa.

O interesse por tentativas de salvação nacional, fizeram-nos deitar fora esta preciosida-

de rarissima: um homem com as qualidades fortes de verdadeiro chefe.

"Mas o tronco ainda estava sãõ quando lhe separaram a cabeça: foi fácil nêle conciliar um regime e a liberdade": sãõ palavras nutridas, amplas e profeticas de Machiavel, applicaveis ao caso.

Ao pé do ribeiro paulistano começaram as efemerides do primeiro reinado. Gente de boa fé e jacobinos premeditados traçaram-lhe a derradeira pagina pela madrugada de 7 de Abril de 1831, na praça publica carioca, cheia de militares rebeldes.

Duas descargas de patriotismo, a do Principe e a do Povo, limitaram o periodo nacional; extremando-o ao mesmo tempo dous homens e dous principios, José Bonifacio e Feijó, a Liberdade e a Ordem, defendidas por todo o país, quando os brasileiros tinham ainda a fé ardente no futuro e o gosto do sacrificio por suas idéias, no atraso e no pitoresco dos lampões de azeite, dos beleguins do Vidigal e do sino do Aragão.

EUCLIDES DA CUNHA

(Um pouco do coração e do caráter)

CONFERENCIA REALIZADA EM
COMEMORAÇÃO DA MORTE DO
GRANDE ESCRITOR E POR SO-
LICITAÇÃO DO «GREMIO LITE-
RARIO EUCLIDES DA CUNHA»

SENHORAS E SENHORES: O tropeiro ou o simples viandante matuto costuma colocar uma pequena pedra qualquer ao sopé da cruz, encontrada à margem das nossas estradas ou veredas rurais e provincianas. Os piedosos semeiam calvarios, concorrendo para a imortalidade de anônimos. E' o preito humilde do que vai passando, na intenção do monumento que se não ha-de erguer. . .

Consagrando estes instantes á obra vindoura, com que se pretende significar a admiração do Brasil por Euclides da Cunha, colaboramos com a mesma ternura e veneração das almas, nos caminhos sertanejos, para o granito e o bronze que lhe devemos á memoria.

Realmente, o terrível esquecimento nacional, que tem agruras despenhosas de ribanceira e sorvos repentinos de perau, se predispõe

aos nossos olhos a engulir a lembrança do valoroso e emérito escritor. Não vimos dar um grito nesta tribuna, e á moda do forum antigo acender a revindita, abraçado teatralmente á vitima. . . Todo impregnado ainda das impressões colhidas na fortuna de excelente convivencia, o nosso intento é menos ostentativo das galas e deveres de patrono num pretorio, do que o de evocar o amigo, quasi que exclusivamente, nas feições do seu carater raro e nos traços inegaveis da sua meiga e profunda afetividade.

Nada mais doce e consolatorio do que, na hora das demolições, das negativas e dos pouco-casos, murmurar a rapida oração e beijar umas reliquias. A voz do peregrino que chega ao país dos fieis do mesmo culto é fraca para recitar a litania da Adoração e da Saudade, mas este é todo o esforço merencoreo do devoto, por que não se apague a veneração pelo homem nobre e desditoso, cuja compensação de glorias mundanas e tangiveis foi a dolorida e triste purificação do genio, no horto de sua agonia, na patio de sua flagelação, e no topo do seu Golgota.

E' o prisma do sofrimento o melhor decomponedor das almas. Torna-se o exame mais facil e mais claro ás refrações da dôr. Cabem

aqui, na verdade, as alusões inescusáveis á angustia do sacrificado, se é com efeito a homenagem ao homem moral que perpetraremos, interessados no desenho do coração cristalino, melindroso e probo e no apontamento das linhas tenacíssimas da sua alma de espartano.

Verificando-lhe os sentimentos, nos períodos da correspondencia privada e em lembranças reais da sua vida ativa, havemos de procurar fixar um pouco de luz nos desvãos da sombra injuriosa e maldita. Preferiram-se tais reflexões e sondagens ao esforço de recordar Euclides nos aspectos da sua estupenda produção intelectual. A outros as conjugações da Critica, nos labirintos da estetica literaria, a debulharem e esgaravatarem as grandezas e nonadas da arte, do pensamento e do estilo, as profanações daqueles para quem a originalidade é possessão diabolica e o "regionalismo" sério motivo de prevenção e de esgarmento. . .

Servindo-nos de alguns documentos inéditos, colhidos na camaradagem perfeita, por sincera, longa, equilibrada e continua, a par de Euclides da Cunha, podemos arquitetar um novo depoimento nas preciosas notas de fraternidade por ele concedidas ao companheiro de fileira, de escola, de juventude e de egressão.

Os admiradores da pena que traçou o "A' margem da Historia" prosternem-se ante os segredos do intimo e do puro. Foi ele mesmo que escreveu estas palavras brandas e confitentes, entremostrando na forma impiedosa do porfiador sem recuos, o ser de nobre inteligencia e de limpida bondade que nele se abrigava: "Minutos existem mesmo em que o abomino e chego a ter-lhe odio — esses sentimentos porém — como felizmente todos os sentimentos maus em mim (que são inumeros porém efemeros) desaparecem facilmente". O seu talento foi muito e o coração demais. Poder-lhe-iamos tambem aplicar a formula lapidaria de outro idolatra: "Genio que era um santo".

Compulsemos piedosamente algumas de suas cartas e, a exemplo de Oliveira Lima, soletremos esses trechos confessorios de vida confiada e limpa. São paginas á vontade, das mais brilhantes e sinceras. Não dizem tudo, porém. Ha dores e nauseas que ele guardará consigo para sempre. Nelas imprimem-se ras-tejos no desconforto da indiferença, debates em situação subalterna e adscriticia, anseios nas amarguras da luta, desalentos repentinos, ar-rebatamentos desconexos e confrangimentos na apparencia pueris... Pouco a pouco iremos entreabrindo as flores desse jardim de emo-

ções, aspirando e compreendendo-lhes a forma, o perfume e a côr...

A ave das alturas enlanguesce no baixo. A soberba da natureza altívola e honesta de Euclides da Cunha arreplava-se no terreiro dos sapo-cururús e galinaceos de roda — a fauna domestica da inveja e da intriga, literarias ou não. A 1 de Julho de 1908, demorando-nos em Paris, escrevia ele estas linhas de desabafo: "E' o eterno meio irrespiravel e aborrecido que conheces. Prolonga o mais que puderes a tua estada aí. Estás *vivendo*. Aqui... Mas já estou fatigado de farpear estes mestiços que me rodeiam. Anseio por outro mergulho no deserto. O deserto é para mim o Brasil, o verdadeiro Brasil ainda indene, ainda não occupado por uma gente que não o merece. Mas não sei quando terei a ventura de ver-me outra vez na sociedade feliz dos rios, das constelações e das montanhas. Mais ditoso és tú — aí — nesse deslumbramento, entre os fulgores da civilização. Demora-te o mais que puderes, aí, meu Alberto Rangel. Do scio ossudo desta madraستا cinica invejo-te! e manda-me noticias tuas. Não estranhes os longos intervalos das minhas cartas. Não tenho assunto; nada sei do que me anda á roda. Fecho obstinadamente os olhos ás cousas desta terra. Abro-te nas pa-

ginas de Renan, ou de outro grande compatriota virtual; e é a minha consolação. Adeus. Felicidades!"

Esta ultima palavra abotóá tragicamente os periodos de amargura, com o lanceio de sete espadas no peito inerte de um martir. Isola-se o substantivo em interjeição de grito. "Felicidades!" Clama por elas, evidentemente designando a miragem que cle proprio persegue. Apela para o bando, para que ao menos uma venha lhe cair aos pés. Não é o namorado tolo e vulgar da fortuna, seria o sedento das compensações que deveria o justo merecer na vida. Assim aparece a palavra do desejo atroz, pelo direito da consciencia pura, serenada e profunda, demandando o oasis ás jornadas de sol e de cansaço. . .

A 20 de Setembro de 1908, Euclides da Cunha expressa-se desta fôrma: "De mim nada tenho que dizer. Ha uma pasmaccira tragica neste país que esperncia galvanizado na Praia Vermelha, e morre á fome nos sertões. De sorte que vivo mais aí do que aquil — fugindo, através dos livros, para o seio de outras gentes".

Continua a maré do nojo enchendo-lhe o coração de desdens. Exila-se na leitura, rompe pelo matagal do pensamento humano a po-

bre criatura, devorada por um desgosto pungente, que se mascara. Que o sofrimento secreto se abafe no percuciar das paginas sorvidas e decifradas. Adornecer-lhe-ia o mal, ao emoliente das idéias exprimidas pelos cerebros alheios. Por essa época, deveriam ter-lhe jorjado da pena as estrofes do "Paraiso dos mediocres"...

O pessimismo acende aspirações iniludíveis no azedume do incontentamento. E' aspero e desagradavel, quem o não conhece? Contém, não obstante, nas formas luciferinas da vesguice, do negativismo e da maledicencia, a ansia dos que desesperam no calamitoso e no impossivel. O otimismo é delectavel, empacha a alma de bem estar e de esperanças estapafurdias. O pessimismo tem o amargo dos bons aperitivos e a expressão nobre da furia doa que combatem sós. O pessimismo é a crispação dolorosa de um nervo; o otimismo, a nevoa, a gordura, o sonho, a embaçada rosea. Definem-se os processos antagonicos, não sómente na direção dos seus excessos, como nas suas verificações posteriores. O futuro é o unico juiz de suas visualidades. A falencia do otimismo destroça a alma, mandando reconstruir o ideal com os restos de outros. O dismantelo de utopias benevolas tem levado muita gente á insania.

O pessimismo desmentido é um apelo a novas insatisfações. É a espectação do mal, na dura experiência da realidade, onde bebem as filosofias práticas e desenganadas. Muitas vezes, porém, os prognósticos desanimadores se liquidam com alegrias de festa e ressurreição, destruídas as premissas e suposições vaticinadas pelo augure da sombra...

Eis o que mais adiante Euclides escrevia, disfarçando nos protestos contra a sujeição às mediocridades lerdas de uma secretaria, as lutas morais que então o deviam absorver: "Continuo a desenhar mapas antigos... Até quando? Às vezes penso que foi uma fatalidade o ter caído, como um satélite, na órbita maravilhosa de um Imortal. Submeto-me. Mas ainda não sei se romperei a curva fechada dessa gravitação." Não o satisfaz o emprego seguro do Estado. O pão quotidiano, assegurado por um grande Ministro, sabe-lhe á razão de calceta.

Comunica-nos ele, de outra vez, com maneira suplice de quem falasse de carcere á perpetuidade, vislumbrando pelas grades a mansão de paraíso, circunvalada para além das nuvens: "Aqui estou a invejar-te a existencia deliciosa — tão diferente da minha nesta triste agitação de servo amarrado pelas linhas geograficas á gleba dos papeis de uma secretaria. Que os deu-

ses propícios te prolonguem os dias de felicidade. . . " Retorna a palavra magica á tona da frase vibratoria. . .

O mau estar de Euclides da Cunha define-se nesses periodos amargosos de insatisfeito. A pepineira burocratica azedava-o. Dir-se-ia ingratição, o que era a displicencia de turvado, na sua marcha de desassombro e retitude, tristemente corvejada na existencia de trabalho e de paz aparente.

Em Outubro, tambem de 1908, Euclides nos mandava de novo: "Toda a nossa vida é feita desse tributo ás frivolidades que a malignam. Gastam-se dias de agitação barbara e inutil, para se ter u'a meia hora de felicidade e paz, como esta". Um não-sei-que fá-lo dolente. O forte, o amigo das rajadas, o impressionista dantesco, o troglodita de lampejos deliquescce nas delicadezas feminis do sentir, onde repassasse a pena oculta e intraduzivel de sua melancolia. Então o seu espirito parece comprazer-se na companhia daqueles que dele se aproximam por motivos longinquos e superiores: "...apareceu-me em casa um quarantão de rosto pensativo e olhos profundos. Era o professor George Dumas. Calcula o meu espanto; e em que torturas andou o meu francês barbarizado. Passei com o grande sabio a hora mais illustre

de minha vida, com a felicidade de poder marcá-la com expressivo incidente: a revisão feita pelo proprio punho dele do seu artigo sobre Joana D'Arc".

De outra feita, se lhe regozija a candura e se lhe repara a tristeza perante a esposa de outrem, santa e completa, tendo palavras de salmo para exaltar o prodigio caseiro e matrimonial: "Quando me sobra o tempo vou ver o F... e a F... Estão sempre bons e felizes. E penso ás vezes que mais feliz é o proprio F... cuja desdita ainda lhe serve para avallar, como nenhum de nós pode fazer, a alma carinhosa e digna com que o destino o favoreceu. Encanta-me sempre aquele lar de onde a infelicidade fugiu espancada pela virtude". Aludia o terno Euclides ás torturas passivas da *tabes dorsalis* suportadas por uma resignação de Epiteto, quotidiana, clarividente e heroica, e como que eliminadas nos balsamos da dedicação de uma mulher e anjo tutelar. Na frase final desse epitalamio poreja a inveja, se assim se pode dar o nome ás reclamações da parte lesada na clausula contratual, sagrada e imprescritivel. . .

Euclides da Cunha, a 10 de Dezembro de 1907, observava-nos: "Recebo sempre os teus cartões postais, gentilissimos e breves, e tão sinceramente admirativos ante os encantos do

velho mundo. Mas penso, com tristeza, que eles te estejam apagando na alma a lembrança da nossa rude e formosíssima terra. Precisas reagir contra a feitiçaria da velha toda ataviada de primores — e que, afinal, não vale a nossa Pátria, cheia de robusta e esplendida virgindade". Robustecia-se, nas raízes inarrancáveis do sedentário, a bela planta cultivada do seu patriotismo.

Entre nós, esta virtude perde a estreiteza de egoísmo nacional; porque é o sentimento localizado, dentro de uma área enorme, em sêde de realizações necessárias e comuns ás conquistas do progresso universal. Nas sociedades feitas sob a égide das leis sábias e seguras, como que nada ha a desejar. Nelas, os insaciáveis tombam nos delírios do nihilismo, da anarquia, do herveísmo e os patriotas, no acanhamento e deflagrações do chauvinismo ou jingoísmo. Onde, porém, ha tudo a fazer e organizar, povoamento, comunicações, trabalho, instrução e justiça, o patriotismo fortifica-se, esclarece-se e rescende a altruismo. Por isso Euclides, nada perdendo de seu humanitarismo quasi revolucionario, timbrava nas severidades do patriota, prosternado e pregado no solo, a confiar no futuro, esperando a Civilização e a Ordem, a Justiça e a Paz.

Mas, a 20 de Setembro do ano seguinte, ele pensa, não obstante, em se expatriar. A reviravolta de um ancorado, o ostracismo de Alcibiades decretado pelo próprio grego! Foi a notícia das mais surpreendentes, sabida a funda radicação do caboclo aos humus do torrão nativo. Grave deveria ser o estado do magico estilista e proscritor de si mesmo. Nas convulsões o entrechoques dos seus sentimentos, ameaçava destruir-se-lhe o apego fetichista á terra. Pediria o seu mal a cura de um milhar de leguas... Assim dizia o trecho da missiva dessa data: "Quem sabe se eu não poderia leccionar a historia sul-americana em Paris? No momento em que a civilização visivelmente se desloca para o novo mundo, não é, talvez, um pensamento muito ousado este. Entrego-o á tua lucidez e melhor conhecimento das cousas aí. Podes talvez realizá-lo". No circunlo da infamia que devesse suspeitar, seria essa a tangente que o haveria de salvar do holocausto e terremoto. Mas, arrepende-se e quebradas as forças desenraizantes na retrocessão, diz-nos o atarantado quatro dias mais tarde: "Na carta anterior — assoberbado de uma onda de pessimismo, falei-te umas cousas estranhas. Uma cadeira de historia sul-americana, em Paris!... Ó romantico escandaloso e recalcitrante que eu sou! Feliz-

mente são loucuras inofensivas e absolutamente passageiras". O destino brincava, como se vê, com a sua vítima, fazendo-a sorrir, ao desgarrá-la do caminho mais seguro e garantido que se lhe oferecia, criando um intervalo com o oceano e remediando um abismo com outro...

Sofreria muito o mestre dileto. Acusaria ele as estrelas do seu fadario e as cambachirras do seu beiral. Não entraria a logica nos desvairamentos de acerbo, sobrando-lhe razões para que se gerassem os descompassos e absurdos... Nem sempre fôra assim, mutilado, e vencido, cheio de fel e roído na febre minaz de um desgosto, que nunca ousou definir a ninguém, tomando ao pé da letra a lição de moralistas, que inipõem reserva aos grandes e verdadeiros pesares do coração humano.

Em 1905 escrevia-nos ele de Manaus, ás dez e meia da noite de 20 de Março: "A nossa partida está proxima. Chegaram ontem as instruções — e desde que se realize a reunião dos comissarios — iremos rumo feito para o desconhecido. A minha frota: duas lanchas (uma ainda problematica), um batelão e seis canóas — flutua triunfalmente no extremo do igarapé de São Raimundo — e teve ontem o batismo de uma tempestade. Nunca imaginei, que este rio morto escondesse, traiçoeiramente,

ondas tão desabridas. Uma rajada viva de sudoceste imprime-lhe as crispações ensofregadas de um mar — e qué mar! um mar entre barrancos em que as vagas desencadeadas se desatam em corredeiras impetuosas de torrentes... Felizmente resistiram galhardamente os meus navios. E' que dentro deles está a "fortuna de Cesar". Realmente, creio tanto no meu destino de bandeirante, que levo esta carta de prego para o desconhecido com o coração ligeiro. Tenho a crença largamente metafisica de que a nossa vida é sempre garantida por um ideal, uma aspiração superior a realizar-se. E eu tenho tanto que escrever ainda..." São palavras ardentes, mas de outro tom, pois que, embebidas de esperança, cantam vitoria, fumegam e roncam nas linhas de batalha.

Euclides da Cunha enviou-as quando se aprestava a inquirir com os delegados da Bolivia sobre a fonte do Purús, e, por ordem do Barão do Rio Branco, ia prendê-la no elipsoide terrestre ás coordenadas necessarias. A missão que reclamava a arte do geodesista e as resistencias de um vaqueiro nortista, exigia saber e coragem, aliados á perseverança de um antigo capitão de bandeira. Nada mais proprio do alvô e mortificações com que costumava sonhar a sua alma: entrar pelo sertão a dentro e cravar

os olhos no céu medindo os ambitos escancarados do firmamento e do sertão.

Quasi só e esfomeado para se antecipar aos estrangeiros que sorriam, vendo o explorador mal aparelhado á marcha difficil, nas vizinhanças da nascente que se tratava de descobrir, ele encharca os pés no derradeiro fio dagua nascediça. O grande rio espichava-se nessas alturas num ribeiro parco e triste. Negava a flutuação ás canoas mais rasas. Ia-se tornando a vala de um charco, a quelha de um vertedouro. Por ele rompe, antes de todos, o chefe brasileiro. Mingua o arroio cada vez mais, embainhando na mata funeraria e versuda. A curiosidade do engenheiro redobra. Dá-lhe febre a gloria de ser o primeiro civilizado, na origem da grande torrente amazônica. Avança ainda mais, até que o regato se rechupa no tapete de folhas e raizes humidas. Nas sombras espessas atinge o Poeta e matematico a pupila da ninfa, cujas lagrimas escassas irroram por tres vertentes.

Nesse volteio geografico, vibraram todas as cordas de sua fé, para que pudesse escapar o pulsar na do patriotismo. No banquete oferecido pelos Bolivianos notava se a ausencia do estandarte brasileiro, esquecido, provavelmente, no fornecimento de La Paz á bagagem

de seus representantes. Entre os ornatos da sala, cruzavam-se, na coloração natural e felizmente emblemática, os festões verde-amarelos de palmceiras. Euclides da Cunha, inflamado pelo desquite, empunha a taça, e, num golpe rijo de inspiração e de ironia, agradece aos Bolivianos terem-se lembrado de, na falta ocasional da bandeira de sua Patria, pedir á floresta para representá-la, arrancando á selva pedaços do vegetal rijo e espadanado, que era o simbolo mesmo da retidão e da altura!

Em Canudos. Euclides da Cunha com as curiosidades naturalisticas de Maregraaf, o horror dos Profetas de Sião e a probidade histórica de um Polibio, fazia de reporter para dar ás nossas letras uma obra prima monumental, toda em nervos, desenrolada em pinturas murais e vinhetas de agua forte. Uma tarde se encontra ele nos pedregais da encosta com o velho amigo do general em chefe, ao qual se atribuiam os avisos e pareceres favoráveis ao sangue e extermínio da jagunçada. Euclides fita no asco o conselheiro das degolas, o soprador das matanças. O campeão da Inteligencia, adverso aos abusos da Força experta, parecendo ter recebido no flanco o acicate que o afoita, aproxima-se muito do monstro e accessor do alto comando. Divisando, en-

tão, o pequeno crucifixo, que aparece na abertura da camisa desse oficial e Torquemada, ele inquire com o prestígio e a implacabilidade de juiz incorruptível: — Que é isto? — Jesus! responde atônito o interrogado. — Pois olhe! retrucou o escritor, e apontando para o próprio peito, onde lhe tumultuavam as emoções de ódio contra as feras humanas que não desconheciam o Código e se utilizavam da civilização de Mannlicher e de Krupp contra seus irmãos boçalizados, concluiu: "Eu tenho aqui dentro um coração!" Voltando as costas ao verdugo, Euclides havia de aparentar os ares de Perseu, após o golpe que liquidara Medusa.

É o entusiasmo generoso de um forte, de um bom e de um crente. O perigo, a grosseria e a hipocrisia, ele enfrenta-os igualmente. Rompe, investe e fulmina, pela única força espontânea das qualidades socráticas, que o faziam de outras épocas, numa sociedade desfalçada no sibiritismo, nas depravações da amoralidade, nas contumácias do *sport*, e no vazio das elegancias vadias...

Inamolgável a certas preponderancias, na balburdia que ainda nos assola, vimo-lo externar-se menos lamentoso que protestador irremittente: "Noutra carta direi mais sobre esta vida triste de caboclo malcriado e teimoso no

seguir uma linha reta no meio das contorsões e tortuosidades dos canalhas felicíssimos que o rodeiam”.

Aos vinte e dous anos, Euclides lançava, em caderno escolar, o programa de itinerário futuro pelo meio das dissenções de sua alma com o Universo, com esta observação digna do frontão de um templo: “— a marcha de um homem verdadeiramente bom é feita através de reações continuas”.

Mas, Euclides da Cunha não devia ser, como não foi, o combativo de esporão afiado em agressões espetaculosas, o emproado de ataque, embandeirado em arco e de morrão aceso... A sua forma preferida era guardar distancia e, quando muito, anotar a miseria que o revulsava, em esforço fulminativo e candente. O ginoto conhecia-se. Afastava-se, poupando os que pretendessem tocar-lhe irreverentemente a epiderme. Nessa atitude encerrou os tesouros de cordialidade enternecida, combinando as intuições do claro engenho com os motivos casuais da magua particularizada. Segregou-se. Vexava-se ás pilherias sem limpeza. A sua fisionomia, mesmo no calor de camaradagens literarias e academicas dos ultimos tempos, era a de canhestro á esgrima dos malfalantes,

às mutualidades de grupinhos, á maçonaria de contubernios...

A solidão para os verdadeiros intellectuais é, além de profilaxia, uma expressão insignificativa, desde que passe a exprimir estado pessoal. No abandono de unico, num carcere ou num deserto, as imagens internas acodem sempre, povoando o ambiente mais aggressivo e mais vazio da companhia que se deseja. Gostava Descartes de andar desconhecido pelas ruas de Haia e cais de Amsterdam; nesse exercicio, o solitario comunicava-se com o mundo e regia o pensamento universal. Rousseau gahava os prazeres do isolamento. A imaginação inspira-se no silencio, o seu gozo é procriar e o deserto de em torno como que oferece o espaço livre ás expansões da intelligencia. Pascal não se referiu á solidão, cavando-se-lhe no entretanto á ilharga o abismo em que se lhe engolfaria a perspicacia do infinito e da immortalidade. Euclides esmarcava o insuccesso, fugindo da rua do Ouvidor, onde se lançavam ao publico pela primeira vez os volumes d'“Os Sertões”...

O homem é tanto mais forte, quanto mais só; o conceito ibseniano perde a nevoa de contradicção, ligando-se-o ao feitio sobranceiro e incomutavel de Euclides. Não se lhe conhece-

ram preferencias de qualidade suspeita, não se deixou cegar pelo Dinheiro, não cheirava a Influencia, nem se genuflexava ante o Poder. A independencia agiganta — é a tradução verdadeira daquele apotema do norueguês. E seria por isso que, quem via pela primeira vez a pessoa do escritor, se desconcertava, esperando infalivelmente uma estatura maior.

O fisico de Euclides da Cunha tinha a vulgaridade mamaluca da nossa humilde e boa caipiragem. Porque não praticava nenhuma lei de Brummel, mais lhe aparecia a insignificancia do caboclo magrizela de fonte escampa, e arcadas zigomaticas saltadas, onde os olhos brilhavam com reverberos de incendio á beira dagua e á noite.

Costumava vestir o casaco, na confusa insipidez do indio que o vestisse pela primeira vez. Um botão do colarinho se punha a fugir da casa, na indisciplina boemia da cabeça ossea. A gravata tombava na tira sombria, em laço frouxo, banalissimo, do mais torto tras-passe e uma das bandas do colete não se soto-punha ás vezes devidamente á outra. A figura não era efetivamente um figurino. Não tinha, contudo, o aspecto incomodo dos destrata-dos que envergonham, dos cambaios e relaxa-dos que irritam. Nem imundicie, nem trapejos.

No traje apagado e simples, mas composto, haveria enganos de abotoação, esquecimentos reparáveis de um distraído em cálculos, o qual perseguisse o teorema dos tres corpos, em vez da namorada e lambisgoia. Na cabeça, os cabelos asperos eram bem tratados, abatidas as cerdas de bororó, em penteadeira conveniente. Os bigodes fracos nada pretendiam. As roupas de Euclides desconheciam os recortes da tesoura de Pool... Não se encalamistrava, não se apavonava. E não sabemos mesmo que idéia poderia ter da patetice degenerada dos casquilhos e francelhos abomináveis que nos infestam.

"Mixto de celta, de tapuio e grego", disse ele, retratando-se num decassilabo. Foi mais longe. Definiu-se, reconhecendo a miscelanea da propria combinação etniea com as raças da transmigração e da autoctonia e ainda mais a dos helenos, na componente ideal que lhe exprimisse a devoradora e saborosa tortura de beleza e de perfeição...

Em São José do Rio Pardo, no casebre ao lado de um dos pegões da ponte de ferro, construída sob seus olhos, Euclides escreveu muitas paginas d'"Os Sertões". Era ermo o lugar e a habitação modestissima, uma guarita de cantonciro, um taperi de caçador goiano. No

interior, nem o divã do sibarita, nem as excitações de alcaloides raros, nem os comodos de uma boa lampada; antes o grabato do anacoreta, o pote com a agua do riachão e a vela na garrafa do estudante pobre.

Devia lavar a desordem na cabana do engenheiro. Em tais individuos o método cifra-se num puro exercicio mental, deixada a execução do arranjo e conformidade ás mãos previdentes das senhoras donas de casa. Os esquadros e compassos perder-se-iam na confusão dos papeis quadriculados e das tiras estilizadas do seu futuro livro. Nas cótas dos perfis entremear-se-ia a frase estuosa do repente feliz. No calculo do momento de flexão da grandeza do empuxo, relampejaria a decisão flagrante do verbo, o resumo fiel do qualificativo, a censura harmonica da conjunção.

Euclides da Cunha tinha na verdade o culto da linguagem e não a idiota paixão do vocabulo, em que se sacrifica a raridade á impropriedade, na tessitura de preciosismos facéis. O joalheiro ama a joia para dar-lhe destino e não como o avaro, pelo fulgor seco e o estúpido valor dos fogos diamantinos. O artista adora a palavra para os fins da expressão. Não ser ela de uso corrente pode ser defeito; menos se calhar á idéia o termo sonoro e estranho

que for preciso, que for belo e que for lucido. Tudo está na escolha e cabimento. E' maneira de remoçar idéias e despertar a atenção em torno delas, vesti-las bem, e com certo rebuscamento. Nem todos o poderão fazer... A pobreza de um lexico é melhor, contudo, que a pilhagem irracional dos glossarios. Insuportavel, porém, a pretensão de legisladores e policias, na republica das letras, de impor uma tara á carregação verbal do escritor. Para o pregoeiro da hasta publica toda mesa é *solida*, todo piano *harmonioso*. A critica nacional tem obtido exitos antinefelibaticos, aconselhando adjetivos de leiloeiro e podando nos canteiros de estreantes as flores raras da estufa glotica. Tem sido um serviço sensato o dos guardas do cordão gramatical, plasmando a mania contagiosa dos cavadores de dicionario, que sendo afinal de contas um instrumento de utilidade publica e de uso diretamente proporcional á ignorancia de cada um, servirá um dia para alguma cousa. Ousadia foi que esses puritanos e contrativos do Verbo se alertassem na ronda á pena dos "Contrastes e confrontos".

O vocabulo, resultado de uma escolha, é ipso facto o elemento identificador, a manifestação de uma maneira, no processo individual da forma. Participa do feitio do escritor, en-

trando pelo carater da preferencia, no facies peculiar a cada temperamento e a cada estilo. Não é sómente um material, é um arranjo e um sistema. O desuso de palavras, reconhecido a todo o momento numa lingua, é a confissão de sua morte lenta e por inanição. E' a arvore que seca, reduzida ao esqueleto do tronco; é o lago que se evapora, ficando a vasa empedrada do fundo. E não é o portugûes de uma riqueza tal, que assim se possa ir-lhe desperdiçando, por imprestavel e velho, o patrimonio. Enriquecer um idioma é tambem não lhe deixarem esfriar os sinais componentes, servindo-se da multiplicidade de seus elementos constitutivos, ressurgidos a cada passo. A digna aspiração das linguas não é criar, mas renovar-se, fornecendo-se de meios, na utilização artistica da totalidade de seus recursos graficos e verbais.

O arcaismo deve ser portanto uma exceção, uma anquilose fortuita e inexplicavel nos órgãos particulares da comunicação. Euclides compreendeu-o muito bem. Foi mais longe, e, em sentido contrario, acariciou o neologismo imposto pelas condições da vida moderna, e amou os brasileirismos, soprados na exigencia da vida sertaneja; não se espantando na adoção das raizes ou desinencias tupis, cujas de-

rivações vivificam, designando, através dos tempos, tantas expressões nossas, domesticas ou mateiras, indizíveis pelo rol classico de Moraes ou de Vieira.

A realidade na obra de Euclides da Cunha acusa o impressivo das visões alucinatorias. O homem parece sonhar acordado. E' um parente de Dickens, um sectario de Carlyle, um cultor de Ezequiel. A sua imaginação lancinante e explosiva tinha no entanto o dom de adivinhar. Combinando-se, ele e alguns amigos, para a descrição do estouro das boiadas, apresentou-se Euclides que era o unico, dentre todos, que nunca tinha visto semelhante espectáculo, com a sua lauda cheia. Fizeram-no ler em primeiro lugar. Conheceis o trecho. Está incluso n'"Os Sertões". São linhas inesquecíveis, e honrariam a melhor das antologias. Os concorrentes escutaram o arranco detonante da tropeada, o desconchavo electrico do rebanho, a manada louca escarvando e atroando, na dispersão convulsa pelos tabuleiros, lombas e baixadas... Não se leu mais coisa alguma. Incompletas e palidas parceram as impressões que cada um trazia. Aquele, que idealizara, vira melhor que os outros...

Havia ainda honestidade nos processos da fatura literaria de Euclides da Cunha. Ele

não podia fechar-se no ramerrão cauteloso dos escrevedores, que se condecoram Grão-Dignitários da Ordem dos Sóis Literários e não passam às vezes de socios da Companhia Limitada e Cooperativa do Elogio Mutuo. Não se recomendou imitando, nem buscou vencer pela audacia acerca dos desconcertos inovatórios. Apareceu como era, artista de perfeição, recorrendo a todas as teclas e variações, nas gamas do instrumento, em que lhe foi dado compor as sinfonias de um Beethoven da nossa prosa. Nisto vai a sua superioridade e o seu encanto selvagem. A alma, educou-a nos extases do patriotismo, na sensibilidade das grandes cousas do mundo. Nunca esteve ao soldo da ticanhice dos corrilhos, da devoração da inveja, do apetite dos ambiciosos. Não contaram nunca com a sua pena para as campanhas em que tal instrumento toma as formas do rojão, do punhal, da picareta ou das gazuas. Não incensou a tirania, nem titilou as preferencias populares. Nem calculo, nem vaidade. A sobranceria do justo e do indomavel que vê, que sente e que ama o unico, grandioso e emocional aspecto da existencia brasileira, a terra e a luta por ela, a figura de enigma e de prodigio multifario do nosso sertanejo e do drama esquiliano do sertão...

Espalhou-se, em recurso de rabularia, que Euclides, cujo coração lia pela cartilha de Terencio e cujo apego á familia recebia os reflexos da vibração permanente do campeiro aferado a seus pagos, deixava morrer na cinza da indiferença as brasas do seu lar, que o cerebral intensivo, absorto na meditação e no esmero da frase cinzelada, esquecia os deveres de carinho esponsal. Em protesto violento e comprovado, leiamos estas palavras do escritor e as quais se repassam da delicada preocupação do chefe de familia, presto nos afagos, através da distancia, e indo a ponto de designar-lhes ao transporte o intermediario fraterno: "Um favor, mas favor sacratissimo de irmão: na rua do Cosme Velho, 91 (atual rua Francisco Otaviano) Laranjeiras, moram as minhas 4 enormes Saudades — a minha mulher e os meus tres pequenos. Peço-te que os procures e que lhes dês noticias minhas". Essa ordem fiaria da meiguice de um Barba Azul. "As minhas 4 enormes Saudades". Como é singelo e diz tanto! Shakespeare não trepidaria em pôr essa frase na boca de uma personagem de amor. "As minhas 4 enormes Saudades"! Euclides transfundia os objetos no sentimento, por uma operação maravilhosa de que seria sómente capaz a ternura imensa des-

se delicado e ultra sensível, compondo o evangelho das adorações para seu uso. . .

Certa vez, Euclides da Cunha comandava uma trincheira na luta furiosa de Setembro de 1893. A fraqueza de uns, o desfibramento completo de outros, impresados na resolução e desespero mutuo de alguns, faziam fervilhar dos arrabaldes ás linhas de defesa no litoral boatos de sublevação geral, qualquer coisa cosmica em que se subvertesse a legalidade, sob as colunas de sua propria cupola. Na baixa atmosferica do panico havia enregelados. O medo criava inventores de escapadas, Ciranos de escorrego, heróis invertidos da retaguarda, sonhadores de projetos homericos de fuga, serra-filas da indenidade, na legião da covardia e do comprometimento. A cidade, vindo a noite, soprava as luzes da beira-mar. Não queria ser vista, tremendo e armada até os dentes! O susto, em que todos se espojavam, despertou em Euclides o sentimento da responsabilidade. Ergueu-se no agacho geral e por mais ingenuo que nos pareça o seu ato, revela as energias da consciencia desdobrada no sentido contrario ás ignavias da massa. Sacou do bolso da farda um maço de cartões com o nome dele e espalhou-o por sobre os materiais do posto de combate. Semeava o solda-

do impavido o compromisso de solidariedade aos rumores do terror, aos abalos truculentos num reccio coletivo. Era essa a fibra do autor dos "Sertões", o seu privilegio adamantino; nem a mentira, nem o medo eram de molde a assombrá-lo. A sua timidez, que seria a atenção da defesa na sociabilidade obrigada dos pataratas e dos servis, dos alarves e dos tratantes, perdia as faixas do mimetismo volitivo. O cavaleiro toava um olifante, saindo a campo raso... Estaria fora de seu tempo o Quichote da propria dignidade e reputação melindrosissimas.

Não haveria de ser feliz em tal processo, o infortunado e lastimoso amigo. E' verdade que, irrompendo á caça da Traição, o que nele vivia era então já bem pouco: o lampejo sinistro que lhe pelejava no cerebro, o sobressalto do coração em chaga viva empurraram na estrada deserta de Santa Cruz a sombra de um desgraçado... O escaipelo oficial descobriu-lhe o baço hipertrofiado, nodulos e sinfises nos pulmões, meninges aderentes e placas leitosas na *piuma*... Não lhes viu, porém, o coração todo em pedaços...

Ha, em pequena igreja de França, uma estatua que faz parte do mausoléu de certo principe de Orange, e a qual é a da autoria de

artista lorenó, genial e macabro. Na maravilhosa estatua o realismo pavoroso e congelante da tumba mistura-se á idealização soberba da vida, pela atitude de suprema espiritualidade nos atentados da putrefacção. O cadaver hediondo e gretado alça o braço, soerguendo nas falanges da mão esquerda o proprio coração. Através da ossamenta, como que se lhe percebe a alma, que parece querer salvar a viscera sagrada da torpe materialidade em que será desagregada á força. E' um gesto de vida em poema de morte, arranco de extases no arcabouço do decomposto. A escultura de um simbolismo doloroso poderia representar o Espectro mais a Honra...

Se encontrássemos Euclides da Cunha nessa manhã do desastre, vê-lo-íamos assim, descarnado e todo ansia... Levaria o coração sangrando e bem alto, no esforço de o furtar ás crueldades das contaminações morais e disgregativas que o ofendiam...

Frequentava o insigne homem de letras, em Manaus, uma casinhola, que sobranceava o mar de frondes e o algodoal de nevoas matutinaes de sua molduragem. Em longas horas de vigilia, ele escutava o gemer do vento a que seus sentimentos de ausente emprestavam o lancinante dos soluços das Oréadas. A's ve-

zes, a lua comparecia á presença do assombrado, que dizia versos á celícola. Fébe ouvia com encantada doçura o arpejar de Orfeu. Debruçava-se depois Euclides nas suas notas miudas, lançadas ora numa pagina, ora noutra de grande livro em branco. Preocupava-se tambem em mandar aos amigos noticias, caricias e gritos de espanto, no vestibulo da natureza nova, cujo vigor, misterio e contra-dições o espasmavam.

Para não contar absurdos e apenas diminuir os rigores da tristura ingênita, ele ia tocando a rebate ás rimas, para cufileirar as estrofes na esplanada dos postais. Depois destacava pelo Correio, uma a uma, as patrulhas sentimentais e de pés certos. A poesia embalara-lhe sempre os pensamentos. Poemas da mocidade musicaram-se-lhe nas primeiras idéias. Depois alterou e repartiu os ritmos e sonoridades, variou a metrica, e foram ainda epopéias o que nos legou a sua arte.

Escolhendo dois cartões postais, onde se litografava o mesmo lago, convidou o companheiro a inspirar-se na gravura, a palhetadas de plectro. Por ironia o condor desafiava o saltão. Lucano, o autor de "Farsalia", afrontava o bardo de agua-doce, o repentista roceiro. Começaram a arder os versos de Euclides na

caçula do soneto, cujo remate se lavrava num terceto lindo:

...parece ao vê-las
Grandes espelhos de Veneza
Para a toilette das estrelas.

O outro, encolhido ao jorro lirico que fazia da lagôa venenosa um cristal de luxo, mostrou a sua quadra, endexa de seringueiro, marimbada no esforço titanico de escalada ao Parnaso:

Tem o olhar de quem se vinga
Do lago a pupila inana,
Com sobraçelha de amanga
E cilios de canarans.

O olhar de Euclides ficou suspenso. No intuito de disfarçar-lhe a cisma angustiosa, animaram-no com estes fumos de incensorio: "A's maravilhas do teu sonho, Mestre! fizeste o casamento do Doge com a iara patricia; nada mais justo que o lago amazonense se semelhe á laguna adriatica, ambos têm reflexos e miasmas..."

Esse romantismo concrecivel na cidade italiana, mal cheirosa e de alguma forma sovada por sentimentais de todo o porte, chocou-se

ante as ervas palustres e locais, tiradas (e com que custo, ó manes de Virgílio) de um pobre alforje de visões pessoais para as sujeitar á palmatoria de Castilho. Ele abaixou a cabeça pensativa e começou a perpassar nervosamente as paginas da relação de viagem no Bispado do Grão-Pará, por um monge beneditino. Era em 1905.

Por esse tempo notava-se que Euclides pouco dormia. A mariposa decorava Heine. O noitibó relia Michelet. Sentava-se a escrever, pedindo ao café e ao tabaco os venenos das essencias excitantes. Uma a uma as horas levantavam a antifona do Silencio e da noite, dando o tom ao côro das pererecas e dos grilos. Que passaria pela cabeça de Euclides alagada nos clarões da insônia? Nunca a cena que o prostrou na Imortalidade e no pó de estrada suburbana, fuzilado e acertado por quatro balas.

Na catastrophe arrebatou-se um mundo, abrindo vaga de ideal e de humanidade no estreito e falho circulo da nossa compartilha social. A Morte, que entre nós goza o capricho de foigar os primeiros frutos e rebentos, chegando a armar o braço de Raul Pompeia contra ele proprio, para liquidar tão prematuramente Eu-

clides da Cunha, temeu a responsabilidade de agir por si...

Em 1868 o cadete da Patria Vermelha exalçava-se num voto repassado das ansiedades da *Imitação* e cujo alcance de salvo-conduto lhe foi revogado nos livros rigorosos e inconsequentes do Destino: "Feliz de mim se conseguir acumular no cerebro força bastante para equilibrar a do coração — pois que para mim dominar a sua violencia é mais difficil e mais perigoso que subjugar um touro." Não tinha de ser atendida a petição do moço, para o contrabalanço dos seus afetos á razão potente e fria de um Catão.

Num campo de mortos desta cidade ha uma lapide curiosa. Lembra os epigramas de Meleagro ou esses poemas japoneses, constituídos por tres versos. O marmore não se banaliza na inscrição dos nomes e das datas. A pedra cobre uma inocentinha. Na tampa nua e branca do sepulcro grava-se um botão de rosa e a frase em exergo explica a lembrança delicada e votiva: "Assim eras tu, minha filha".

No tumulo de Euclides da Cunha dever-se-á mandar esculpir a flor da passiflora, traspasada da mata para o ornato e o proveito de nossos vergeis e a qual tem no calice roxo ou

vermelho os símbolos do mais celebrizado dos sofrimentos humanos. Caber-lhe-ia a frase semelhante á do jazigo da criança: "Assim eras tu..." sob a corola de magoa e gloria da Paixão: — uma flor de martirio, com os seus espinhos e os seus cravos cobertos de um polen fecundante em poemas!



DISCURSOS DE ADMISSÃO

NO INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO,
NO INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DE S. PAULO.

“EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO: Quando, preocupados pelas inovações e turbulências do liberalismo inexperiente da nação, arriscávamos deixar ao léu os documentos de nossos fastos, alguns espiritos, cuja vidência maravilhosa e cujo patriotismo comove, fundaram a sociedade em que á vossa benigna atenção devo as honras de ser, no momento, um recipiendario.

Natural é que na soleira, ao transpor o portico do edificio que o acolhe, o primeiro movimento do recém-vindo seja o de inclinar-se perante os hospedes da casa, em prova de respeito e admiração que lhes tributa, o que ora deliberadamente faço, balbuciando, na confusão de uma estréia, palavras que expliquem a presença do insignificante engenheiro e sertanista em plena sessão deste areopago.

De fato, e modestia á parte, ele aqui não se sente mal: este teto abriga tradições e um pugilo de invocadores e interpretes do passado. Por educação filosofica, bebida numa escola de observação e de experiencia, que chumbou eternamente o metodo da filiação á Historia, e por naturais inclinações venerativas que ardem nas heranças do sangue, a minha alma dilata-se em regozijo nas trilhas que rompeis, na atmosfera que aviventais...

Mal sabia eu que, depois de ler certa passagem de Stendhal, na qual se alude a umas minas de sal-gema na Austria, cavernas alvas de concreções, onde se castigam condenados a olhar perpetuamente para essa materia branca, a revolvê-la, a carregá-la, o "inferno branco" de Beyle sugeriria a denominação de "Inferno Verde" a umas paginas mediocres, mas vividas, que haviam de servir um dia de credenciais perante a vossa eminente companhia.

Na grande terra apaúlada do equador brasileiro, a floresta é uma alucinação, como o ergastulo alvinitente do sal da rocha. Verde mar, verde amaranto, verde cré e verde gaio — é uma gama ininterrupta da côr, que apaixona ou inspira horror, que abriga ou repele, assassina ou faz viver, na massa de azinhavres que lá nos cerca, muro de nossa casa, sebe de nosso

quintal, horizonte de nossa visão, enchendo a terra em volta até impedir o pé e emparedar o cérebro do invasor.

Compreendestes, senhores do Instituto, a serventia das paisagens copiadas ao fundo de meia duzia de dramas desesperados, sentindo que nesse trabalho de emoção se poderiam colher elementos prestadios ao conhecimento de mais um teatro de luta humana; graças ao que não repudiastes, como mereceria, essa historia de trogloditas, toda em espasmos, rugidos e aspectos de selva, prolegomenos mal alinhavados de nossa civilização, romance incompleto de desvalidos e de naufragos, memorias grosseiras de Calibãs e de Robinsons, quasi prehistoria, palpitando ainda nos tempos ultra-modernos das ondas hertzianas e dos misterios da radio-atividade.

Esse livro, que vos aprouve aceitar como um passaporte a esta associação, resgatou-se na meia indiferença publica, e encontrou, no cenaculo de historiografos, um tribunal supremo para os elevados sentimentos que o ditaram, e cuja sentença ratifica e abona os intuitos e a consciencia do escritor humilde. O grande envaidecimento do réu dá a medida da magnanimidade dos juizes que o absolveram

Desde que tomanos pé, desembarcando na-

quele trecho da margem esquerda do Amazonas, conhecido por São José do Amatari, à qual a vasante do rio dava alturas e o desenvolvimento de uma cortina entre velhos e longínquos baluartes, oprimiu-nos um grande peso, tal é a sensação da alma de quem se acerca da miséria e do abandono de uma terra.

Não nos valia para distrair-nos a curiosidade de uns caboclos e colonos, vigiando os nossos passos de medidores e pilotos, nem tão pouco os incidentes vulgares na marcha do serviço técnico, para que nos haviam delegado.

As noites abrandavam o bochorno, mas os dias reacendiam os braseiros semi-extintos na orvalhada. Era Setembro, o rio em plena estiagem, e nas terras esturradas o caminharmento prosseguia, visada uma reta intencional pelo erigido das capoeiras, pela fervida clareira dos roçados, pelo abafado labirinto da floresta. Trabalho de galés a triangularem o âmbito de uma fomalha...

Certa noite aguardávamos a passagem de uma estrela. Poupo-vos a descrição dessa entrevista, na mata, entre uns pobres vermes terrestres, armados de uma luneta e de um relógio, interessados pelo brilhante de primeira água, encrustado no céu, escolhido por acaso dentre o resto da pedraria celeste. Alguem, que

não se viu, puxou a horas dadas uma grossa coberta de sombras e atabafou o astro, que já se avizinhava do reticulo, desapontando os observadores atentos e tresnoitados. Recolhemonos então, avalie-se com que humor, sob o toldo de palha das barracas. A buscar o sono, prolongamos o serão.

Esgotados os assuntos invariaveis, reventaram as blasfemias e os escarmentos fatais, no desconforto e isolamento da missão, que não conseguira calejar as fibras sensiveis dos seus serventuarios.

Morria no ar o conceito, que ferretcava o paramo que topografavamos, quando se ouviu um outro, murmurado da rede ao nosso lado: "Terra que nem tem historia!" Proferira-o um auxiliar dos trabalhos, resumindo os males e as queixas, vociferando a derradeira sentença epigrafica do solo inçado de espinhos e de formigas, sobre o qual pisava, revoltado, medindo angulos, esticando e encolhendo a trena aborrecida.

Nunca tive uma sensação de vacuo, como a dessa noite, atirado nas terras diluviosas do extremo Norte, vendo-me adormecer embutido na treva e num bosque fechado, ao receber tal frase de rancor e negação. Sem que lhe pesasse a injustiça, sem que lhe avaliasse a falsidade,

recebia-a num calefrio, como o éco de esmagadora nulidade, que nos fosse envolver para sempre na situação já de si propicia a tais impressões, a de quem vai dormir ao vozear dos bugios, mergulhado na mataria espessa de um sertão.

"Terra que nem tem historia!" O Amatari fica em uma orla extrema da Mundurucania: — extenso campo de paz agricola e piscatoria e ao mesmo tempo um plaino historico de armas dessa raça de Muras, que vêem seus filhos arpoando nos lagos dos arredores, em troca da cachaça com que os inconcientes devotos desse liquido saudam o exterminio de si mesmos.

Provavelmente, pelos restos do vasilhame de barro e utensilios de pedra que resistiam á fineagem das estacas da demarcação, e os quais se encontravam metidos na terra negra de detritos organicos, que mancham felizmente o solo argiloso da região, data de seculos a occupação do Amatari pelas tribus, cujos descendentes teriam visto passar as pirogas de Orellana e as do capitão Pedro Teixeira...

A proximidade dos lagos do Autaz, em face, fartos de pescado, e a situação de insubmersivel ás maiores alagações do diluvio annual amazonico, assinalaram evidentemente enormes vantagens para o estabelecimento inicial da

gente primitiva, na zona transcrita nas nossas cadernetas.

Depois viria decorrendo a vida igual e anonima do "marisco" e das aventuras de nemorivagos, perdendo-se na memoria dos velhos pagés as lembranças obscuras das desgraças, dos combates e dos prodigios; até que, nos primeiros anos do seculo XVIII, um dominicano, reatando a tradição pre-pombalina, conseguiu fixar nesse barranco do Amatará a maloca de que fez principal um certo indio, Juma de nação, e cujo nome de batismo se guardou.

Acbou-o frei José das Chagas mais ladino que os outros, e portanto com as mais valiosas faculdades de mando e de governo. Um psicologo, esse frade, instituindo os fundamentos da sociedade organizada por um branco no mundo dos Tapuios. Ainda se encontram vestigios da igreja e cemiterio, que o missionario fez construir para a colonia dos nomades vermelhos. As convulsões civis de 1821, de 1832, de 1835 assustaram e debandaram os aldeiados. Organizado em 1845 o serviço official de catequese, a burocracia nacional ornou-se de mais um tentaculo e de uma fita, sem que lhe assistissem forças para sobressaltar a degradingolada do sonho do povoador. Succederam-se os funcionarios, modificou-se a legislação, sangrou-se o erario,

floresceram os abusos e a decadencia veio imprescritivel e aparentemente inexplicavel.

Na rasoira do destino, que fez uma parouquia regressar a um "porto de lenha" entristecendo-se de mais uma ruina o coração do pais novo, ha um rosario de fatos a citar, prenhes de ensinamentos para as horas que vão soando, se não comprehendessemos a massada que vos imporia, desfiando-vos ponto por ponto a cronica do logarejo descambado e viuvo de um gentio.

Nada, porém, mais natural do que imaginar que esse canto do Amazonas, todo em grenhas e sem quasi traço de humanidade, não tivesse antecedentes, simples e peço relêvo de limos acamados na fortuna das enchentes continentais de um determinado periodo geologico.

"Terra que nem tem historia". Vêde, entretanto, quão longe estava da realidade o desabafo amargo do companheiro. Assim foi para umas terras perdidas no rio de soledade e de morte. Assim para toda a amplidão restante do país. De infinitos recantos, ou de suas remotas regiões, apenas não se sabe a historia. E por não se saber, seria ousado afirmar que não a tem.

Palmilhados que sejam todos os recantos, em todas as epocas e lugares, quanto Brasil a

descobrir e a historiar? Lembremo-nos que ao longo de nossos rios mais consignados na cabotagem, mais batidos pela industria, do lacri-mal de origem ao estuario, uma dezena de quilometros no sentido transversal pede um Livingstone ou a raça, a reproduzir-se, dos nossos Lacerda e Almeida ou Ricardo Franco. . . E ainda teremos que avivar os termos, recaminhar nas velhas estradas e perlustrar as paragens reconhecidas de ha tempos ou da vespera, para vê-las por novas luzes e novos prismas; quanta verdade a recompor!

Com o intuito de aproveitar vagares torpidos e disposições de sacudi-los, ando agora a me ocupar da figura preeminente da marquesa de Santos, desfavorecida pela maioria dos cronistas de rancido liberal. De Vasconcelos Drummond aos derradeiros plumitivos chovem as pedras, em lapidação em regra. Ora, parece que a bonissima senhora não foi vitima de um amor, foi vitima de uma jacobinagem. Se o coração que palpitou pela gentil paulista, de 1822 a 1829, não morasse no peito imperial, a politica não encontraria lamas para o enxovalho, porque disso não precisaria o partido para, atentando contra a pessoa de um soberano constitucionalmente inviolavel e sagrado, demolir o homem que soube ser um forte.

Sempre fomos uns tímidos ou uns exacerbados. De sorte que quem mais grita é quem mais tem razão. A paixão política, montada em preconceitos, exagerou e torceu os fatos; conviria não a deixar de tal forma desvirtuando a memória perdoável de uma dama, a quem se aumentaram consideravelmente os erros e pouco se atendeu às qualidades cordiais numa mulher.

Não será fácil corrigir daltonismos voluntários, mas será uma honrosa tarefa. Tomei-a sobre os meus ombros; denuncio-o ao respeitável Instituto, penitenciando-me já das insuficiências e desacertos de que virão inçadadas, a pesar meu, essas linhas em preparo.

Os meus desasos e veemências de novato e sangue-na-guelra fazem-me esquerdear os rumos que levava. Sopitemo-nos. Neste austero recinto estão ainda as versões penetrantes e incontrastáveis de Varnhagen, e paira a aplicação estudiosa de Gonçalves Dias, folgando os arroubos de sua lírica.

O Instituto é um continuador de esforços. Trememos nesta responsabilidade: acalenta-nos, porém, a solidariedade e continuidade que ele impõe, dobrando a força de seus membros, sustentando-as e registando-as. Não foi de balde que elle veio a seu tempo, no empenho, cuja dignidade deve ser o nosso constante orgulho.

Os tempos passam e proclamam-se cada vez mais fêrvidos, nesse delírio de deixar o que vai atrás pelo que se mostra adiante. As conquistas científicas, que se anunciam, já não nos estancam a sede de futuro. Prometeu desacorrentou-se para ser um insatisfeito dolorido. . .

A' beira das correntes atormentadas, que redemoïnham desde 1838, sereno e inflexível no seu programa, o Instituto é um monumento que o amor da Patria tem cimentado por entre os azares, glórias e infortúnios de mais de duas gerações. A' sua sombra os mais cepticos têm ganho fé, os mais inertes grangeado zelo, os mais fracos adquirido animo; saudando-vos, arrolo-me nos candidatos a essas virtudes de que sois, afinal, um núcleo de carga potencial, um foco solene de inspiração e de prestígio. Tenho dito."

“EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO: Aconselhava Emerson, que o homem só devia ceder raramente ás emoções extremas da alegria ou da dôr. Recomendações prudentes da alma do pensador sereno, encouraçado nas supremas interpretações da Vida e da Filosofia.

O meu desvanecimento, ao ser recebido na illustre assembléia, obedece á aspera intimativa do genial americano, porque não se me faz ordinaria a sensação do momento, no patamar desta casa tranquila, ninho de sentimentos de benignidade e atenção por parte de um pugilo de cultos, de atraentes e de laboriosos.

De uma feita, alistando-me sob as bandeiras de nossa patria, estremeci ao ouvir as ferozes e obsoletas disposições do Conde de Lipe, verdadeiro espantalho oral e anacronico á por-

ta da iniciação dos recrutas. Na mocidade pesou-me a impressão de horror com a da responsabilidade disciplinar de um quartel; ao descambo para a velhice, sorriem-me as palavras de paz e aplicação que aqui ressoam, ao pisar o solio da officina, onde se reúne a livre e insigne companhia.

Saudando-vos, screi menos breve do que conviria aos exitos da timidez simpatica, mas tambem me afastarei da habilidade finoria dos que sabem não ser difusos para esconder a abundancia de sentimentos legitimos. . .

Na fase triste em que se abala o Brasil, no cepticismo que profundamente o adoenta, atacando-o nas fontes superiores do sentimento e da ação publicos, como que se restaura a nossa fé no seio de instituições, que não vivem senão para o estudo e as formas da intelligencia e do bom gosto, cousas todas mal avaliadas hoje, e principalmente descuradas por não servirem ás competições da ultima hora.

Nas suas Memorias, conta o Duque de Broglie, quanto o repugnara a assistencia de certa peça teatral, que excitava os maus entusiasmos da população parisiense. Num intervalo, dirigira-se elle ao ministro do Interior, que assistia ao drama, cochilando: — Achas este espectáculo conveniente aos espectadores? pergun-

tou-lhe o duque. — Não, é pessimo, respondeu-lhe o ministro, voltando ao sono que interrompera.

O que presenciámos desenrolar-se na comédia da vida nacional pede também que se retirem os olhos do presente, afim de fugir á dolorosa contemplação de um entremês pouco asseado, perante a platéia de frouxos de reacção ou incapazes de protesto que o assistem... As nossas almas reclamam distração e regozijo a outros horizontes. Os crimes, as glórias e fraquezas do passado estão envolvidos numa atmosfera de hipogeu, ou campo santo, mais respiravel que o da usina, prenhe do borborinho industrial na crise que soffremos. A gosto poderemos discriminar as faltas, comparar incidentes, concatenar objetivos; removeremos poeiras, interrogaremos fantasmas... Demais, se o tempo entorpece as paixões, numa feliz compensação procrea misterios, aguçando com a intercepção de véus e a multiplicidade de pistas, o encontro radiante da Verdade fugidiva e divina.

A associação em que me fizestes a honra de acolher não exprime um egoismo, não timbra no ganho material, não pretende um socorro matuto. E' a forma elevada das congregações ativas pelo espirito, na esfera superior do co-

nhecimento e da razão, no confronto dos documentos e nos exercícios da crítica. Interessante é que progredis e vos fortificais. Não se trata de uma empresa industrial, nem de um clube da moda. Nem o jogo, nem a vadiação, nem a política, nem o negocio, nem o *sport* vos congregam. Laços tão fortes prendem interesses de outra monta.

O vosso intuito poderia ser reclamado por uma corporação de mineiros, profissão em que o paulista primitivo trabalhou a alma nacional, no caldeio dos investimentos das bandeiras. E' que na documentação de nossa historia podem faiscar desde o trabalhador mais honesto e esmeruloso ao que dos mais improbos o seja. Na solidariedade do grupo de investigadores sérios, talha-se o programa das pesquisas, convergem-se os esforços e estabelece-se a fiscalização de competentes e interessados. E' a função do órgão que constituis. Representais a convergencia e a direção, nucleo excelente, probo e ardoroso, para que nada se perca, se degrade ou subverta no dominio da filiação dos fatos antigos, e do rigor das tradições ventiladas e transmitidas.

Nesta capital, mais que em qualquer outra parte do país, era necessaria a agremiação que formais e sustentais. Com o aspecto de terra

nova, liberal e desnacionalizada, é São Paulo o velho torrão brasileiro, centro do seu movimento social mais grave e de mais fruto: — a devassa do sertão; é São Paulo o terreno das explosões nativistas que fomentaram e assistiram ao golpe popular de suprema importancia: — a Independencia nacional; é São Paulo o teatro das experiencias do problema capital do país: — a sua colonização e desenvolvimento industrial; é São Paulo, enfim, atualmente, o fóco principal da nossa instrução publica e o despertador necessario das preferencias de opinião, com as quais nos levantaremos ou sucumbiremos na ordem administrativa e politica. Tudo isso quão infinitamente longe da obsessão mercantil, em que se comprazem supor andar mergulhado, até os olhos, o grande e progressista Estado do Brasil!

Terra de transições, porque é a arena dos estados caracteristicos da evolução publica, em São Paulo tudo passa mais depressa que em qualquer outra parte. Aliás só se progride mudando. Ai de nós, porém, se no campo das transformações, do bota-abaixo, das reformações, não houvesse quem se lembrasse de catar uma lembrança do que se foi na derrubada, de colher a imagem da ruina, a flor da seara antes de passar a ceifadeira. . . Perder-se-ia a conti-

nuidade, isto que nos distingue no universo, dando-nos a sequencia no cáos, cosendo ao resultado do dia de amanhã os esforços da vespera conciente e fecunda.

Nas sociedades de hoje, a civilização compraz-se nos seus dias de rasoira. Substitue-se aos trancos e ás cegas, e se ha muitas vezes erros, é que a pressa de substituir e de inovar esquece as subordinacões indispensaveis...

O Instituto Historico e Geografico de São Paulo, em obediencia, aliás, a velhas tendencias do seu co-irmão carioca, não tem sómente a missão de contrastar resultados, mas a de ir fixando a precipitação dos valores, nas séries progressivas e crescentes da vida nacional. Cada elemento vale o seu tempo, cada tipo os seus serviços. No balanço da existencia social é preciso não esquecer um mandamento de iniciação filosofica: — o intermediario é um fecho entre os pontos que extrema. Não ha homem isolado, como também não existe fato propriamente isolado. Tudo se encadeia nesta pobre vida humana que é uma logica em ação.

Cargo precioso o daquelles, que não deixam se perder nas aguas da existencia os acontecimentos velozes, e, sentados no seu barco, vão anotando em sabios comentarios e dados informativos, extraídos com pachorra, a vida pas-

sageira que todos vivem. Isto é a Historia: — o livro de bordo desta humanidade, que não sabe donde veio e sobressalta-se, tomando alturas, consignada pela certa a recomposições da materia, na ignorancia ou fantasias do seu porto derradeiro.

Que importa, se ha gente que desdenhe o esmerilho do passado, atentos aos lucros de juros ou dividendos de uma exploração industrial? Se ha quem se aproveitando de uma roda Pelton, desconheça os velhos serviços do modesto monjolo?

Que nem todos pensam assim, sois uma prova digna e excelente. Em meio da imensa cultura agricola, que nos dá uma preeminencia no mundo, sob o cutelo e no fervedouro das especulações da oferta e da procura, apparecis num sinedrio extraordinario, de capazes de abstracção e devaneios, na plena bulha e interesse de uma bolsa de mercadorias, bando de atenienses num terreiro de café!

Não ha coragem na decisão de pensadores, recalitrando em cenaculizar-se numa feira; ha melhor ainda, o desvelo de bons amigos, guardando o fogo sagrado das tradições que não rendem, que não sobem nas cotas, que não são sujeitas ás valorizações agrarias fenomenais, mas nas quais se perfilha o presente, resguar-

dados os moveis de sua esperança e as geratrizes de sua grandeza.

Na cenosidade ambiente, andais com um facho estudando a fauna extinta dos herois que foram vencedores ou sacrificados... Sois um pedaço de humanidade, na sua melhor polpa, a que pode ser considerada em reserva às sublimidades da Especie, enquanto a outra se obriga e reduz por toda parte às expressões mais ordinarias da Vida. Quer isto dizer que sois um resultado amavel, um coeficiente brilhante dessa bendita atividade pratica, que soergue a nossa terra, dando vagares a applicados e honrando-os no ajuntamento, guarda e proliferação dos estudos historicos, por meio dos quais se hão de apreciar as raizes de nosso desenvolvimento e acompanhar as suas fases legitimas e integrais.

Uma lembrança me ocorre, aproveito a oportunidade para a expor ás vossas luzes e consideração leal e benfazeja São laços de facil e simpatico vinculo que vos proponho. Ha uma formula politica que nos serve perfeitamente. Na plastica do organismo da federação nacional, poderíamos moldar uma convergencia na separação de nossas organizações diferenciais. Ha um centro poderoso e mais velho, em torno do qual deve girar o pensamento localizado nos

Estados: — o Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Lucraremos todos. E' a unidade no desmembramento, porque nada se perderá na situação actual de sociedades livres, e tudo se ganhará no conhecimento e apoio reciproco das pesquisas dirigidas num sistema vivo, responsavel e solidario de investigadores e estudiosos, nos quatro cantos do país

Podereis encontrar o modo inicial da solução do problema, levantado por Oliveira Lima, e o qual aqui reitero em vosso seio, não deixando de concorrer com o devido entusiasmo ao Congresso de Historia que se anuncia para o ano vindouro.

Entre nós tudo tende ao exagero. Povo novo, as novidades nos exaltam, a separação republicana mal imitada e digerida quasi nos divide. Somos, no entretanto, por demais unos, para que certa obra satanica de teóricos nos mutile os membros. Temos quatro seculos de fusão profunda. A luta pela terra irmanou-nos e confundiu-nos. E' no sentido de reforçar essa fusão que devemos trabalhar sempre. Quebrada na ordem constitucional, é urgente fortificá-la por todos os meios. E' nenhum melhor campo do que aquele no qual se analisam as origens, se sondam as aspirações, se comenta a

historia do nosso povo, e se indica e discrimina a amplidão da nossa terra.

Historiar no Brasil é compreender a magnífica unidade de nossa formação, e por si só se opor á celeuma absurda de um separatismo lorde e incongruente. Da guerra Cisplatina á dos Mascates, da invasão holandesa aos estabelecimentos franceses, tudo nos leva ao reconhecimento da preocupação de integridade do colosso brasileiro, defendendo-se espontaneamente para a manutenção de seu todo.

Assim sendo, estamos dentro de nosso programa, concorrendo a aproximar-nos uns dos outros, centros de cultura historica, acrescentados em irradiadores de coesão nacional. A nossa obra perquisitiva de excavação, de inquirição e de exames finais, dourar-se-á de intenções morais mais intensas e mais largas. Para isso bastaria talvez a organização de um congresso bienal, em que se fizessem representar exclusivamente os Institutos Históricos e Geográficos dos diversos Estados do Brasil.

Na permutação calma de idéias, na troca de trabalhos expensos em comum, solenizar-se-iam de maneira lata e desafrontada a coerencia e a confraternidade que já nos vão faltando. e afinal é só o que nos falta perder, para o despenho na divisão e no nada!

Algumas folhas selvagens, colhidas entre as cabalísticas anotações de caminhamentos topograficos, paginas de emoção, talhadas ao correr de trenadas e azimuts, na vasa continental do vale amazonico, consentiram-me o acesso ás portas de vosso gremio. Esplendida recompensa aos periodos de estupefação, perante o tombar das terras, a invasão das aguas e as peregrinações da labuta da formiga humana no deserto achavascado... Reconhecendo-lhes sinceridade, e perdoando-lhes os defeitos, supusestes o agrimensor e plunitivo apetrechado ao grande trabalho do exame e vivificação do passado.

Romper matagais e paúes, lançando as linhas de definição perimetrica, na desordem pujante de uma natureza de execção, é preparar-se realmente ás orientações imprescindiveis no mixtiforio das obscuridades e entrançamentos dos nossos fastos, emaranhados na sua complexidade essencial e comum ao elevado grau de tais fenomenos. Tambem é floresta o passado, pedindo processos de medida, investigação e norteio, no esquadrinhar-lhe os incidentes e modalidades, as formas e os sucesos. Horizontes encurtam-se na confusão das frondes, ha surpresas de feras e de frutos saborosos, cipós que ferem, outros que desse-

dentam; barrocais escabrosos e alfombras de veludo; clareiras aliviam; cerrados atravancam; ha gorgeios lindos e urros de espantar; dia alto ainda e a noite se precipita nas trevas da espessura e cintilam faiscas do sol no fulgir noturno das luciolas... Acasos, maravilhas, contrastes, tristezas, horrores e disparates...

A nossa historia tem dessas impressões de mata virgem. Não lhe bastaram, bem como á geografia, a laboriosidade de um Porto Seguro, o esmerilho de um Cactano da Silva, o metodo e ciencia de um Batista Cactano e a energia desbravadora de um Ricardo Franco, tantos esforços de alguns diligentes e capazes, reproduzidos hoje no labor estrenuo de um Rocha Pombo, na pertinacia iluminada de um Capistrano de Abreu, na cultura eficaz e liberal de um Oliveira Lima, na dedicação peregrinante de um Souto Maior, na opulencia cronografica de um Vieira Fazenda no sertanismo revivescente de um Candido Rondon, no sutil e probo indianismo de Teodoro Sampaio e nas evocações de Afonso de Taunay e de Escragnoille Doria, preciosas de veracidade e quentes de simpatia...

Na exploração dos quatro seculos de nossa vida e do seu teatro grandioso, esgotar-se-

ão outros pioneiros da mesma competencia e afinco, e a floresta simbolica reterá segredos, parecendo interminavel o ambito das sombras... *La via é lunga, e'l camino é malvagio* ..

O que sempre convirá é aliciar gente de algum criterio e suma boa vontade ás indagações, excitar a apetencia aos estudos, cuja aridez se desconta na deliciosa esperanza da novidade provavel, e na doce elevação de um trabalho preeminente ás paixões e interesses do dia. Com esse pensamento não trepidastes em alistar mais um companheiro, para servir na construção do mesmo edificio e espertar na mesma vigilia. Tão desdenhadas vão as pesquisas sobre a historia e a geografia nacionais, por sua natureza exhaustivas e nada remuneradoras, que não ha apurar muito na chamada á faina dos que possam a elas se entregar, quando fervores atuais da vida ultra-moderna, só do lado material e presente de outras lavras, estendem tantas linhas de sedução e de prestigio.

Explico assim, para cortar nos exageros da propria vaidade, a honra da eleição de meu nome para o quadro de socios desta casa.

Deveria limitar-me a proferir uma declaração de presença: — Aquí estou! e evitar os

instantes perdidos de que foram vítimas a vossa atenção e cortesia. Atingiria o alvo pelo caminho mais singelo e mais curto. Mas, difícil é que, no borbulho de certos sentimentos de solidariedade, se contenham as palavras de efusão amável. Deixei-as cair no calor do reconhecimento, da admiração e da amizade. Sabeis transmutá-las para um fundo mais grave e para uma forma mais pura. . ."



ASPECTOS GERAIS DO BRASIL

SERIE DE QUATRO CONFEREN-
CIAS REALIZADAS NO INSTITUTO
HISTORICO E GEOGRAFICO
BRASILEIRO SOBRE GEOGRAFIA
NACIONAL.

A BACIA DO MAR DOCE

RAPIDO exame dos relevos da terra, no mapa fisico da America do Sul, desperta immediatamente a atenco para a colossal baixada, onde, com o aspecto ordenado das nervuras no limbo de uma folha, se apresenta o rio Amazonas e sua rde adjacente e radiciforme de afluentes: — a mais abundante das bacias fluviais do mundo. Como que se interrompe o macio continental com a fauna anfibia e a vegetao de angiospermas, todas permanentes em traos de semelhana familiar s que se atolavam nas vasas do periodo neozoico.

E', na verdade, um dos poucos espetaculos que ainda restam no mundo, dando-nos a revivescencia dos antigos dramas da formao diluvial da terra. Agassiz contou-nos a sua historia problematica e das mais pujantes — uma criao de Hesiodo com tinturas geognos-

ticas de Elias Beaumont. O canal que cindira o bloco sul-americano fechara-se nas bocas, formando bolsa enorme, de que se fôra escapando o liquido na barragem êste, carcomido por fim o arenito da serra de Parintins, para o despejo de hoje, no delta falso dos campos marajoaras. O suiço-americano, pensativo entre os blocos de grés amarelado da serra do Ererê, leu estrias de geleiras nessa terra de fogo e constituiu as hipoteses glaciarias com a precipitação entrecortada de pasmo, que hoje as sacrifica um pouco. Mas, no limiar desta exposição, seja-nos licito levantar á sua memoria honrada o sincero preito que merece o amigo do Brasil, cujo desinteresse e cultura continuaram a acentuar para a nossa terra a era fecunda das investigações do scientificismo sem charlatanismo e sem odios.

A circumstancia geografica singular do rio Amazonas é acompanhar a linha leste e oeste, sob as latitudes proximas de zero; embora o paralelismo seja obtido á força de boa vontade de geografos, pois que esse rio se afasta do equador num arco, cuja ordenada maxima deve andar por perto de cem leguas.

A faixa extremo norte e aluvionica do nosso país comprehende-se entre a boca do Gurupi e o cabo de Orange, moldando-se ao longo das

cristas, ao norte das serranias guianaenses e pelos pendores das vertentes em que vão morrendo, ao sul, as terras do maciço central, até esbarrar com a serra de Contamana, o Javari e as linhas geodesicas que cortam ao meio as bacias do Putumaio e Japurá.

A divisão politica do vale amazonico obedeceu espontaneamente á distincção do aspecto da terra. A parte baixa da bacia, até onde se deixa de sentir a pulsação diaria das marés, pertence a uma divisão territorial e á outra, a parte oriental, a montante. São ambas região literalmente selvatica e lá devem estar de sentinela as naiades de Martius. Os campos do Rio Branco, do Trombetas e os "mondongos" de Marajó são tres manchas de nada. Por felicidade não a fez deserto a disposição das correntes fluviais, cujo sistema é um verdadeiro tecido de arterias, — rios, furos, igarapés, e paranás e torna possível, em todos os sentidos, o devassamento e a exploração industrial, desde o oceano até os confins inhospitos do vale. Ainda no conjunto de maravilha hidrografica os lagos inumeraveis servem ás garças placidas, aos peixes vorazes e bem assim á providencial compensação hidrostatica, que evita os maiores danos nos derramamentos anuais das cheias e represam o pirarucú, utilizado na

salga para resolver, com a mandioca ralada e torrefata, o problema da alimentação possível e mais pronta.

Referimo-nos ao prodígio da mata grossa; ela domina e colabora na humidade reinante, que serve para aumentar a sensação do calor e precipitar as chuvas do capítulo VII do Génesis, oferecendo aos habitantes resistências múltiplas de vida e diateses inevitáveis de morte. Realmente nessa região nem tudo é benigno e aproveitável. Embaraça muito com os cipós e sapopemas, e acoita todas as penas do Purgatório. Cobre-a uma sociedade arborea em que parece predominarem indivíduos completamente estranhos ao mundo da clorofila e da célula vegetal, dos corpulentos coatás aos minúsculos meruins. Porque a sua agressão de palissadas verdejantes não é tão passiva, como se poderia supor à primeira vista, mas ativa-se com a legião volante de animais e de animalculos a seu serviço. Nela investe contra o gado a sussuarana e contra o homem o anofelídeo. Mesmo a constituição botânica da floresta é apenas uma aparência de substância industrial espessa e com excessivo valor. A primeira viga, que se talhe na primeira árvore, só por acaso será de madeira real para o solo ou para o ar. Os lenhos prestadios são

raros na preamar vegetativa. E' qual oceano de aguas pobres, com algumas ilhas de coral e uns bancos de perolas, de permcoio.

A itaúba, a piranheira e o acapú, cuja riqueza de cerne se eterniza na corrupção breve de todo o organico, a punã, preferida para a grelha das fomalhas, por exemplo, não formam o embastecido dos pinheiros paranaenses nas reboladas no planalto ou o do espinheiral, requicimado e infindavel do Cariri velho. Para se construir a habitação, derrubando as ingaranas e taxiseiros ordinarios do local, tem-se que ir buscar muitas vezes quatro esteios proprios a um dia de viagem, gastando outro tanto ao palhal mais proximo, para conseguir a cobertura... Na seara do Booz amazonico, o que tomba no corte é mais joio do que trigo. Contudo, o "pau atôa", segundo a expressão generica local, se reduzirá cada vez mais, pelas especializações dos estudos da quimica industrial, que descobrirá valores e virtudes em certas plantas e pela crescente exigencia das manufaturas da celulose, as quais não terão muito que rejeitar, na oferta da materia prima que lá forem obrigadas a recolher.

Foi um produto nativo da Hilœa que serviu mais profundamente á geografia paraense e á amazonense. Estaria longe de o julgar

aquele padre Manuel da Esperança, quando contemplava o selvagem cambeba brincar com a pelota elastica ou beber o cauim das ceremonias em garrafa branda e indeformavel. Aliás, é principalmente o interesse immediato da riqueza que conduz á descoberta e ao povoamento consecutivo. E quando não ha essa riqueza, supõem-na, para atizar o appetite á aventura. A fome e uma de suas formas sublimadas — a ambição regeram sempre as migrações, a não ser um caso politico como o abandono dos boers do Cabo pelo *veldt* transvaaliano ou o incidente religioso como o dos puritanos, sob os Stuarts, que se refugiaram na Nova Inglaterra. O estabelecimento dos povos, descidos do Pamir, foi-se incontestavelmente fazendo em busca dos *placers* do ouro, das canaãs da oliveira ou das luzernas. E' na prosaica e dura contingencia do ventre do homem, que o planeta ainda hoje é investido e rebuscado, a não ser o caso dos polos, de um ou outro pico indiano ou nascente sudaneza, dados de sobra á vaidade de heroismos, nobres ou pantafaçados, para os alcançar com reclamo ou modestamente.

Hoje, a ciencia aumentando o poder da adaptação limitou essas manobras. Em ponto pequeno assistimos agora a tais deslocamentos,

no calabrês correndo a São Paulo e á Argentina para as colheitas do café e do trigo e no amarelo das costas do mar do Japão, empes-tando a California e Iguape...

O primeiro contacto do europeu com o Amazonas foi executado pelo tenente de um Pizarro, — drama de soldado, transe de inflexivel disciplina e de negra miseria. O segundo coube a Lacondamine que, depois de medir e conhecer em Quito um arco de meridiano, resolveu fazer o mesmo ao trecho novo de nossa terra — episodio de cientista e de radiosos sentimentos sobrados á cultura da liberdade e do amor á ciencia. Remontando o rio famoso, o excelente Pedro Teixeira verificou o astrónomo e academico francês. Mas, a geografia da região já havia adquirido, no simples transcurso em descida da corrente, as linhas capitais, porque, efetivamente, todo o vale tem mais ou menos a fisionomia topografica que as suas aguas traduzem. Precipitem-se estas em cascatas, viagem em torneio de sinusóide, grudadas pelo inverno no escabroso das escarpas, a terra é aspera, alcandora-se nos degraus de seus fragedos, numa latitude temperada com altos registos altimetricos; ao contrario, as aguas escoam-se nas lentidões dos remansos, enchareando as margens, com horizontes de

mar morto, de verão a verão, mais diminuídas ou mais refertas, trata-se de um rio de planície, vago e insidioso, fazendo na zona torrida o pantanal, criando as pragas e os morbos paludosos.

Para o observador de ontem, como para o de hoje, o grande rio patrio não enganou ao viandante, fosse caçador de índios, cosmógrafo, colhedor de seringa ou regatão. A' direita e á esquerda, no cenário edenico de que Martius nos deixou uma visão deliciosa, conta o rio a sua propria historia, resumido o facies e revelados a estrutura e o regime no passar da linfa. Tomemos o mapa de Abbeville, o de Coronelli, o de Fritz ou o de Del'Isle, e a comparação é ilustrativa. Compulsemos com as velhas projeções a carta do Comodore Tomaz Selfridge ou outra mais moderna. Que vemos? A foz quasi tocando a linha equinocial e dilaceradas as terras no embate refluyente das pororocas e vertiginoso das corredeiras, e, todo o rio, em direção geral, não longe do que é na realidade. O Madeira e o Japurá tinham em 1675 os mesmos nomes e as mesmas situações que lhes achou Costa Azevedo. A longa extensão do Amazonas foi um dos elementos para o seu conhecimento imediato. Na demora de atravessá-lo os transeuntes tinham tempo de lhe notar os pormeno-

res e de abraçar-lhe o conjunto imenso. A época das vasantes, a elevação das margens, a natureza da vegetação, o numero de ilhas, os centros de vivenda, tudo lhes prenderia a atenção na longura dos pontos a alcançar, no vagar da navegação, aguardando vento ou o desabrimento dos temporais.

Poucos enganos seriam possíveis. A boca dos rios é um pouco da sua configuração longitudinal; a medida da largura dá-lhe a importância do curso; a da profundidade, o volume das aguas; indicam a extensão e naturalmente a riqueza dos afluentes, a côr e o movimento do liquido; e os destroços que descem flutuando, também definem a natureza das terras e a da vegetação marginal, raspadas nas erosões possíveis do leito e ao longo dos taludes em que desliza a corrente. João de la Cosa, em 1500, inscrevia diante da projeção das bocas do Amazonas a sua nota explicativa: "Mas alta la mar que la tierra". A impressão do nauta espanhol traçava a carta hipsometrica da bacia, a qual não andava longe da verdade.

O Amazonas reparte quasi ao meio a zona do quaternario, do terciario, e do arqueano em que se aprofunda. E' mais a mediana do vale que o paralelo á linha equinoctial, inventado por Elisé Reclus. Tres accidentes o caracterizam na

sua estrutura: o pongo de Manserico, peruano, o passo de Obidos e o arquipelago de Marajó, brasileiros. Salta no primeiro, expreme-se no segundo e apaga-se no ultimo. Mas nesses transes ele reproduz a grandiosidade, a riqueza, os perigos e a miseria das portentosas terras que irriga. Por sua causa o homem treme nas sezões, ergue a casa sobre estacas e perde o que plantou; outrossim pode pescar de dentro de sua rêde, colher os frutos das vasantes colmatadas, transportar-se facilmente levando o cachorro, a mulher e os filhos, sem mais esforço que iscar um anzol, introduzir na praia umas sementes e esperar o terral ou dispor a montaria no fio da corrente...

No grupo antigo do Vaticano que representa o Tibre, simboliza o rio um velho rodeado de crianças. A representação do extraordinario rio brasileiro exigiria talvez a concepção de um miriapode gigantesco, dando-lhe o numero dos afluentes o distintivo desses apteros. Com efeito não se contou ainda, não houve paciencia para enumerar as pernas do emboá...

No lado norte, o rio Negro destaca-se com um porte imenso. É o chefe de bando potamografico mandado pelas serras e contrafortes em divisa da Venezuela.

O Tumuc Humac e o Aracari enviam dire-

tamente de suas vertentes, ora ao proprio Amazonas: — o Atumã, o Trombetas, o Perú e o Jari, ora, sem outra vassalagem, immediatamente ao mar: — o Oiapoc e a miudeza do Cacicoré, Calçoene, Amapá e companhia. Na margem sul, a bacia do Amazonas não adota uma primasia. Os afluentes principais de oeste para leste vão diminuindo de extensão meridiana e aumentando de importancia economica e politica. Inscrevem se em uma harpa septecorde. O Tocantins vem de 1° Sul ao paralelo 19° Sul, inscrevendo os ultimos filetes na serra de Caiapó, no extremo de Goiaz, e o Javari brota na latitude 7° e tanto. O prolongamento da linha Beni-Javari dar-nos-ia por assim dizer o limite de uma fiada de nascentes. O Madeira, como que se encolhe, para não ultrapassar a raia geodesica desse rumo historico, refugiando-se ao longo da serra dos Parecis.

Nesses afluentes do Amazonas, porém, está o capitulo mais curioso que por ventura exista na historia e evolução das industrias humanas. São os produtores da borracha, os Patolos da legenda seringueira, arriscados hoje a se mudarem em Aquerontes de abandono, porque Mister Wickam arrebatou uns sacos de sementes da euforbiacca, apanhadas em 1875, entre o Tapajoz e o Madeira, e fê-las brotar nos invernacu-

los de Kew. Não foi feliz o seu patricio Sir Walter Raleigh com o sonho de Parima, regressando de mãos vazias ao colo da rainha Isabel e perdendo a cabeça alucinada na realidade sangrenta do patibulo, enquanto o outro a mostra, coberta de câs, á objetiva dos fotografos para a moderna galeria das glorias de Albion. Ultimamente gratificaram com duas mil libras o operador da transplantação gigantesca do Eldorado para as margens do oceano Indico; nunca houve gorgeta de porte mais mofino, de pequena, a importancia faria rir Harpagão em carne e osso . . .

Quanto a exploração da borracha nos ton-teou, quebrando até a ilusão coletiva de um certo ladinismo nacional, está na crise que seria impossivel com duas ou tres medidas administrativas, decretadas logo depois que as plantinhas gomíferas de Mister Wickam avultaram nas leiras de Ceilão.

A geografia agricola do extremo norte mais conscienciosa, procurando representar as grandes culturas do café, da cana, do fumo e do algodão, na grafia empolgante dos coloridos convencionais, conduz a erros e affirma em falso. O desenhista barra de carmim ou sepia ambas as margens do Amazonas até Tabatinga e estende-o á boca do Gi-paraná, pintalgando-o

aqui e ali com mais ou menos verdade ou perspicacia: — é um cacau possível. A cana mercede quatro manchas pequenas. Cobre-se o Javari de uma floresta de mangabeiras peruanas!

Não se pode precisar o que é a mesma imprecisão. No grande rio flutuam discrecionalmente as balsas de capim e de ninfeáceas e assim também o domínio e a localização especial das culturas ordinárias. Por toda parte ha o café e a cana, o tabaco e o algodão. Acolá é um campo, mais além o tabacal, ainda mais adiante o arroz e o melanciaal verdejam entre os milhos e os cacaus. Amanhã se pode inverter tudo isso ou uma só capoeira nova substituir os roçados, guardado consigo o segredo do recuo e do revés. Nenhum sistematismo, pois, nenhuma sequencia ou determinação exclusiva. O algodão herbaeco deixa de ser anuo para se perpetuar com capuchos em todo tempo. A mandioca perde o veneno dos tuberculos, na transformação misteriosa da terra de certas localidades. Ha socas com dezesseis canas enormes e as ressoças se fazem por assim dizer, por si mesmo, lavrando a succulenta graminea como as tiriricas e os "rabos de raposa" prejudiciais. O cajueiro em alguns menses apparece com maturis. E na pressa e alteração das cousas, os plantios não têm regra, nem precisão de ambito lavra-

torio. A indicação verdadeira das culturas pelas convenções do desenho, na carta da Amazonia, seria uma atrapalhação de rabiscos, um pontilhado que nada figurasse ou extremasse de nítido ou seguro. A não ser assim, qualquer representação intruja, cria limites inexistentes, prefigura caracteres incoerentes.

A agrologia da Amazonia embaralha-se também e não se a poderá designar em modalidades inconvertíveis e regularizadas. Onde foi humus, nas sombras da floresta, pode aparecer os grés dos terrenos silicios argilosos. É questão de queimada ou de aguaceiros. Onde será baixio arenoso e imprestavel pode empolar-se, no fim de algum tempo, a vasante preciosa. Como prender aspectos que mudam? Por que sarapintar a Amazonia com dez lugares de café, planta da zona torrida e humida, se em grande parte dela pode prosperar a rubiaceae, que em torno de cada habitação fornece as bagas purpuras de seus frutos? Por que fixar a terra vegetal, que raramente encape em definitivo o lombo das rochas terciarias?

A agricultura metódica, como se faz no sul do Brasil, aplicada á parte setentrional, é experiencia de riscos serios. Os humus das terras peladas de matas sofrem logo uma varridela pelas chuvas torrenciais, que imediatamente se

precipitam, ciscando as lavras aneiras até ficar a marga argilosa das terras firmes, da qual as queimadas fazem um tijolo recozido. As "terras pretas" são bocados excelentes e raros, e foram o que nos deixou o indio, estrumando com os seus detritos a sede das antigas malocas desaparecidas. O infeliz deixou-nos o que pôde...

A lavoura pratica, e mais à mão, tem de durar o maximo uns seis a oito meses. Ha-de ser rotativa, compreendendo-se assim o intervalo de uma sementeira á outra, preenchido pelo "pousio" da enchente.

Nas baixas enxugadas por ocasião da estia-gem semestral tem de se levar a cabo os plantios que não demorem. Não ha necessidade das carpas e não haveria tempo para isso. O "legume" vem e com presteza tal, que espigas e vagens engraessem a olhos vistos. Dispensa-se o arado, quando muito servirá a sementeira mecanica, se ela se não atascar para sempre nos limos das beiradas. Outros maquinismos serão trambolho, por mais que sejam rendosos nas veigas do Sena e Oise e nos cafesais de Jaboticabal. E' portanto uma agricultura de transitoriedade e de natio: — enfiar a semente no chão gordo de azoto e de carbono e recolher daí a pouco os grãos de leguminosas e gramineas, os frutos das curcubitaceas. O rio é como o paren-

te egípcio, aduba e dá espaço por períodos constantes, exigindo apenas que o agricultor venha a tempo e não demore mais do que convenha, para que a elevação do nível fluvial não afogue a verde bordadura das roças.

A criação pastoril não dispensa também a varzea, que a enchente inutiliza por pouco tempo. O "teso" é a montanha de encalhe salvador, no dilúvio anual do equador. Sempre e sempre a subordinação ao anfíbismo do meio, nas mais variadas preocupações do homem perdido nesse igapó geográfico. O que isso custa de sacrifícios e de luta nos digam os picadões apagados, as colônias esvaecidas, o esforço ferocíssimo da Madeira e Mamoré, assentada já onde o charco amazônico se transmuta nas primeiras pedranças dos socacos bolivianos...

Concentrou-se em Belém e Manaus a administração central dos Estados do extremo norte. A civilização, tendo por detrás dela o dinheiro arranjado pelo judeu exportador, organizou nesses dois focos os melhoramentos supremos e ultra modernos das obras do porto, da luz elétrica e dos esgotos. A primeira cidade constituiu-a, desde 1616, Francisco Caldeira Castelo Branco, na soleira do vale; a segunda assentaram-na, posteriormente, no entranhado das terras que Favela fecundou e

sangrou e das quais deveria ser centro de atração e a sentinela avançada, com o forte de Mota Falcão por origem, antes da povoação de Guilherme Valente. As capitais europeizadas tiveram a modesta origem de uma taba de índios; se lhes fosse dado a todas organizar proficientemente os seus escudos, deviam espetar no timbre o canitar dos selvagens. Em ambas o velho mundo fez adiantamentos á hydraulica e ao sancamento, juntando-as na mesma aura de progresso efetivo, enquanto os campanarios da politica local repicavam na separação absurda de interesses e na bobagem da rivalidade e inveja entre aldeões.

As outras vilas e povoados têm brilhos fugazes pela alta no cacau ou na castanha, mas decaem visivelmente ao fim de mais algum tempo. A prosperidade é uma febre, acaba remittendo sem se saber porque. Na maioria dos casos o fenomeno é da mais apreensivel das causalidades. A peste dos mandões politicos e anfictiones eleitorais começa por fazer da justiça publica um tapete para os pés. A tirania não irrita, exinane; no cinismo, na filaucia e no ridiculo não estimula um protesto, mas empobrece. O commercio retrava-se, arruinam-se os predios, esvaziam-se as praias de viração, os campos encapoeiram-se... Os che-

fetes locais são os mais responsáveis pelas ruínas de todo interior. Muitas vezes, se deixam construir é para impor e rapinar, se consentem passar é para acorrentar mais adiante. Incapazes de independência, quasi todos sem a noção honrosa e completa do poder que exercitam, sem aquilatar dos males que podem produzir e do bem que as suas influencias conseguiriam catar, sem o conhecimento dos problemas mais capitais de uma civilização, que pelas dificuldades de estabelecimento só poderá subsistir no regime de garantias facultadas na liberdade e na lei, eles constituem a quadrilha dos estranguladores, operando o vazio nos cofres municipais, enquanto vão atijando a discordia no assalto ás urnas e no garrote ás goelas dos concidadãos... Têm por isso mais poder ofensivo e despovoador que o paludismo e a leishmaniose. Nas suas mãos de Procusto se esquarteja o cacaualista ou o seringueiro, o pobre do juiz se estorce entre o ceder e o romper. E nestas condições se abala a cupula forte, que poderia abrigar a todos, no solo movedel das vasantes de moralidade e das terras caídas do carater. Os potentados suicidam-se ou engordam no igapó, arrastando o futuro dos filhos ou compatriotas na intolerancia que agride e subverte, cultivando todos os abusos

do Poder sem peias... Ajoelhadas perante os Governadores e de vara erguida para os seus administrados ou "amigos", eles são realmente órgãos malditos de uma organização social, que só anda escrita, agentes constitucionais de nihilismo, manda-chuvas de granizo nas searas que vão nascendo...

A palinodia do pessimo clima não satisfaz para explicar a marcha cruel em altos e baixos do povoamento do vale da Amazonia. Defende-se o clima megatermico com o reconhecimento da isotermia favoravel. No verão real vem o banho das chuvadas. O verão nominal corresponde á passagem do sol nos signos do inverno astronomico. As medias da temperatura oscilam na escala de uns sete graus, entre 25 suportaveis e 33 excepcionais. Os aliseos aliviam os rigores de queimada cosmica, espanando-se as ventarolas e penachos dos palmares de Santarem, diminuindo o sopro reparador do Solimões para cima, como se fosse parando o folego de Boreas, cansado de chafurdar no tijucal da baixada. As noites refrescam pelo madrugar. Ali viver, pode ser agradavel e os testemunhos competentes de Bates, de Wallace, de Smith, e do Reverendo Durand no-lo afirmam sem nenhum constrangimento.

De resto, a questão do clima não é atual-

mente primordial. Os recursos da profilaxia e da industria tem-na colocado em plano secundario, principalmente se se comparar com os tempos primitivos, quando o homem só dispunha da pele do bicho ou do abano de palmeira para o aquecimento ou o refrigerio. A civilização hoje se faz no Alaska, como na Senegambia, nos baixos de Sumatra, como nos altos Alpes, sendo outros os motivos de atrai-mento e fixação do homem, nos trechos por ele escolhidos para viver na crosta planetaria.

O clima, com a sua descarga ardente, faculto o estabelecimento da imigração na Amazonia. Não a permite, porém, a violencia por assim dizer domestica dos cabos de eleições, dos cabeças e decuriões dos partidos, feitorizando o povoador, com suas folhas de recrutamento e inscrição annual de tributos, ao sabor das preferencias pessoais e das perseguições em globo. Mais que a lava do clima, afrontam o peso das contribuições e o desaforo do predomínio de bruteza e compressão, por parte de uns tristes regulos...

A população adventicia, habituada ás coações sociais e climaticas em que nasceram, disseminou-se no vale amazonico por todos os cantos. A incola, já mestiça, tendo o indio sido arrasado pelo rifle, pelo defluxo ou pela

bexiga, não abandonou as ilhas do Pará pelas anfratuosidades do alto Iaco. Fixou-se a seu modo, cada um em seu pedaço, não se mudando os que já estavam antes da invasão. Nos lagos do Canumã ou Codajaz continuou o caboclo a arpoar o peixe, a campear o gado nos "lavrados" de Monte Alegre. Não se desprezou coisa alguma. Ha gente no Içá, esqueletica, tiritando de febre, ha no Chapuri com bem estar e as côres da saúde. O colono veio de toda a parte. Da Siria é o bufarinheiro lacustre, o taverneiro é do Algarve ou Beira Alta, tal seringueiro desembarcou de Hong-Kong, aquele outro é natural de Minas. No mesmo barracão dão-se *rendez-vous* todas as raças. O indio uaupichana trabalha com o marselhês e o preto de Barbados, o aviador pode ser alemão, o aviado cearense. . .

Mas o nortista do Brasil é o alienigena de maior numero. A massa mamaluca não subiu na transmigração de ha trinta anos a esta parte os rios da hevea e da castiloa, ficou no baixo Amazonas, assistindo ao deperecimento de Gurupá, Alenquer, Silves e Urucará, colhendo uns quilos de cacau, umas barricas de castanha, entaniçando umas folhas de tabaco, flechando pirarucús e tartarugas, que troca pelo

sal e pelas chitas vistosas para as cunhamucús...

A distinção entre esses dois grupos é sobretudo interessante. Um tem resignações muçulmanas, outro alerta, quão desperdiçado, conta sempre com o seu esforço delirante para vencer o destino. Devolvido ao litoral pela calcinação do sertão de Nordeste, onde a natureza lhe ensinara a cultura da esperança, ele emigrou para a Amazonia com essa unica flor, que não lhe secara nas ribeiras e nos campos de "mimoso", pela unica razão de a trazer sempre no coração, regada por algumas lagrimas. O aventureiro passou pelo caboclo "mariscador" quasi sem o ver. Mesmo depois não lhe deu atenção, a não ser alguns cartuchos de balas gastos com os mais selvagens. Tratou de "meter as madeiras em pique", isto é, arregimentou-as para sangrá-las e começaram a orgia e os dramas funestos...

O tapuia, á beira d'agua, nos lagos do Nhamundá ou do Careiro, tomando tento no boiar do tabaqui, ouvia vagamente estourar o champagne nos prostibulos de Manaus ou de Belém e nunca se aventurou a dar um passo á riqueza facil, volatilizavel e acre como a fumaça dos cocos nos boiões defumadores.

O indigena não concorreu ao corta-corta

dos seringueiros. Obidos continuou a fabricar pasta de tamarindo e a preparar o chocolate, Maués a amassar e modelar o guaraná, São Gabriel a tecer as rêdes de tucum e penas, Ita-coatiara, Acará e Borba a fornecer o fumo. Enquanto isso, o trafego da navegação marítima e da cabotagem aumentava, desde a carta de liberdade de 31 de Julho de 1867. O navio que descarregava em Liverpool ancorava em Iquitos; passavam pelos redemoinhos de Marapatá a montaria do Carciro e a igarité do Solimões, o "gaiola" do rio Purús e a lancha do Juruá, o paquete da Red Cross e o piroscavo da "Liguria".

A produção da borracha chegou a cifras formidaveis. De trezentos e noventa e quatro mil quilos em 1839-1840, alcançou exactamente a trinta e nove mil duzentos e sessenta e seis toneladas em 1909. Tres quintos da borracha do mundo nos pertenciam. As rendas publicas dos dois Estados somaram parcelas memoraveis e avultadas.

De repente, tudo parece ceder com a queda abstrusa nos termómetros das pautas, nas caixas do erario e dos mealheiros. Aspecto de tremedal. O fisico aluvional formaria a imagem flagrante á babel dos negocios desmoronados. Na confiança do terreno, o trabalho pros-

seguia o seu programa, talhado nas necessidades evidentes da mão de obra estrangeira suplice á porta dos mercados da goma-clastica; quando de repente afunda o homem incauto, na surpresa do solo alçapão, tão comum em certos lameiros disfarçados numa relva asseguradora...

O acidente peculiar ao industrialismo moderno, febril e cheio de embustes, tal qual uma arte de prestimanos, que já nos tinha roubado o commercio do anil, dando-o á India inglesa, foi um phenomeno de marema e de mil e uma noites, fogo fatuo e riquezas de Ali Babá...

A moral tremenda do fastigio e decadencia fantasticas é tambem uma lição de cousas, para que alarguemos a nossa capacidade de triumpho no respeito judicioso ao cosmopolitismo dos problemas materiais e não nos embalemos na confiança perigosa de inconcientes e de travessos...

Lembrando-nos que ha precipicios atraentes, que a esperteza ou o repouso não pode ser o apanagio ou a fortuna exclusiva de um povo; e, bem assim, que o destino social não se estatue em reserva de graça a filhos prediletos e mimados, daremos com isso passos mais seguros e olharemos para mais longe.

As indústrias florescentes numa "economia destrutiva" têm a vitalidade ameaçada dos cardacos. É o fato geográfico, segundo as vistas de Ratzel ou Brunhes, dos mais puros e verificados. É a lei do esgotamento e da morte nas regiões da terra, carcomidas pela ambição e imprevidência dos povos mal civilizados. Assinalando-as, no ponto de vista de que a terra em si é nada, sem o curso do animal que a habita, apontamos apenas um dos fenômenos comuns e incorporados áquilo, que ultimamente se convencionou chamar: — a antropo-geografia, a geografia humana e por cujas diretrizes se desenvolverão os planos estreitos e confusos das perspectivas a que nos propomos.

O SETOR DE NORDESTE

UMA geografia pinturesca de alegorias brindou o Brasil, comparando-o á harpa e in-crustando-o num presunto. A linha, que parte do cabo de São Roque ao rio de Vicente Pinçon, ajuda a marcar a abertura do angulo constituido pela direção de Santa Vitoria do Palmar ao Acre e a Pernambuco; é justamente o arco em cujo lance caracteristico se legitima a lembrança da linda imagem de Magalhães Gandavo, repetida uns cincoenta anos depois por Frei Vicente do Salvador. Transportando o centro de curvatura, no extremo sul, ao ponto 5° W 16 S, em pleno coração do Brasil, a harpa do historiador de 1576 reduz-se á cunha de Horace Williams e Roderic Crandall, limitando a area semi arida dos fenomenos perturbadores e dolorosos da sêca.

A marinha, na base desse triangulo, ca-

racteriza-se por ser o lado propriamente aberto do Brasil, com o bordejar das jangadas, a intercorrença de praias alvas onde desabrocham as risoforas, hibiscus e avicénias dos apicuns e capongas, os tanques das salinas, a espinha mal emergida de um recife e a poesia dos uteis coqueirais da costa. Ao longo da moldura, em cotovelo, do rio Real ao Gurupí, se insere o teatro do drama histórico e guerreiro da resistência e dominação de portugueses, franceses, holandeses e potiguares, e o do tremendo esforço das adaptações seculares do homem mestiço no Brasil central.

A primeira observação física incidental é que as duas serras de importância, a de Ipiapaba e a Borborema, atiram as linhas de cumeadas e chapadas normalmente á linha do oceano. Pode-se imaginar o que seria, se, em vez da posição de flechas geométricas, os referidos acidentes, com maior altura e companhia de mais porte, se pusessem paralelamente á linha das dunas do litoral. Modificar-se-ia não só o aspecto fisiográfico, como também em consequência, o climaterico, e mesmo o agrologico e social, no regime radicalmente diferente, que então se estabeleceria. De modo geral, com a grande altitude e a posição da montanha ao lado da inflexão do mar, ficaria desmentida

em termos a asserção desolada do visitador jesuita do século XVIII, quando afirmava: "todo o sertão do Brasil é muito estéril de pouco mato e terra desaventurada".

As barreiras geográficas, com a vegetação higrofila nos picos e flancos, precipitariam as chuvas, detendo os ventos que por ali costumam passar, removendo consigo para oeste as nuvens fecundadoras, quando não as dissipam jactos repuxados de ar fervente, nascidos nas reverberações do contacto terrestre. Seria este o resultado mais importante. A natureza não o quis assim, dando a essas terras a inclinação de despejo ao oceano e fazendo a maioria dos cerros excavada nas mesmas direções, em alongamento, que os espinhaços mestres da orografia local e semelhantes a dedos estirados, deixando passar o que a palma da mão contivesse de aproveitável, ao sopro escaldante dos alísios, que evaporam a água das caeiras e sacodem, com as poeiras de empobrecimento da capa terrosa dos tabuleiros, as sementes perniciosas do matapasto e do tinguí...

O clima apresenta-se regulado segundo certa constância, embora a temperatura ascenda de 14° do ambiente noturno excepcional aos 57°, ou mais, das reverberações da areia pelas

quatorze horas. Em meio ás variações barométricas, e ás de humidade e de calor, que só agora começam a ser devidamente observadas em alguns postos, aparelhados ao reconhecimento e registo dos dados essenciais no estado de tais phenomenos, tempera-se o clima com o sopro apaziguante dos ventos gerais, a que já Ives d'Evreux attribuia "o ceptro e o reino" dessa parte do Brasil. Clima quente, mas seco, a sua sanidade está julgada. Nos fracos coeficientes da porcentagem higrometrica e nos dois ou tres graus da oscilação termica normal concorrem os elementos principais de salubridade, reconhecida unanimemente nas opiniões de observadores, em falta das tabelas rigorosas de estatistica demografica.

A vastissima região do nordeste brasileiro não oferece de valor, sob o ponto de vista hidrografico, senão as lagoas e as lagunas do Pochi a Maceió, estas os despositos inesgotaveis e gordas do marisco sururú, o São Francisco, que é o Vice-Rei da potamografia brasileira e o fronteiro e raso Parnaíba.

Este é o rio de pastagens, perene, calmo e benefico, correndo a principio entre as rochas metamorficas, depois pelo meio das chapadas de grés nú e afinal por sobre a areia e argila de cobertura de velhos chistos, por onde se

estendem as campinas de "agreste" e os bosques de copernicias, piaçabas e buritis. Ele prefere a pompa do estuario, o delta imenso, fértil dos resíduos que trouxe na marcha e distribuiu em arquipelago de mais de sessenta ilhas, fabricadas no lento e terminal espraio das babugens de sua boca. É o construtor incansável, amparando a costa que, á sua ilharga, vai sendo carcomida e arrebatada pela torrente amazonica de compadrio com o oceano. O outro, com tres mil quilometros de curso, vem-se despenhando da serra mineira, entre as escabrosidades que o encaixam; e, quando se abaixa, procurando o mar, fá-lo com a arrogancia de imensa volteadura e o fragor convulsivo de cachões de espuma nas catadupas, remoinhos e penhascos da catarata de Paulo Afonso, para descansar de tanto fragor e jorros atordoados, de Piranhas para baixo.

Afigura-se que a falta das grandes e volumosas torrentes, no Brasil oriental, é substituida pelos inumeraveis e bravos riachos, que descem do Tiracambú ás ramificações sulistas da Borborema, pela operação que levasse os grandes e ostentosos a se substituirem, pela divisão, em humildes e pequenos. Mas, a não ser no Maranhão, em que a vizinhança das grandes aguas do Tocantins e a posse do Mea-

rim e Itapicurú e outros o dispensaram de colaborar na bacia de 362 quilômetros quadrados do Parnaíba, para a qual é tão avarenta de afluentes, a rãde numerosa de pequenos cursos d'agua assenta no solo impenetravel de lages cristalinhas ou de esponja calcarea, por suas rachas ou bolsas de cvasão, de modo a ser e não ser, vivendo todos na situação precaria, que vai do gorgolar das enxurradas á estagnação das ipueiras e das poças estranguladas nos areiais e pedregais quartzosos dos seus leitões.

A hidrografia da região nortista é, pode-se dizer, desenhada ás pressas pelo inverno. Nos velhos sulcos do solo poeirento e pedracento a chuva escreve, de dezembro a junho ou de janeiro a maio, o capitulo risonho da fartura, dando-lhe a linfa da vida ás veias contractas e esclerosadas. Do Potí ao Acaraú, do Balsas ao Gurgueia, do Jaguaribe ao Mossoró, do Trairi ao Piranhas, do Paraíba ao Cotinguiba e ao Vasa - Barris, o que impera é a fisionomia singular do mais terrivel, mais vasto e mais complexo fenomeno fisico da nossa terra.

O chão vulgarmente constituido por placas de chistos, lascas de quartzo e afloramentos de granito ou calcario, dentro de suas proprias decomposições, é um filtro grosso ou

compacta e larga placa de cimento em derivação, não podendo reter o benefício do que lhe mandam as invernias. E como o céu pede o alimento em retorno das condensações, para o devolver de novo ao terreno que fertiliza e refresca, a falta de correspondencia compensativa gera, em essencia, os caprichos da estia-gem no setor de nordeste.

Os efeitos da tremenda contingencia natural manifestam-se sobre todos os elementos vivos que ali habitam, desde a liliacea de que nos fala Gardner e que em seis dias dá a aste, a flor e a semente, para aproveitar o regalo da primeira batega, até o rustico e heroico plantador ou guardador do gado que, de Pastos Bons ao Catolé do Rocha ou ao Pilão Arcado, pede á arte dos pebas ou preás a hidraulica do cavouco e vai ao ponto em que os musculos estiraçados inda resistam e os causticos do sol lhe consintam respirar.

O mar, em face do longo contorno da baixa sedimentação praiana, não se recorta em angras ou baías vastas e seguras, quasi que só tem o acidente na vertical: — o banco de areia ou a rocha do recife. Daí a falta de ancoradouros para a facilitação de cabotagem numerosa e capaz, o que já havia concorrido a fazer-se, até 1700, pelos fundos das terras a

sua exploração. Sofre a costa, com os baixios e a falta de enseadas, dos males que lhe trazem a regularidade e a constituição da linha continental. Para que não se percam todas as vantagens, a tira dos recifes, negra, argamassada de carbonato de cal e ferro, na obstrução á navegação comercial de mil duzentos e cinquenta milhas, faz de caniçadas de um pesqueiro. Os bandos migratorios de peixes procuram refugio na represa natural da muralha litificada, retilinea e uniforme, que erosões supervinientes escarvaram, varrendo-a de bocados menos consistentes. Se a barreira, de criação eocena e corroída de ouriços, embalsa as areias, que atulham nos gorgulhos as barras dos rios e os portilhos dessa costa, por outro lado, funda um celeiro dos mais acessiveis e fartos ás populações e oferece grato asilo ás barcaças desamparadas.

Os problemas da comunicação e do trafico, na costa do Brasil, topam ali os maiores escolhos. Em Fortaleza, com o quebra mar Hawkshaw ajeitando um fundeadouro, faliu a arte das dragas e das muralhas opostas ao aterro invencivel das correntes. As baías de São Marcos, Tutoia, Natal, Cabedelo e Amaração constituem outros tantos temas de hydraulica a discutir e incognitas a achar e re-

solver. Começaria o homem a tropeçar com impossíveis, tocando a orla costal do Brasil de nordeste.

É por lá que surdem no horizonte marinho os panos tufosos das jangadas. As embarcações fragilimas combinam-se para o traço geográfico desse Norte, onde elas são únicas a indicar, com os seus largos bordejos, a peculiaridade continental. É a aprendizagem, fluante e em fragmentos, da audácia, habilidade e firmeza de semideuses, acidentalmente pescadores. Para se livrar dos tubarões, o jangadeiro atira á popa as cabaças que distraem o peixe, carniceiro e marruaz, ás focinhadas com o flutuador; perdidas as linhas coincidentes da terra, guiam-no sem intermedio de um reticulo ou limbo do mais simples instrumento, o setestrela, o Cruzeiro e as tres Marias. . . É a pilotagem arguciosa, experiente e singela dos primeiros navegadores escandinavos ou normandos no seculo das helices e turbinas. Alencar e Juvenal Galeno não poetizaram bastante esses gaivotões da costa setentrional brasileira. O jagunço é a expresssão da terra, como o jangadeiro o é do mar. Pena foi que Hugo e Goethe não os conhecessem, dariam mais umas estrofes para os poemas divinizados da luta entre a natureza e o homem.

As terras litoraneas, que chegam a galgar os cem metros altimetricos, vêm do sul, apertadas sempre entre o mar e as escarpas mais fortes do araxá, dando volta pelas encostas orientais da Borborema e espraiaando-se para oeste dos calcareos da baixa e dilatada intumescencia do Apoli. A chapada do Araripe, com as duas camadas da serie cretacea, interpolada na cinta calcarea, a Serra Grande e o altissimo paredão da vertente este da Ipiapaba, quasi toda em chistos e gneiss, inda não detem a planicie, para onde a vertente oeste, com sedimentos de arenito de permecio aos chistos e aos gneiss, desce por ladeiras ao grande espaço de suave declive e pouco acidentado, do Piauí e Maranhão. Atirando-se ali para o sul, a baixada esbarra nas fraguas em contorno á chapada das Mangabeiras, fechando-se nos contrafortes da Serra dos Coroados. É a faixa extensissima de duas altitudes e larguras medias diferentes, a da mata e a do agreste, a da capoeira e a da catinga, a da praia e a do interior, em degraus de certo modo concentricos e que terminam por alcançar as curiosas terras do alto sertão.

Junto propriamente ao oceano, a zona nor-tista é argilo-arenosa, estendida em varzedos, até quando começam a empolar as rochas de

serrotes abruptos, com elevação de trezentos metros e desnudadas na identidade de constituição, provavelmente quando o mar primitivo as revelou ao sol e as patenteou mais e mais, subindo para o poente, até atingir o domínio das serranias fundamentais.

O aspecto geral desse território em pata-mar é o que impressionou Henrique Koster, chato e descoberto, terreno dos sedimentos terciários e águas subterrâneas, favorável à cana e ao tabaco; ficando especialmente o algodão e a criação para os tabuleiros de meia altura, os tombadores e as colinas ondeadas, semi cobertas, no granito que as compõem e calcareo que as subvestem de detritos de erosão e decomposição, em vanguarda dos flancos asperimos e cristas achatadas das serras do sertão propriamente dito.

Como em toda parte, a civilização se fundou e creceu em contacto mais ou menos direto com o mar, enquanto que para dentro das terras do norte do Brasil, intercaladas no domínio das rochas cristalinas, o habitante se foi fixando na independência em que o impediu o esquecimento criminoso do litoral. Estabeleceram-se as capitais nos estuários, á exceção de Teresina e da que fica iluminada pelo farol do Mucuripe. De São Luiz a Recife e a

Aracajú escalam-se, á beira da agua salsa, os centros principais da cultura brasileira, que tem por detrás deles as provincias do flagelo, o recinto de fogo do sertão e da seca.

Para o estabelecimento no interior, vencendo as barrancas dos altos vales, quatro seculos fizeram o que lhes foi possível, no movimento natural das migrações lentas, que ultrapassaram o limite da chapada Diamantina e se encontraram com os elementos mais tardios na expansão e acorridos daquelas bordas maritimas.

Grajaú, Paranaguá, Picos, Crato, Pombal, Petrolina e Sant'Ana de Ipanema, estadeados no pleno carrasco da catinga e do agreste, fundaram-se no capricho da necessidade das trocas, imanente á sociedade que se constituiu por si, vestindo o algodão que plantava, apurando o açúcar das rapaduras que devorava e pitando o tabaco que preparava. A feira, com a "carne de sol" e o queijo "de manteiga", a traíra seca e a "arribação" é o resultado do arraial, o estímulo da vila ou da cidade futura. Dois ou tres caminhos conhecidos trazem na sua intercessão um rancho, atrai este a outros, ha demoras no transito de mascates, almocreves ou comboieiros; apparecem a venda e

o "copiar", o "cercado", e a latada; funda-se e palpita mais um vilarejo.

Por parte do poder público, em mãos do capitão general, do presidente de provincia ou do governador republicano, não se deu passo de apoio á direção desse desenvolvimento, que só interessava no sentido do imposto e das levas do recrutamento. Dir-se-ia, porém, que, livres da tutela da administração publica, os mamalucos do Norte encontraram compensações no exercicio da liberdade consolatoria á vida cruel de expectativas e de resignações opressivas. Formaram-se-lhes com essa renuncia as qualidades inegaveis de energia e ao mesmo tempo as de accitação de certa disciplina, que lhes impuseram a sujeição obsediante ao capricho e violencias do meio, em que vivem desamparados e aperreados.

A sua moral tem as irregularidades de infrações devidas ao olvido e ao desleixo com que se os fulminou. São incapazes de negar pouso e bem assim agua para beber, cultivando no entretanto todas as formas da vingança e uma certa improbidade, com as fintas no commercio e o furto dos cavalos... A tanto os levam a excelencia da indole e o desgarré de abandonados...

Tipo estupendo de originalidade, por sua

vivacidade, pelos transe da formação étnica e pela força de vontade imperecível que o revestem, o Brasil não produziu no seu povo, outro mais interessante. Ao caráter da alma junta o da compleição física, com o segredo das grandes tensões elásticas e repentinas. É um magro, todo em contractilidade de borracha, tendo ao mesmo tempo a indepressão do bronze. Salta para cima do quartau das vaquejadas e rompe com as perneiras e o gibão de couro pelo chique chique e palmatorias do cerradão, de tal modo incolume e veloz, que nada lhes têm a invejar os lagartos, correndo entre as macambiras e quipás da catinga.

Acusam-se as maneiras e as formas do espirito do homem, ao passo que se deixam as vizinhanças do mar, onde o mundo se nivela no intercambio dos produtos. Nas terras progressivamente altas acentua-se-lhe a singularidade com as de uma flora tropofita, nascida e propagada nas inconstancias da meteorologia sem piedade e sem leis.

Na organização assimilável, a planta tem recursos extremos de viver no humido e no seco, se não dispara todos os elementos de organização, ao galope do ciclo de funções completas, no espaço de alguns dias, apenas caia o chuva propicio.

Aquelas são as espécies leguminosas, arborescentes, lenhosas e permanentes; estas as herbáceas e periódicas. As cactáceas e bromeliáceas, xerófilas por excelência, prosperam mesmo no calcareo cristalizado, os mofumbos e oiticicas crescem nos terrenos de aluvião, as carnaubeiras utilíssimas farfalham pelas baixadas frescas dos ipês. Nas colônias das catingas associam-se os vegetais resistentes às gramíneas e ciperáceas instantâneas. Mas, o tabuleiro onde os arbustos hamadriádicos cravam as raízes, troca muitas vezes a secura de pedreira pela humidade dos brejões. O vegetal continua armado das aptidões de um Proteu. Diminuem os folíolos e os poros, espessa o tecido de células do cerne e as películas fendilhadas da epiderme, toma a expressão de enfermo. No esforço tenacíssimo de suprimir todos os órgãos de evaporação, as juremas, os faveleiros e cardeiros despem-se de folhas, o imbuseiro e outros conservam quanto possível as copas verdinhas. As quichabeiras, as pereiras e por último os joazeiros dão a grata ilusão de ilhas de primavera, imarcescíveis nas combustões das lagoas, do pedregulho e do arcial; os grãos das higrofilas desaparecidas na queimada guardam a vida latente em germinabilidade espantosa.

No rigor prolongado do verão o homem também continua. O gado muge com sede, acorrendo á fumaça dos facheiros. As folhas rígidas do joá ou então os chique-chiques e mandacaráus suculentos e chamuscados sustentam as derradeiras boiadas; o mel silvestre alimenta o pastor insistente. O boi acaba com as orelhas em lategos e a focinheira sangui-nolenta de colher a comida nos espinhos. O sertanejo, opilado e lamuriante, extrai a goma do "pau de mocó" e esmói a raiz da macunã, sermentosa que o envenena. As abelhas zoam nas cacimbas, as pombas de arribação abatem-se aos milhões e os morcegos pululam, inanindo as reses...

Retarda-se o sertanejo. Aguarda para além do equinocio de março os aguaceiros providentes, temporaneos e tardinheiros. Ele está certo que naquela terra rapada e triste ha-de correr o maná da Biblia. É a sua tradição desde 1710-1711, a primeira estiagem que affligiu os avós. O momento chegará, porém, em que o onipotente contra-regra ha-de transformar o cenario. E se tardar, é porque o ha-de fazer mais depressa, razão para ele aguardar o suntuoso decorar de Flora na magia da Abundancia. Na inconstancia dos sexos dir-se-ia pre-disporem-se os fundamentos paradoxais da

atração reciproca; assim para a inconstancia perigosa e empolgante dessas devesas de inferno e paraiso. . .

De Janeiro em diante o sertanejo inspeciona os horizontes, horas a fio, feito um gajeiro de insania na sua galera em chamas. Desenrola-se o nimbus, é a "nuvem de chapéu"; o cumulus se agiganta, é a "nuvem de torre". E nos desenhos de capricho vaporoso e aereo compõe-se a miragem das promessas, alicerça-se a esperança dos seus pobres dias. . .

Afinal, na insistencia do céu limpo e varrido de rajadas, o homem foge. De ha muito se calaram os gritos retinintes das sriemas. . . E' a odisséia da fome cujo horror não se exprime, os bandos esgazeados de uma humanidade em ossos, reproduzindo a cena da expulsão pelo anjo com a espada de fogo. Somente, o par edenico apparece multiplicado, no bando sinistro de esqueletos esmolando. . .

De Beaurepaire Rohan ao engenheiro Revy, de Capanema a Arrojado Lisboa, compendian-do-se as hipoteses mais razoaveis e as medidas mais praticas, quanto juizo de valor e remedios aproveitaveis, dando todos a idéia da complexidade virtual do caso, enredado no scio de forças materiais e no reflexo de questões morais!

O terreno peneira sobre o impermeavel e o profundo das rochas cristalinas ou calcareas, em declive perpetuo, e o regime anemometrico, que é a varridela constante de este, alimentam no fundo a disposição saariana desse grande bocado de patria brasileira.

Mas, secundando a ação dos ventos e a conformação geologica, o homem tem colaborado na obra do deserto, derrubando as matas e queimando-as, desenvolvendo os gados sem medida, nem regra de estabulação.

A arvore é condensador e chamariz de humidade, que chupa nas raizes e atrai para a atmosfera, nas oficinas clorofileanas das ramagens. Destruí-la é concorrer para a temivel adustez do solo, sabem-no todos. O dente do caprino é tambem um dos causadores mais notaveis da mingua vegetativa. A extensão dos rebanhos desse ruminante tornou as regiões ferteis da Africa do Norte conhecida tira de ruinas. O arabe, pastoreando o gado miudo e voraz, apagou todos os traços da cultura de Roma. Mais tarde, viria o turcomano pirata completar a obra do beduino. A industria do "courinho", que tanto anima o comercio do interior, corrige felizmente a proliferação do animal, pela carencia e venda de sua propria pele ás manufacturas estrangeiras.

A barragem nos vales, topografica e geologicamente dispostos a acolherem a agua das rapidas chuvas da região, e, a regularem, á força de entrincheiramentos transversais ou laterais, o precipitoso estuar das torrentes nas ravinas, demoraria o liquido o mais possivel na sua marcha de carreira e conservá-lo-ia, para que servisse com mais proveito ás evaporações necessarias e ás régas indispensaveis, que novo Zoroastro santificasse para os tempos magros. A denudação do solo pelos ventos crescentes e fortes poderia ir sendo melhorada, com a vegetação psamofila e os renques de eucaliptos ou grupos de outras essencias igualmente adaptaveis, conforme o lembrou Alberto Løefgren.

Já as vias ferreas se inclinam pelo vale do Itapicurú, e de Fortaleza para o Sul, procurando por Quixeramobim o oasis de fabulosa produtividade dos Cariris novos; no rumo oeste, a locomotiva entranha-se de Cratoús em demanda de Teresina, de Taipú a Caicó, de Pesqueira a Triunfo, devendo correr um dia entre Mossoró e Cajazeiras e de Pilar a Propriá.

Na penetração de paz prosseguir-se-á com a sabia e cautelosissima politica de trilhos e dormentes, assentados somente segundo as linhas precisas e mais curtas da captação e do fomen-

to da riqueza nacional, tais como as que ligam o Recife a Pesqueira e a Garanhuns, Camocim ao Poti, Porangaba ao Iguatú...

A ação do poder publico, entre nós, perdeu-se mais em contar votos ou surripiá-los e em recompensar dedicações eleitorais, do que se applicou em enfrentar a serio o grandioso problema nacional. Os dinheiros publicos, de 1825 a 1909, empregados contra a seca, passaram como a "cabeça d'agua" das enchentes repentinas; não deixaram grande cousa de util no solo destroçado de seu rapido caminho.

Tateando soluções, o governo depois de gastar na ternura aprazente as suas munificencias estereis, correu o exagerado e dispendiosissimo paredão do Quixadá, tentou com fiasco acerbos a perfuração artesiana e enriqueceu intermediarios e compadres com a farinha ao retirante. Era pouco e inutil, efemero e vergonhoso. O delincio do programa de estudos solidos, o desenvolvimento das communicações, a demonstração de novos processos de lavoura, com a experimentação dos campos e o ensino ambulante, a tentativa eficaz e sistematica da reflorestagem e da açudagem commecam apenas a ser iniciados, entre as custosas complicações de uma administração chine-

sa e o favoritismo que multiplica os dispendios e demora os resultados.

Afligidos pela calamidade nove Estados da Federação, é interessante notar que entram eles francamente na exportação do país com elevadas parcelas. Na enfermidade não se lhes paralisam totalmente os braços. Sofrem, mas produzem. Couros, maniçoba ou mangabeira, carnaúba, fumo, algodão e açúcar, montam nos diagramas da exportação em colunas animantes de maxima. Neles nem tudo é esturricamento e solo amaldiçoado. Os vales do Itapicuru e do Mearim, o baixo Turiassú e o Paraíba são terras de excelente lavradio; as margens do alto Canindé e do Poti espraiam-se em savanas onde pastam manadas inumeraveis, imperando os maniçobais da serra dos Matões a de Curimatã; as aluviões do baixo Jaguaribe, o vale do Acaraú, a chapada do Icó e dos Cariris Novos são de fertilidade pasmosa. Nas praias do Assú e Mossoró o sal enriquece o explorador; a região do Seridó produz o algodão de mais preço do Brasil; nos vales do Potengi, do Ceará, do Paraíba do Norte, ás margens dos rios Capiberibe, Ipojuca, Serinhaem, Una, Mundaú, Sergipe e Piauí, a cana é a lavoura dos prodigios.

A fortuna dessas circunscrições politicas

está presa às medidas de modificabilidade, já sufragadas pelo bom senso nacional. A prática secular e as conquistas da ciência e da indústria moderna dão-se as mãos, para considerar solúvel em grande parte o enigma do nordeste. Efetuando as contas de balanço dos recursos dessa longa faixa, tão mal fadada nas quotas medias da imensa fecundez do solo brasileiro, e, ao mesmo tempo, assinalando a situação das populações de sertanejos, que não cansam, nem desanimam na sua teima de apego ao solo ingrato que os seduz, avaliem-se as responsabilidades do Brasil de hoje e do que segue para diante, nas dobras do futuro nebuloso e carregado de gravames. A grande missão das nacionalidades hodiernas vem a ser também opôr a civilização aos males cosmologicos, o genio humano às agressões terrestres...

Repitamos sempre que a questão da seca não é simplesmente um fato meteorico, não é a dependente exclusiva de depressões baricas, de pecas ou fartas consignações udometricas, psicricas ou termometricas. O problema é social, confinado com os vexames de circunstancias planetarias.

A estrada bem orientada, a replanta obrigatoria, o ensino racional da cultura agricola e pastoril em novos moldes, o desenvolvimento

da açudagem publica e particular, a abertura de poços e canais, a policia e a lei corrigindo o malfeitor, concertariam o desastre de tal situação.

O cangaceiro é mais o artista da desforra e o amador do crime que o profissional da coragem, sendo capaz de mandar a bala do trabuco ás costas do inimigo e de aplicar a pimenta num suplicio vergonhoso de reclamar a bolsa do fazendeiro e de ofender a uma criança, de sustentar a quadrilha e de exaurir o municipio. Esse tipo é quasi sempre instrumento de rivalidades e partidarismos, serventuario do odio, official de diligencia da vindita. Desastrosas noções, com o nome emprestado de honra e dignidade, instintos miseraveis servem-se desses elementos, acoroçoam-nos e defendem-nos. A's represalias tremem as cidades, o juiz regressa espavorido. E' a instituição infame e virulenta do salteador e da tocaia, peorando a fome e exarcerbando a seca. . . Romanticos modernos pediam o ABC para cerrar as portas das prisões; contentar-nos-íamos que fechasse no Norte as tendas de ferreiro e atasse as mãos dos alfagemes da Pedra Tapada e da serra da Palmeira.

Com a educação conveniente, o sertanejo

abandonaria a crueza de desvios sociais, o fatalismo muçulmano, a credulidade infantil, o desleixo selvagem que lhe enchem a cabeça de sonhos de Faraó e lhe fazem esquecer as parábolas do Evangelho. Arregimentar-se-iam melhor os esforços maravilhosos de sua constancia, não vivendo mais ao acaso das nuvens que chofram a miseria ou a fartura, um ano por outro. Ele havia de assentar a existencia nas precauções da prudencia, com os objetos e determinações positivas das noções rurais verdadeiras e mais em voga, sentindo-a garantida na tranquillidade de direitos comuns, reciprocamente respeitados.

As forragens seriam fenadas com cuidado. Não se quebraria pedra inutilmente, abrindo poços que a mais simples inspeção geognostica mostra não poder fornecer liquido algum, ou em condições de potabilidade, consumidos portanto a paciencia, os bens e o tempo de maneira obstinada e cega. Deixando intactas as essencias de porte e cautamente substituindo as que fosse obrigado a cortar; resguardando-as igualmente do fogo e do machado, como já o entendia Bobadela; delimitando outrossim os campos e evitando as queimas; para onde o nosso patricio erguesse o braço aproveitaria o golpe, para onde lançasse o olhar remediaría alguma

cousa. Não lhe haviam de impressionar a "pauta" com o demonio, nem a ação eaquetica e regressiva dos quebrantos; a lua poderia ficar vermelha e a candeia bruxolear, sem que isso o inquietasse mais. As baixas crediees de covardia e de ilusão jamais perturbariam o sertanejo, amesquinhando-o ou revoltando-o. Deixaria as pedrinhas de sal, acompanhando as informações da meteorologia oficial; não confiaria a rezadores os bernes e os outros males do gado, indo ao veterinario que lhe ficasse mais ao pé.

A seca perderia grande parte dos seus horrores. O monstro peirento e caustico chegaria, sendo porém colhido e decepado, a meio da soa-lheira e das catingas, pela providencia do homem, que não desperdiçasse trabalho, nem confiasse em imprevistos do "Deus dará..." O canto enorme de nossa patria não oscilaria mais entre as fases um tanto isocronas da penuria coletiva, lavrada e opressiva no despotismo da infanda politicagem e nas manchas de sangue do banditismo catingueiro. Kirchoff escreveu uma verdadeira legenda para o frontão das terras do nordeste do Brasil: "cada terra pertence áquele que melhor sabe aproveitá-la e com maior bravura sabe defendê-la" Que as gera-

ções futuras, estudando a geografia do nordeste brasileiro, não se entristeçam mais com as oposições vitoriosas da Natureza á pobre larva humana, limitada, até ontem, a lhe espiar a caranca de madrasta e a lhe ofertar o coração de filho!

A CORDILHEIRA MARITIMA

A civilização efetiva e o povoamento mais denso do Brasil acham-se assinalados segundo um longo e extraordinario realce no maior entalhe de sua estrutura orogenica: — a serra Geral. A barreira monumental, com os seus estratos inclinados de leste a oeste, tem a orientação da costa sudoeste, como para a precisar no mesmo fuso horario, a reforços de picaros altissimos e de temerosas gargantas. A sua situação marginiforme veio no entretanto servir de entrave ao acesso dos planaltos interiores. Até hoje, os mais serios problemas da viação publica no Brasil, tracejada segundo as exigencias da planimetria e do nivelamento, nasceram do embate do engenheiro dando golpes de nivel sobre as escarpas violentas das vertentes orientais da cordilheira maritima. E onde esta, com os fortes angulos de inclinação, mais se aproxi-

ma do Atlantico, é quando a posição tropical melhora e a terra, do Paraíba ao Jaguarão, garante sem discussões o exito da emigração estrangeira, a exploração dos minerais e a prosperidade agricola, de modo a encaixar esse trecho de nossa Patria nos "países de Humanidade" a que Bruhnes magistralmente se refere.

Na verdade, o obstaculo ao pé de Canaã obrigou ao tunel da Central, ao cabo da "Inglesa", ao viaduto da "Paraná", e á cremalheira da Leopoldina. Daí a barranceira maritima pesar na economia nacional, agravando o trafego com as dificuldades da construção e da conservação. A rocha laurenciana do sistema de montanhas, avistadas do oceano, deu-nos a paisagem estupenda da serra dos Orgãos, os panoramas do Scheid e do Pico do Diabo e concorre poderosamente á quantidade regular das precipitações aquosas; mas, a sua massa formidavel e quasi a pique obstrue e onera o commercio e a industria com uma verdadeira sobre-taxa nas tarifas, nascida nas complicações da terraplenagem em pedra viva, no custeio de obras de arte e no grande desenvolvimento dos traçados, segundo a maxima declividade admittida entre pontos distintos, por altas diferenças de nivel. A descida para noroeste, em cujas rampas successivas se alimentam e correm o Paranaí-

ba, o Grande, o Tietê o Paranapanema e o Iguassú, compensa até certo ponto os inconvenientes verticais da face marinha. Tal disposição facilitou a entrada perquisitiva do sertão. A água corrente parecia realizar um milagre, fugindo do oceano para dentro do território. A epopéia bandeirante só pôde ter o desenvolvimento rápido a que chegou, por causa da constituição das correntes que disparavam, arrestando balsas e pirogas para o misterio do ruão á primeira vista absurdo. Resultou, portanto, que nos conhecessemos mais depressa estar o paredão enorme a excitar o transecurso da cupidéz, e para além dele o vale do Paraná, do São Francisco e o do Paraguai lhe oferecendo todas as margens e bocaninas para a incursão aventureira.

A serraania, que ora nos occupa a atenção, appareceu na historia americana, em momento de suprema solenidade: -- anuncio de um mundo, balisa da Descoberta, quando surgiu aos olhos do ansioso tripulante da caravela de Cabral, confirmando os avisos dos "botelhos" e "fura buchos" de que nos fala Vaz Caminha; ficando o incidente denominado, por piedosa coincidência de calendario, o monte Pascoal. Assim se designou no topo norte da cordilheira uma de suas pontas avançadas.

As contravertentes da serra do Mar não têm a vegetação luxuriante e nem acusam a ingremidade de este. A selva majestosa das terras tropicais espessa-se pelo aclave externo das encostas marítimas, intrometendo os lategos dos cipós e cravando a bastida dos troncos pelos vales a dentro, na cercadura teatral das correntes fluviais. A zona fitologica da cordilheira marítima, pelo menos até o paralelo 30° Sul, é hirsuta e lenhosa. Mas, a vegetação acanhada e raia espalha-se no declive interior, entremeada á da estepe platina, confirmando o pinheiro, filho da Mantiqueira e já senhor da paisagem de São Paulo meridional, as benignidades do clima temperado em que ele abre as folhas aciculares, pelo meio dos capões paranaenses.

Comandando a hidrografia de quatorze bacias, emite a serra geral as ramificações gigantescoas de grande relevo e cujos índices altimetricos se elevam dos trinta e oito metros do morrote, onde assenta a vila de Itaguaí, passando pelos oitocentos e quatro da serra da Estrela, e mil e quinhentos metros da serra Graciosa, aos dois mil novecentos e quarenta e seis do pico da Bandeira. o maximo do perfil das mais altas cotas da orografia do Brasil.

A Mantiqueira, com o pico dominador — Agulhas Negras do Itatiaia — filia-se a identi-

ca formação antediluviana da serra do Mar, parodiando-lhe a direção até o morro do Lopo. E' outra ossatura ampla, adaptada na solda de mesma hora, quando foi da fundação do bloco primitivo. Pelos seus altos cimos passam tres fronteiras politicas, dominando outrossim a historia das primeiras entradas dos sertanistas caminho do Tietê e Paraíba. Esse sistema parte da Cantareira á serra do Piumbí arquetotando os planaltos e ribanceiras em que Minas se estiraça e reclina, escondendo os tescuros subterraneos de seu reino encantado.

Formando topes alcantilados ou inumeros planaltos e dividindo as aguas desde o Uruguai até a boca do São Francisco, desde o Paraná ao Jequitinhonha, a saliencia da longa cordilheira marinha incorpora ao dominio de suas linhas majestosas o melhor dos patrimonios, aquele em que figuram de eixos retangulares, na epura do nosso progresso, a estrada de ferro Noroeste e a São Paulo-Rio Grande.

Abarcando quasi todo o baixo São Francisco, a Baía recebe a cordilheira maritima pela serra dos Aimorés, dissolvendo-se-lhe o nome e o aspecto seguido nos imensos contrafortes e espigões que embasam a chapada Diamantina, de cujas encostas nascem os pequenos afluentes do São Francisco e os que se lançam directamen-

te para ocidente, como sejam o Iapicará, o Paraguassú e o rio de Contas. O porte geográfico destes cursos d'agua mostra perfeitamente que a serra geral, infletindo em ramificações de sul para este, perde acima do paralelo 16° a sua importância de contingência repressiva á formação e ao despejo desenvolvido das imensas torrentes fluviais, que desembocam pela costa norte do Brasil.

O Espírito Santo aperta-se entre a cadeia marítima e os alegadiços da foz do rio Doce, unico que consegue atravessar a barra de cumes da cordilheira, servindo por isso de primeira entrada á descoberta de Minas; os outros se reduzem a medir a baixada litoranea nas trinta leguas transversais.

O Paraíba, na sua compridez de novecentos e cincoenta quilometros, é um teimoso serrano. Nasce nas ribanceiras paulistas, onde se altera o diorito constitucional no grés ferruginoso tão propicio ás lavoeiras, e cresce agarrado ás asperezas montarazes, até que em São Fidélis se despede das alturas do rail e seiscentos metros do nascedouro, pela baixada açucareira de Campos e São João da Barra. Contorcem-no as declividades por onde desce da elevada serra da Bocaina, talvez a dez leguas desse mesmo litoral, onde vai morrer, depois que começa a cor-

rer francamente para o sul, dando volta no trópico, para retomar a direção nordeste, banhando as terras de tres Estados.

Nenhum rio mais de grande importancia, até as lagunas e sambaquis do extremo Rio Grande, avulta no litoral sulista, oprimido pelas vertentes orientais da serra do Mar, a não ser a ribeira de Iguape e o Itajaí. Quando o Jacuí desce dentre Cruz Alta e Passo Fundo para a lagoa dos Patos e o Ibicuí com ele se entesta, equiparados ambos nas distancias e arranjos dos percursos, na curiosa simetria de posições reciprocas em bacias tão diversas, a cordilheira está a se rebaixar e fundir nas devesas uruguaias de Maldonado.

A região costeira meridional, como que adivinhando o valor das terras que cinto, é a dos grandes portos do Brasil. A baía de Todos os Santos, medindo setenta quilometros de diametro, é o formoso e imenso fundeadouro onde as sementes, deixadas em 1530 pela esquadra de Martin Afonso, deviam prosperar sobremaneira, com a Baía "murada e torreada" por Tomé de Souza.

O porto de Victoria revela-se a mais notavel das vinte angras que da Baía ao Rio de Janeiro se cisalham na costa. A linda cuba ornada de caprichosa moldura de penhascos, sobre

um dos quais faz de vedeta o convento de franciscanos, guarda as tradições do Jesuita, dos Tupiniquins e do Holandês, começando a ser atualmente o desaguadouro da produção do este mineiro, do norte fluminense e da produção capichaba.

A baía do Rio de Janeiro, entre bordas serreadas ou abaúladas de gneiss, é a maravilha dioramica, decantada de Gabriel Soares a Mouchez e a Clemenceau e a qual, arreouando a inspiração de Manuel Porto Alegre, o fez pedir cem liras e reclamar cem vozes para o hino que a louvasse. Nela Varnhagem encontrou a reprodução do Brasil a cujos contornos se sobrepõe, reduzindo-se escalas e invertendo posições de planos geométricos, em jogo de inocente puzzle. Fausto de Souza redigiu-lhe a crônica, o rol das particularidades físicas e apostilou as referências ditirâmicas dos poetas, navegantes e sábios que a gabaram, contemplando-a mesmo de soslaio, na sua luz, vegetação e relevos suntuosíssimos.

Santos é o ancoradouro seguro e franco da fortuna de São Paulo, o emporio do transito caféiro. De antiga cidade vasosa e malsã fundada por necessidades da fazenda de Braz Cubas e erguida na independência da jurisdição de Martins Namorado, a nossa capacidade técnica

e a coragem do futuro fizeram a Metropole de hoje, corrigida das inconveniencias do lamarão por soberbo cais e drenos de saneamento.

Paranaguá é a vasta baía de tres entradas, inutilizando-se na areia de bancos esparcelados, sacrificada pelos baixos alagadiços que a infestam e pelos rios que a estragam.

O porto de Santa Catarina é um duplo saco de fundo comunicante, na vaga forma de jercrê de pesca. A ilha e o continente colaboram, aproximando-se a quatrocentos metros um do outro no grandioso fundeadouro, requestrado pela sanha de inimigos, nas conflagrações externas ou internas, de Dom Pedro Cevallos a Floriano Peixoto.

Rio Grande é o ancoradouro atingivel por entre areias que se concertam e alinham a peso de ouro, ao norte dos baixios naufragosos do Albardão, criçados de mastros e carenas perdidas.

Ao expirar do seculo XVII a geografia politica do Brasil sofreu o deslocamento do seu foco principal, mudando-lhe perpetuamente a face e consagrando-lhe a nova fase de evolução publica. E' que, urgidos por motivos de defesa, segundo as razões de Pombal, coincidiam os ciumes e pretensões, nas fronteiras do Prata, com os motivos profundos, latentes e gerais da

expansão consumada de oeste. Chancelou-se, pela intercalação da capital a meia distancia dos extremos da cordilheira marítima, o primado hegemónico do sul por suas qualidades de absorvedor fácil e em primeira mão das correntes acentuadas na formação progressiva da fortuna publica. O padrão de Cristovão Jaques na cidade do Salvador não poderá ser removido da Historia; porém, a Baía ficou apenas com o usufruto honroso do pres'abelecimento da civilização, de que não pôde promover de perto as fontes e a sobrecarga.

Subordinada espontaneamente aos vagos ditames e predestinações da incursão sertanista, criou-se em 1532 a feitoria de São Vicente, de que Santos começou a ser o melhor porto para crescer e devorá-la mais tarde. Pelos fins do seculo XVII, acentuado o bandeirismo que dilatara os seus inqueritos e despojamentos até as missões espanholas do Guaira e as vizinhanças do paralelo 6°, mais necessario se tornou subir o planalto, em fiscalização ás conquistas dos paulistanos terra a dentro. A cidade de São Paulo ergueu-se, não como estabelecimento de guerra, mas tal qual um marco de aliança entre o gentio de Piratininga e a missão do jesuita. No sul do Brasil aliás, a maior parte dos brasões das cidades podiam meter no campo dos

seus escudos a insignia dos filhos de Loiola, J—H—S; influencia sacerdotal que no norte se divide entre o franciscano, o carmelita e o dominicano.

As cabanas da aldeola paulista de 1681 foram varridas pelas vastas construções de taipa, que lá encontrou Dom Pedro I em 1822 e as quais anda a substituir o cimento armado de 1913. O seu progresso vertiginoso desdobrou-se do contibio das terras roxas com a energia inteligente, que celebrara em tres seculos de primeiras iniciativas as grandes empresas da perseverança e da coragem, as quais ainda não sabemos compendiar para o catecismo manual de nossos filhos.

Curitiba, no local, segundo a tradição, indicado pelos olhos de certa imagem da Virgem, foi um pouso de mineradores paulistas, que penetrando pela cordilheira acima transpuseram pelo meio das aranearias e da vegetação mofina, os sedimentos devoncanos e carboniferos dos "campos gerais" e as rochas trapeanas dos sertões de Guarapuava; reproduzindo-se ali o que se dera em São Paulo, pois que Paranaguá e São Vicente estavam no patamar da escada de que Vila Velha e Curitiba foram os degraus correspondentes ao de Santo André e de São Paulo. Aires de Casal tratou São Paulo de me-

diocre, Paranaguá de consideravel e Curitiba de consideravel e famosa. A adjectivação qualificativa do geografo teria hoje que sofrer transposições forçadas. . .

Ainda o jesuita e o vicentista, acamaradados em 1651, fundaram Desterro, hoje Florianopolis. Drama sangrento de piratas deu-lhe o colapso do abandono, até que, com a interrupção de quasi um seculo, a civilização retomou os direitos de abastecimento e prosperidade, prendendo-os definitivamente ao magnifico posto na costa ocidental da ilha de Santa Catarina.

A invasão paulistana intrometeu-se no continente em face, continuando as arremetidas celebres, depredando as "reduções" do alto Paraná. Enquanto isso, se congregaram na povoação do Estreito alguns degredados e ilhéus portugueses, tendo-se mudado mais tarde para o outro lado do canal, onde se fundou e se manteve a cidade do Rio Grande. A ameaça do espanhol foi obrigando a internação ao sul, nos areiais da laguna riograndense, e ao estabelecimento a oeste de Viamão e Porto Alegre, destinada esta ultima em 1773 a centro administrativo e politico dessas terras sobressaltadas pelo castelhano. Durou vinte e tres anos a triplice criação urbana; indicaram-na a prudencia e firmeza ante os perigos da soberania em cheque,

que ali substituiu os impulsos da farsa, nas catas do miserio, pelos instintos construtores e alarmados da defesa.

No progresso economico do Brasil a serra do Mar, etiquetando a grande agricultura e os triunfos liberais e evolutivos do nosso pais, faz o papel de um eixo de rotaçao. Em torno dela giram as maiores parcelas da importação e no sentido do verdadeiro caminho do sol, balança a grande produçao do café e dos cereais, a do tabaco e a da industria pecuaria, gaderia e couros. Escapam-lhe na Baía somente as areias monaziticas, o cacau e o oleo das baleias. Por ela passam no Espirito Santo o café e as madeiras, caminho ao oceano, não só varando as corredeiras do Rio Doce e Itapemerim, mas alimentando o trafico de quinhentos e cincoenta quilometros de vias ferreas, que beiram ou transpõem a serra.

O Rio de Janeiro, sendo o grande reservatorio de forçes hidraulicas, de que simples barragem fez da capital do pais, do dia para a noite, um foco eterno de industria, contrabalança na ostentosa fartura de hulha branca a meia esterilidade e o parcial abandono de grande parte do vale de Paraíba; cujos produtos se escoam ainda assim através da serra, pela barra do Pirai e Petropolis, Nova Friburgo e Macaé.

Em São Paulo todas as forças de cultura unica, desenvolvida apenas ha uns quarenta anos, lhe deram o cetro do monopolio, empachando os mercados com a superprodução lamentavel. A terra privilegiada, nos fastos do Brasil, pelo papel dominante desde os primeiros movimentos de occupação do solo, até os ultimos acontecimentos da politica nacional, engasta-se quasi a meia distancia por quatrocentos e oitenta quilometros entre os extremos da secca maritima, que do Bananal ao Apiaí está sob sua competencia administrativa particular. Pela vertente oeste, em declinio para as aguas do rio Paraná, estende-se o solo abençoado de São Paulo. Nos vales da Ribeira e do alto Parapanema está o massapé apropriado á cultura da cana; nos vales do baixo Parapanema, ao longo do Tietê e Mogi-Guassú as milagrosas terras roxas com que o café sonhou. Pelo tempo do braço escravo era o Paraíba o rio paradisíaco, o Eufrates das senzalas com Taubaté por metropole; hoje, na direção de noroeste são varios os centros da lavoura colossal, que para compensar o estacionamento de Itú e a decadencia de Sorocaba, já prepara Baurú a rivalizar com Botucatu, tal como Ribeirão Preto disputa as primasias de Campinas.

A marcha no mercado da rubiacea tem um

assinalamento perfeitamente geográfico, podendo-se aquilatar da expansão do povoamento pela formidável plantação de quatrocentos e trinta e nove milhões de pés de café, dentro de uma década, a qual entranhou aceleradamente na dianteira do sertão, Barretos, São José do Rio Preto, Baurú, Campos do Paranapanema e a rede de viação ferrea, que investe á americana o barbarismo da bugrada e o ermo feroz dos sertões do oeste.

E' toda a massa dessa produção paulistana que, como a dos Estados vizinhos, se despenha anualmente pelas vertentes orientais da serra do Mar, num unico ponto do seu *divortium aquarium*, na cota de 955 m., nesse Cubatão famigerado de panorama e de antigas proezas de quilombolas, pelo qual se atiram ao solo nacional as maiores levas espontaneas ou subsidiadas da imigração, se rechapou em 1911 a importação no valor de treze milhões esterlinos e se escoa no mesmo ano os quarenta e oito por cento de todo o commercio exterior do Brasil!

No Paraná o pinho e o mate são colhidos, desde os mais longinquos limites dos campos do Ivaí até os mais proximos de Piraquara, para serem retirados pelos quinze tuneis, em contorno do Morumbi, e abertos em rochas cristalinas, da borda do Campo a Morretes.

Em Santa Catarina prosperam as pequenas industrias e a plantação da banana e dos cereais; exprimindo Joinville, Blumenau e Nova Trento a atividade da colonização em meio que lhe é evidentemente propicio; mas aí a serra maritima cinde o Estado em duas partes industrialmente incomunicaveis, enquanto não se puxar de São Bento, Blumenau, São José ou Tubarão os ramais que hão de se entroncar nos trilhos da São Paulo-Rio Grande. Em Serra abaixo o solo catarineta, cortado de estradas e carreiros, emergiu de sucessivas vasantes que o espraiam em trechos areientos e brejosos, enquanto mais ao norte, em São Sebastião, o mar bate diretamente a rocha altanada e nua. Na estreitura da baixada, a "Sociedade Hanscatica" espalha e metodiza a seu modo, sob inspirações e apalpamentos da Alemanha os nucleos coloniais do Estado. O isolamento geografico e temporizado dos planaltos de oeste, onde prevalecem os frios atraentes da Suabia ou Pomerania, tem obstado nessa faixa o investimento do teuto. . .

Ainda os ultimos esporões da cordilheira maritima se radicam ás coxilhas terminais do Brasil, região de pastagens e de minerais, do carvão do Candiota ás agatas do Taquari, dos porfiros do Erval ao ouro de Caçapava. Tres

feições esbatem-se na topografia dessa terra. Empolam-se e marcham as dunas por um litoral despido e vario, insidioso á navegação, com o seu gado "quitoca", e os seus varais de bagre seco; a banda da serra avulta com a selvaticidade das encostas cheias de vegetação e cobertas de geada; e, os campos estendem-se a perder de vista para o norte, este e sul do planalto, onde Passo Fundo, Cruz Alta e Caxias assentam as fundações proeminentes. O rio Uruguai, reconhecido ao seu berço, o que tem nos custado bastante caro, concedeu-nos um pouco do ar da savana platina. E' a campina interminavel, cortada de sangas e bolhosa de coxilhas, a herbacea campanha riograndense, onde os mata-gais de cima da serra se detêm nalguns capões esparsos nos jerivás, urabús e butiás das canhadas e descambadas gauchas. Repletas de rebanhos, não tanto como nos tempos em que o homem abatia a rês, só para lhe churrasquear uma costela, desenrola-se o descampado para o occidente e o sul dos campos da Vacaria, indo defrontar com a Argentina, na região das antigas Missões: — São Borja, Itaqui e Uruguaiana e com a Republica Oriental nas planuras do Quaraí e Jaguarão. Os limites com o Uruguai não têm a distinção de alveo unico e profundo, o traço a meio no correr de uma bacia, a crista

separativa de afluentes, é a fronteira de acaso, que parece ter-se fechado em jogo de empurra, fixando-se no primeiro galho encontrado do rio Uruguai e da Lagoa Mirim, quando se deslocavam as linhas de separação luso-espanhola para quem ou para além, ao sabor das lanças da peonada inquieta nessas paragens.

Nesse angulo de linhas fronteiriças assentaram-se com o tratado de 1851, o de 26 de maio de 1826, a decisão de 5 de fevereiro de 1895 e o ato de 11 de maio de 1910 as aquisições da arbitragem, das guerras e das cessões de favor, com as provocações da Colonia do Sacramento e os recuos da margem que Pedro, o Crú, imaginara talvez, e, com razão, poder rematar as conquistas de Martim Afonso e reparar-lhe a falta cometida no regresso do paralelo 35°.

Ao sul dos hervaes, estendidos na faixa entre o Lageado e Piratini, os campos de eriação esparzem-se longamente, criando acolá com o charque e o chimarrão os costumes do pampa e a alma do gaúcho.

Aviventando a campina, o cavalo no sul é a arma dos disturbios, enquanto que no norte é o elemento geral e exclusivo da paz e do trabalho. Empregados no pastorejo das manadas o campeão guasea dispara nos rodeios, espalhan-

do as "bolas", colhendo o laço aos pealos; enquanto o sertanejo, no "agreste", fura nos tabuleiros e entrançado das catingas. Os centauros distinguem-se em dois meios diversos, o do espinilhal e o do carnaubal, exercitados na mesma industria, com historias bem diferentes, porque um faz a batalha e o outro a vaquejada. Nos lhanos da fronteira é o projctil de peso nos entreveros da carga, age pela massa, coautor do sangue na conquista e na defesa; no sertão é o emittidor veloz do individuo, eficaz pelo isolamento que lhe favorece a varação do obstaculo, sendo o instrumento fundamental e obscuro da rotina campeira e da correspondencia pacifica. Dir-se-iam extremar no mesmo quadrupede a violencia guerreira do lanceiro e do potro e o serviço ineruento do pastor encourado dos carascos e do seu quartáu, entrando a geografia para explicar as disposições diversas, pelos motivos politicos e fisicos que trocariam as almas dos cavaleiros, permutando as situações territoriais respectivas com o identico animal.

No Estado de São Pedro do Rio Grande do Sul tambem desce grande parte do gado e dos cereais por Bagé e pela garganta de Santa Maria, no centro do Estado e no entroncamento de vias ferreas de norte, sul e oeste, que nesses

pontos ganham a planície enveredando para o Guaíba e a Lagoa dos Patos.

A cordilheira marítima é portanto aspiradora e vasadora de riqueza; tendo na economia nacional a culminância por ela imposta ao conjunto da orografia brasileira.

O Capricornio e a linha longitudinal, divisora de escarpas, repartem em quatro zonas de medias climatericas diversas as regiões dominadas pela serra do Mar. Em geral, os geógrafos distinguem exclusivamente o clima da região marítima da do interior pela uniformidade, grandes evaporações e altas observadas na columna pluviométrica. Considerando somente as duas bandas territoriais, compreendidas pelo litoral e pela escadaria dos planaltos, esquecem o tropico, quando esta serie de pontos de tangencia solar mete na mesotermia preponderante os grandes afastamentos, em media de 30°, entre as temperaturas ordinarias do verão e do inverno na mesma costa, de Canavieiras ao extremo meridional do Brasil.

Os alisios, espiralados da zona de alta pressão dentre a Trindade, Santa Helena e Tristão da Cunha, continuam do norte até o Rio de Janeiro na aeração metódica, moderando as fúrias estívais, enquanto que pelo inverno o vento

terrenho roda geralmente para os quadrantes de sudeste ou sudoeste.

Compreende-se que nada é mais difícil do que precisar medidas no jogo de alternativas momentaneas dos fenomenos meteorologicos, passados na consideravel superficie geografica, onde a cada passo muda a fisionomia topografica e a atmosfera é, em principio, constantemente sujeita a influencias as mais tenues e complexas.

A serra Geral entra no clima qual um regulador da maxima importancia; as suas disposições especiais, em comprimento e largura, em relação ao mar e á escala das altitudes, a maior ou menor inclinação dos flancos e os aspectos superficiais, cooperam sem duvida alguma nos fenomenos de humidade absoluta ou relativa, de pressão atmosferica, de direção e força dos ventos, da nebulosidade e carga de chuvas, cujos valores fugitivos e instaveis ainda não puderam ser presos dentro de limites, que os não de definir algum dia. O uranografo Liais, engenhoso e probo, fez um esforço de formulação respeitavel. A obra de meteorologo, porém, está para ser revista e completada. Mas, como quer que seja, na parte sul do Brasil, cortada e distinguida pela serra do Mar, o clima é o da zona temperada, ficando entre os rigores do sol

baiano e do minuano do pampa, os quais justamente castigam as extremidades da grandiosa serie de quebradas costeiras. No mapa geotermico de Kopen, a zona isotermica subtropical passando pelo Brasil afeta a forma de um olhal, onde abotoasse o colchete da cordilheira maritima.

As condições do clima que desenvolve as camelias em Petropolis e amadurece igualmente os milhos da baixada do Macacú, o trigo e centeio do Irati e o arroz de Cananéia, são os mais favoraveis á saúde, começando a desmoralizar-se a proclamação de insalubridade, com que nos centros de emigração da Europa, se badalava a finados a partida do trabalhador vindo da Polonia ou da Andaluzia, do Alentejo ou da Lombardia em procura dos terreiros de café de São Carlos do Pinhal, dos pinhais curitibanos, dos arvoredos do Itajaí, das colinas de Jacuí ou das lezirias do Taquari.

Com a adaptabilidade á fixação das populações que extravasavam do resto do mundo, oferece a faixa brasileira, por onde irrompe a cadeia majestosa da serra do Mar, as mais solidas garantias do belo futuro da nação. Já historicamente nela se demarcava o Brasil, franca e rapidamente assimilavel e forte das seivas de subsolo, agricolas e rurais. O estado do presen-

te não faz senão confirmar as disposições transitórias e predeterminadas.

Com efeito, a colonização estrangeira ali se tem estabelecido com o melhor exito. Isabel, Nova Europa, Nova Hamburgo ou Garibaldi e dezenas de outros nucleos demonstram-no á saciedade. Ergue, porém, a serra³ marítima nos horizontes de nossa integridade e unidade étnica algumas nuvens de terror. Metidos nos socacos da cordilheira ou á vista dos seus pincares, o alemão, o polaco e o italiano têm asentado as tendas de commercio ou as lavras de cereais, excitando a curiosidade de sociólogos, a benevolencia de philosophos ou a prevenção de jornalistas. Indiscutivelmente o germano se tem mostrado menos disposto á incorporação brasileira, procurando reagir pela cultura da lingua e das sociedades de tiro á avalanche de influxos de dissolução, que hão de atuar necessariamente sobre ele, corrompendo-lhe o bloco das idéias, do sangue e dos costumes, importados com as malas e as trouxas de recém-chegados de terceira classe.

O charivari orgulhoso e estrondeante da maioria dos publicistas teutões, açulados pela mais precaria das soberanias que é o poder naval de uma nação, não abandona o tom francamente intumescido e belicoso, que deve alarmar

todos os povos: — *“nem uma Hansa arria mais, desanimada, a bandeira, porque a seus feitos gloriosos faltà a segurança da proteçào do imperio. Uma força crescente de encouraçados sob o pavilhão nacional da Alemanha protege nossa marinha mercante em todos os mares, presta seu braço protetor até na ultima plaga a toda empresa de cidadãos alemães dentro e fora de nosso protetorado”*. São palavras traduzidas do apocalipse em que a aguia dos Hohenzollern, crispando as garras, deita fogo e fumo pelos olhos, ameaçando céus e terras...

Ora, os vindiços de tres seculos de historia brasileira investiram pelas montanhas, guaibas e pedrais dos nossos cursos dagua, fundindo-se na mestiçagem de tres raças; o exotico de hoje tenta apenas criar industrialmente exceções sociais, por esforços da politica imperialista, que é o agente das grandes transmutações geograficas na ruptura dos diques economicos. O comercio do neo fenicio nem tudo poderá fazer, além de colocar aqui e ali tecidos ou ferragens, bonecas de Nüremberg ou canhões de Krupp. Entretanto não convirá deixar á simples ação da natureza as reações contra o Pan-germanismo, na sua radiação de empresas anónimas de extraterritorialidade; as nossas vigilancia e reflexão comuns indicam a terapeutica

do *similia*, concorrendo á propaganda no mesmo terreno da escola de primeiras letras e da de recrutas, que é por orde o russo, o teuto, ou o calabrês podem tentar conservar, reproduzir ou reforçar através dos mares a semente estranha que representam.

O Brasil, assistindo impassivel ás tentativas de além Rheno, do Tibre ou de Tokio, comete um atentado geografico. E' a attitude das mais criminosas do país não guardar o interior das fronteiras de modo a salvar o patrimonio das raças, cuja fusão acentuada e geral não admite as veleidades dos nucleos impermistos que, em troca de alguma agricultura ou manufatura, nos ofendem profundamente, tentando liquidar pela sossa a soberania brasileira e quebrar imediatamente pelo verbo a força imperecível e a mais típica de nossa unidade fundamental.

Além do problema gravissimo em que se atenta na paz contra as nossas forças intimas de coesão e subsistencia nacional, outro não menos perturbador sugere a cordilheira maritima, de suas atalaias mais meridionais e se envolve nas lugubres possibilidades da guerra. Um dente de terra, de Corrientes ao salto da Vitoria na sondagem do intestino do Brasil, intromete-se por Santa Catarina, mordendo as

fronteiras do Iguassú, Santo Antonio e Peperi-Guassú. Ha pouco tempo, os estrategistas franceses, esmiuçando as condições tecnicas e rigorosas da defesa ao norte dos Vosges, repararam que de Treves, sem maior opposição, poderia partir o raio da concentração alemã sobre os muros de Paris. Chamaram ao ponto de ruptura, mascarado pela ficção politica do principio de independencia de um Grão Ducado — *la trouée du Luxembourg*. Nós tambem a temos ainda mais escancarada. Situa-se entre um afluente do Paraná e o Uruguai; é a aberta de Palmas. Tres colonias militares arruinadas guardam o flanco ameaçado. Enfiando por ele contornará o invasor provavel a resistencia rio-grandense, e, sem os incomodos do rompimento contra o neutro, meter-se-á a cavalaria abundante do inimigo entre São Paulo e Rio Grande, liquidando o confiado estrategismo da via ferrea, dividindo as nossas forças nas linhas frageis de longas comunicações terrestres, para alcançar afinal a costa entre São Francisco a Tubarão, base de operações ás manobras da esquadra que do Prata viesse ameaçar o Rio. . .

Dolorosos temas penduram-se nas fraldas da serra do Mar. No norte ha teses propriamente industriais, borracha, açucar ou algodão que vender e agua que armazenar, no sul ha

interrogações e ameaças mil vezes mais ponderosas. Voltado para a sucessão de montanhas, azuladas na distancia e roseadas na confiança dos que dormitam em suas abas, o Brasil tem de nelas assentar o mangrullo de observador desconfiado. Chaga de difficil cura está a se abrir no flanco do Brasil, podendo sobrevir terrivel hemorrhagia, justamente por onde certa liberalidade economica o deixa respirar por outro lado. A raça é uma expressão da patria e esta é antes de tudo expressão geografica. Os nevoeiros das montanhas escandinavas criaram as mitologias trovejantes de combates e guerreiros; os da nossa cordilheira encobrirão apenas o que mais cedo ou mais tarde nos poderá surpreender e afrontar, sem que haja remedio que cure, sem que haja solução que honre...

E' doloroso, mas absolutamente necessario lembrar tais conjunturas. Não ha conveniencias possiveis perante a geografia e a história, a logica e os designios plausiveis de outras fatalidades. Pedir a tripulantes do barco que esqueçam os escolhos á proa, que não se emocionem com o fogo no porão e nem estremeçam com a idéia de abalroamento e explosões provaveis, é exigir um pouco além do que pode a resignação a mais fria e a mais diplomatica. A vida das nacionalidades garante-se na livre

função e intangibilidade de nodulos geograficos melindrosissimos. Toda patria digna e prudente, pelo menos enquanto não se regenerar o universo, é um circulo de armas, tendo por centro susceptivel um feixe de prevenções potenciais. . . Se as melhores assim se dispõem, urge não esquecer o exemplo. . .

A idéia da luta nas fronteiras, com filiações historicas as mais recentes, e o medo de absorção interna, num país necessariamente fadado ao imprevisto e arriscado fator progressista da colonização, podem ser dois conceitos falsos e um par de visualidades. Nem por isso devemos deixar de pensar nas formas bruscas ou lentas de modificações geograficas e de transformação social, de que o mundo anda por toda parte adocetado. Em plena efervescencia da riqueza economica prosseguida bem ou mal, conforme as exigencias do programa universal, em que segundo Ferrero a quantidade se disputa á qualidade, não nos esqueçamos nunca da independencia intangivel e da inteireza fisica do territorio. Cogitação de vida, com os atributos indeleveis e ciosos de patria e raça, é já razão internacional para existir e evoluir.

Cita-se que os Persas costumavam ter a miragem de linda montanha ao aproximar-se o crepusculo do raso das suas planuras, e que

essa imagem os seguia por toda parte; era o "talismã" nacional. A nossa cordilheira marítima não sendo eriação de nomadas, mas uma sólida e rude formação prosoica eruptiva, pode ter o mesmo officio da montanha sagrada e protetoria. Não se a absterja dos espantelhos da guerra e da colonização. Filhas do zelo e do carinho pela nacionalidade, questão de amor proprio coletivo e imperterritito, as invenções do patriotismo são ainda e sempre patriotismo...

Perlongando a costa sul do Brasil, e atônitos ante a grandeza da serrania continental, não fiquem também indiferentes ao geografo os baixios dos Abrolhos e o rochedo da Trindade. Anunciam aqueles o grupo de cinco ilhas este-reis, numa das quais fuzila um farol, situadas a trinta milhas de Caravelas e a dezesseis milhas dos recifes de formação coralinea. A Trindade é enorme rochedo de tufo vulcanico, perdido no isolamento e murmurejo das vagas do oceano, tendo por companhia mais proxima tres ilhéus ainda mais inabordaveis, alcantilados e aridos, chamados de Martin Vaz.

E' a Trindade a nossa unica flor marinha, a esparzir o polen constante das lendas. Na realidade é una toea de crustaceos, um ninho de estercorarios, tendo a historia obscurissima e contraditoria de todas as ilhas misteriosas.

Distante e pouco acessível e fora de mão aos veleiros ou paquetes, nas rotas de nordeste ou sudoeste, nada lhe falta ao interesse que deve despertar a sua própria indecisão de ponto perdido em horizontes remotos. Couto de piratas, entreposto de contrabando, forte lusitano e objeto de cupidez de marinheiros ingleses, para a emersão de cabos submarinos e o guindaste do depósito de carvão, teve o poder de fazer vibrar ha pouco melindres os mais justos, ensinando o exanime Portugal ao leopardo que recolheu as unhas, uma lição de historia e de moral internacional. Passado o que, voltou a fabulosa ilha a fazer estremecer o sebastianismo dos tesouros, subjacente á alma de miseros herdeiros dos argonautas portugueses dos seculos XV e XVI.

Os conhecidos parceiros e a rocha de João da Nova estão ao largo da terra. Considerando o perigo de certas colonizações infusíveis, e a falsa ou superficial fraternização com vizinhos, certo simbolismo desprende-se da situação dos baixios e ilhéus no mar costeiro, uns mais proximos e outros mais remotos, dir-se-iam a traição e a illusão, lembrados nos accidentes da geografia patria, cada qual mais expressivo, nos arredores e em face da barreira gigante e verde da cordilheira maritima...

AS TERRAS CENTRAIS

DEPOIS de suficientemente amadurecidos na experiencia de quatro seculos, quando de modo espontaneo se formou a noção integral de nossos destinos e se completaram o conhecimento e a posse dos lineamentos geograficos fundamentais, julgamos asado citar, na ultima remodelagem das instituições politicas, a necessidade de dar séde á capital da Republica no planalto central do Brasil.

O ato legislativo, além de estabelecer á face do mundo e especialmente da sociedade occidental, um compromisso e um problema, na complexidade espantosa da execução, que não será para nossos dias, alertaria as esperanças de todo um povo, se na tela das opiniões nacionais houvesse certa homogeneidade e firmeza de diretriz, impondo ao conjunto a disciplina das cooperações precientes.

O fato é que a idéia de mudança de foco á administração geral do país, não surdiu no capricho e tresloucamento de parlamentares, por um jorro de fantasia tropical, nos jacobinismos de ocasião. Na verdade, abusamos das idéias novas, esquecendo a nossa bagagem de antigos ideais. Mas, de vez em quando, a tradição tem a força de romper com os desdens e os prejuizos do presente, consagrando um altar ás velhas aspirações.

Em 1808, o "Correio Braziliense" apontava as cabeceiras do São Francisco para a nova séde da capital do Brasil; em 1821, o governo de São Paulo aprovava a mudança idealizada, e, em 1834, Varnhagen propunha-a, visitando o local alvitrado. O estupendo anelo da capital no sertão filia-se portanto, historicamente, ao velho pensamento de patriotas, que se fundamentavam em razões de defesa e nas linhas de atração e convergencia de mais campo, em torno dos muros da metropole que se erguesse no alto seio do chapadão central. Aliás, seria objetivo harmonioso e sobretudo organico, dispor o nucleo justamente ao meio do protoplasma em substancia da vasta célula geografico-politica...

A cidade ideal assentará na chamada "ilha brasilica", que se define com a disposição re-

gular, em elevadas altitudes medias das terras centrais, escoriadas por ações meteoricas, principalmente hidrologicas e as quais se chapam entre a serra dos Parecis, Aguapeí, Tapirapuã, Amambai, Caiapó e as do Espigão Mestre; fechando o circulo do maciço continental as barreiras setentrionais, rampadas na denuncia do vale amazonico.

Na cinta da superficie, comprehendida entre os paralelos 15° 20' e 16° 10', ficou assentada a area de reserva entre os grandes arcos esferoidais, de polo a polo, que interseccionam ao oriente as cabeceiras do Rio Preto, as cercanias de Formosa e ao ocidente as proximidades de Pirenopolis e as nascentes do Rio dos Patos. Um acidente geografico, dos mais importantes, assinala para a corografia do Brasil a necessaria limitação politica da cidade futura: — os cinco picos dos Pireneus. No corte transversal pelas quatro Estados da federação e segundo o paralelo 15° 48' S, um desses vertices interrompe isolado, arquitetando-se nas resistencias do itacolomite e nas fraquezas do mica-chisto, á ação tolerante de meteoros que o diminuiram da pretensão de sua topeteira culminante, por longo tempo radicada entre os geografos.

Essas elevadas montanhas, que se internam

francamente para oeste, conservando em geral as mesmas cotas de nivelamento, destacam-se da mais interessante e reta das cordilheiras nacionais: — o Espigão Mestre. Este, que tantas vezes serviu de base nas visadas dos antigos bandeirantes, é esgalho da Mantiqueira, penetrando o sertão por uns dois mil quilometros, na direção meridiana, e, oferecendo, ao ocidente, a feição militar de verdadeiras cortinas abaluartadas. As bacias do Paraná, do São Francisco, do Paranaíba, do Tocantins e do Araguaia conformam-se ás denudações e solevamentos da chapada, cuja raiz acusada e mais ampla é essa cordilheira longigoiana.

Inçado de dificuldades é o caminho de precisar em minudencias o aspecto geo-topologico das regiões centrais do Brasil. Nelas se tropeça com grande numero de problemas para a resolução dos quais faltam quasi sempre os dados verdadeiros da observação pessoal e direta, e o raciocinio por mais cristalino ou mais sutil não é bastante.

Muito foi na verdade que se tivessem já varrido de nosso atlas as criações ficticias da Serra das Vertentes, a da nascente do Paraguai na cabeceira do Sete Lagoas, a do auge altimetrico dos Pireneus e a praga das montanhas graficas, crespas de alcantis por declinas re-

presentadas de arbitrio, no intuito de encher o vazio de curvas de nivel, colhidas por clinometros fantasticos e apertadas entre talvegues distintos, como aquelas por exemplo que cindiram o Brasil pelo meio, como o enfeite de charpa leste oeste, em serie de altanadas encostas de vertentes mentirosas, respectivamente lançadas para os lados do Prata e do Amazonas.

O geografo não pode efetuar ainda no ambito do Brasil central a marcha clara, desassombrada e segura. A estadia, o goniometro e o aneroides não mediram tudo, nem os olhos do geologo e paleontologista perscrutaram as formações geomorficas ou geogenicas dessas terras desertas. Eshwegue e Saint Hilaire, d'Orbigny e Castelnau, Pohl e Steine, Laeerta e Le-verger, Hartt e Derby não conseguiram esclarecer totalmente o antro ou responder satisfatoriamente á esfinge. Ha qualquer cousa da desorganização do cáos ou de indecisão dos limbos nesse mundo — o mais antigo na historia da terra, a acreditar nas hipoteses de Gerber ou de Pedro Lund; tendo os dois mil seiscentos e trinta e cinco quilometros da recente exploração telegrafica do coronel Rondon, apenas adiantado mais alguma cousa, no inventario secular das pesquisas de através á medula do grosso tronco do Brasil.

Desvendado para a rodagem pivotante e vindoura do maquinismo governamental e para os domínios de ataque às incognitas da geografia de nossa casa, encruadas nas asperezas remotas do sertão, esse ponto de Goiaz, nos Pireneus, foi demarcado pelos teodolitos e cronometros, bussolas e podometros do integro e laborioso Dr. Luis Cruls com seus valorosos companheiros, na missão de 1892; servir-nos-á agora, ás referencias do horizonte, no imenso circulo de terras a visitar, de arremesso pelas regiões que se encravam entre as bacias do Amazonas, do São Francisco, do Paraná e do Paraguai.

Centrados a mil trezentos e oitenta e cinco metros de altitude, nos Pireneus, entre vales profundos e cobertos de bosques e pastagens, esquartelemos o escudo do Brasil pelos oito rumos principais da agulha magnetica e sigamos do setentrião, orientados no sentido da contagem direta dos azimuts, os accidentes e aspectos mais decisivos de Goiaz, Minas e Mato Grosso, as terras da polpa, irmãs e convizinhas do maciço nacional.

Direito ao norte da posição, subordinada aos raios da descrição circunjacente, antolha-se a chapada dos Veadeiros e a região dos campos e alagadas, nos altos planaltos de grés e

chistos argilosos, onde se estiram o Araguaia e o Tocantins. O Tocantins é o rio das preciosidades, segundo James Orton, descendo, entre povoados extintos, á cota zero do nivel de mil e duzentos metros, á razão de dois metros por miriametro. Julgam-no diferentemente, achando-o doentio e pobre ou sadio e opulento, segundo as occurrencias sobrevindas nos trechos franqueados a seus navegantes. Respiradouro commercial de Goiaz, sê-lo-á mais amplo e desentravado, quando os trilhos ladearém a obstrução das vinte e sete cachoeiras entre Alcobaça e São João do Araguaia, poupando aos barqueiros grande parte dos perigos e do tempo, na odisséia fluvial, por seis meses de viagem de ida e regresso ao porto de Belém, a varejão, a gancho, a remo, a sirga, e a septos de baeta contra os borrifos das cataratas.

E' voltado para a margem esquerda do Tocantins, entre as nascentes do rio do Sono e as do Maranhão, que o Espigão Mestre se ergue com as escarpas aprumadas na muralha heterogenea de areia, argila e micachisto, da qual o coronel Cunha Matos nos deixou a pitoresca descrição. Denominações varias acompanham a cordilheira, que segue para o sul em busca das chapadas dos Couros e de São Marcos, toda ela

em divisa flagrante e natural do Estado de Goiás com os da Baía e Minas.

Noroestando da alcandora, no alto cimo goiano, penetra-se no sertão de Minas, deparando-se os afluentes da margem esquerda e o proprio São Francisco que se precipita dentre montanhas, reveladas por denudações milenarias, ao longo das valeiras, que dragas sutis vão excavando. . .

Para este daquele sitio e mirante imaginario, seguem-se os terrenos ondulados e pantanosos, cobertos de buritis e macaúbas, por onde pararam indecisos os primeiros sertanistas. Januaria, Paracatú e Pirapora indicam a região a que a Estrada de Ferro Central do Brasil acabou de dar certa animação comercial. Nasce o sol por detrás da serra das Almas, filiada ao chapadão baiano, que separa o Paraguassú, o Contas e o Pardo do São Francisco; e a aurora abrasa o divisor das aguas do Pardo e Jequitinhonha. E' o oriente mineiro e diamantino, com Teofilo Otoni, Arassuaí e Peçanha de permeio.

Visando para sudeste da estação central, escolhida num artificio de topografo, colimam-se ainda entre a serra do Canastra e a da Barra do Corda, o São Francisco e o rio das Velhas, o maciço de Ouro Preto e o do Caraça e bem

assim as nascentes do rio Doce, tocando nas alturas de Barbacena as divisas da Mantiqueira e da serra do Espinhaço. Atinge-se a "zona do campo", distintiva pelo aspecto desmoitado, possança e variedade de jazidas. Prontamente se reconhece o circulo alteroso de picos e lombadas de serra, a confusão das anticlineas no coalho de itacolumite e itaberite, amontoados nas eras plutonicas e dos numerosos grotões e sumidouros de formação cretacea, dentre o São Francisco e o rio das Velhas. Foi nas terras nitrosas dessas bolsas de infiltração, que o doutor Lund encontrou as ossadas com que ensinou á culta Europa as maravilhosas lições de prehistoria americana. O dinamarquês ali resignou os gozos tranquilos da Jutlandia, trocando-os pelo exilio voluntario nas cavernas tropicais da Lagoa Santa. O estilista da ciencia, indiferente a outros interesses, que lhe pareceram cada vez mais passageiros e frivolos, buscou a pilastra de calcareo, onde pudesse meditar até a morte, perante as curiosas concreções e velhas peças de esqueletos de vertebrados, sobre os problemas do terciario e quaternario. O simples pormenor fisiografico determinou o admiravel movimento de consciencia, representado na fria e tocante abnegação do sabio, fechado num fojo, para ilustrar o mundo, deci-

frando *in loco* os misterios da espeleologia e da paleontologia brasileiras.

Na companhia ferrifera de Caeté, Santa Luzia, Sabará, Sete Lagoas, Itabira e Mariana, está Belo Horizonte. A cidade de ontem dispõe a planta em xadrez previsto, num antigo potreiro, delimitado nos arredores das serranias de Ouro Preto, abandonada sucessivamente pelos faiscaidores coloniais e pelos órgãos superiores do governo republicano. A nova capital mineira é obra de um jacto, por habilidade de financistas, políticos, engenheiros e arquitetos. Tem a historia breve das operações de bolsa e do trabalho de agrimensores e mesteiros, que construíram a galope os jardins de Semiramis sobre as brechas de um erario. Suas ruas e praças, corridas a cordel e a nivel, são um marco de tempos novos. Não conviria á Minas leiteira e agricola de hoje ter por significativa capital uma grupiara extinta. As ladeiras escuras e nevoentas da antiga Vila Rica, é que se enchem de éco cada vez mais tristes. Castelnau encontrou-a com oito mil habitantes, tendo na vespera vinte mil. Esboroavam-se já então as suas vivendas historicas. Mais fundos agora deverão andar pela casa dos Contos os suspiros de Claudio Manuel da Costa e pela casa de Marilia os de Gonzaga. . . Talvez um dia os carunchos ou

outros iconoclastas de mais porte, destruam as esculturas do Aleijadinho, ficando somente *ubi solitudinem facient* o espectro de Tiradentes, a juntar nas ruínas os membros esquartejados. . .

Para mais além é a tira da "mata", o primeiro andar das terras mineiras, recostado á Mantiqueira e aos rapidos do Paraíba, com os centros industriais e agricolas de Juiz de Fôra e Cataguazes.

Avizinha-se-lhe a mais alta e velha séde da civilização mineira, São João d'El-Rei e Campanha, bordada pelo Sapucaí e alto Rio Grande.

Rodando para o sul do vertice, tomado nos Pireneus, a terra soergue-se, aparentando com as bordas alcantiladas das chapadas regularmente humidas e fertéis, a montanha seguida e ampla. Por tal região avançará a linha ferrea, que do Catalão ha-de alcançar a cidade de Goiaz e ligará entre si Pirenopolis, Bonfim, Ipameri e outras. Em 1672 passou por esse sertão o paulista que demandava terras do Piauí e do Pará, antecedendo os dois Bartolomeu Bueno. O Paranaíba, que nasce no arraial mineiro do Carmo, atravessa-se fazendo a fronteira de Minas Gerais e de Goiaz e bem assim o Rio Grande, que separa por sua vez Minas de São Paulo. Entre estes dois rios se dilata o

chapadão de Uberaba e Monte Alegre, o "Triângulo mineiro", onde o augite porfiritico relembra a atividade vulcanica que o traçou.

Para sudoeste da ponta pireneica aparecem as cidades de Jaraguá e de Goiaz, as margens diamantíferas do Rio Claro e Caiapó e o divisor de águas entre os afluentes do Paranaíba e as ultimas radículas do Rio Grande, no angulo formado pela serra Selada e pelo Caiapó. Prolongando-se ainda o cominhamento desse azimuth, alcançam-se as terras do Amambai, serra que se desenrola entre os rios Paraná e Paraguai e a fronteira que se apoia no salto das Sete Quedas e se desenvolve por todo o rio Apa, nos pantanos da Baía Negra e na lagoa do Xarais. E' nessa linha de chavascals que Corumbá se ergue sobre calcareo negro, onde vegetam agaves, embaúbas e cactus, olhando os campos, as serras e banhados de tres nações.

Levando para o ocidente a observação radiada dos cimos goianos, seguir-se-á por uma chapada de grés que vai baixando e por onde se suspeitam vestigios de remotos cataclismos e vasam as correntes iniciais do Araguaia, do Rio Grande e do Vermelho, ao longo de plainos das chapadas, cujas barreiras limitantes a oeste são mais velhas que os Andes.

Topar-se-ão nessa linha de rumo, mais para

além, as cidades de Mato Grosso, Cuiabá e São Luis de Cáceres. Esta é o centro de commercio matogrossense, de que o rio Paraguai, baixando as águas, suspende temporariamente as grandes pulsações da vida. Nasceu para alentar a marcha comunicante entre as capitais do Mato Grosso. Cuiabá levantou-se das roças do aventureiro paulistano, que seguia as pegadas do Anhanguera. Bastou que apparecessem pepitas de ouro para se arraigarem, ao lado das mandiocas, as choupanas do primeiro estabelecimento nos fins do seculo XVII. O garimpo construiu o burgo á borda da chapada central, sobre camas de chistos argilosos, pardos, vermelhos, e de grossos blocos de quartzo branco. Rodrigo Cesar de Menezes iniciava o ano de 1727, em Cuiabá, erguendo o pelourinho e elegendo os juizes da vila recém inaugurada. Cidade desde 1818, a sua existencia é repousada sobre a picarra revolvida de antigas minerações. Nas taipas e adoubes da edificação, tem-na sobressaltado, no pleito de questiunculas, os motins politicos, enquanto os habitantes bocejam entre a chegada do vapor no porto, e o toque de corneta nos quarteis da tropa... Mato Grosso, a antiga Vila Bela, a seiscentos e sessenta quilometros de Cuiabá, foi a apaixonada de Dom Rollim de Moura e é hoje a vilota esqualida das rui-

nas e do macúlo, sobre a qual pesasse o remorso das descauteladas e prodigalidades de antanho. No principio do seculo XIX a população passava de duas mil pessoas. O dr. João Severiano recensou setecentas almas. Ultimamente, especificando o acervo de suas miserias, o coronel Rondon apurou trezentos e quarenta moradores, crismando-a de VILA TRISTE. Os livros do arquivo dos governadores nela apodreciam illegiveis em 1877! No seu palacio fizeram de cozinha o dormitorio dos capitães generais! A pintura anonima de paineis, as inscrições de Camões ou de Voltaire, nos muros fortes da taipa secular, apagam-se no casarão mal assombrado das grandezas do passado. As muralhas de caserna colonial ruem a pouco e pouco. Ha arvores imitando gente, por dentro de casas particulares, espiando pelos telhados e umbrais de portas e janelas... Respeitoso silencio o da cidade tapera, mausoléu esboroadado e santificado com os restos sagrados de Adriano Taunay e de Ricardo Franco!

Diamantino, na chapada que comanda os tributarios do Arinos, é hoje entreposto da borracha em transito do norte ao rio Cuiabá. Foi a séde do antigo distrito, disputado inutilmente, pela Coroa, á rapinagem dos mineiros. Ali, por baixo da capa da terra vegetal negra e argi-

losa e da camada de seixos gresosos e de quartzos rolados, jaziam os pedregulhos sem ganga, entremeados dos preciosos cristais de carbono, depositados pela agua, em não longinqua inundação no vale, sobre as piçarras de grés vermelho. O ouro em começo, mais tarde o diamante e a navegação pelo Tapajoz, por onde subia o guaraná de Maués, deram-lhe a cauda e roda inquieta de arrais, que pouco a pouco foram fenecendo, pois viviam do brilho das pedras e do metal, tornados vasqueiros nas batéias e cascalhos, febrilmente espiolhados pelos negros mineradores. Verdadeiras criaturas prodigas, de pulmões brocados, — imagem dessas terras opulentas, escavadas nas catas e que já mal respiram na solidão. . .

Apontando para noroeste do observatorio pireneico, apresenta-se em cheio o Araguaia, abraçado á imensa ilha do Bananal, e celebrado nas tentativas de colonização e navegação a vapor por parte de Couto de Magalhães, com o regime dos mais variaveis, em quasi mil kilometros de navegabilidade, pelo meio dos "travessões" e da pausada que o enguiça. Entre a serra do Roncador e a serra Azul lacrimem as nascentes do Xingú, o rio imponente e fervido de cachoeiras que o principe Adalberto da Prussia e von Steine perlustraram, agachados nas ubás dos jurunas e baciaeris.

A visada nesse ultimo rumo perde-se no anfiteatro dos campos dos Parecis, onde comecam o Jurvena e outros formadores do Tapajoz, barrado do Madeira pela forquilha de cordilheiras. Lá, como por sudoeste, morrem insensivelmente as altas chapadas, os rios não saltam nas anfractuosidades que se recortam nos chistos metamorfoseados dos itambés, mas vão demorando com o aumento de abertura dos vales, onde pululam as febres malsãs na represa das correntes. Por essas alturas a energia de um punhado de brasileiros, com sextantes, relogios, e umas formulas de filosofia pratica, executou ultimamente os perigosos lances que expurgaram a geografia e a etnografia contenciosas de meia duzia de suposições falsas, arrebatados os Nhambicuaras dos lendarios recessos que os sustentavam, infantilizados e insulados no atraso do paleolitico. A pagina memoravel de sacrificios e de lutas foi escrita nos itinerarios de hontem, definindo para sempre, em titulo autentico, o valor esclarecido e ardente de sub raças mal cotadas.

Moritze dividiu o clima do Brasil em tres partes decisivas: — a torrida, a sub tropical e a temperada doce. Para as localizar, legitimando a diversidade de colocação nos meridianos, utilizou-se do regime das chuvas, criterio que

o devia aproximar da verdade, escondida maliciosamente entre vapores e nas volutas invisíveis da atmosfera variável. Evidentemente as chuvas estão subordinadas ao capricho dos ventos, á maior ou menor altitude ou grau de humidade, são fator complexo, e componente cuja estabilidade marca um certo lineamento no jogo escapadiço dos fenomenos da meteorologia. Por isso, o regime pluviometrico pode explicar-nos com suficiencia a isothermia de pontos irregularmente dispostos em diferentes circulos minimos, dando á parte de Minas o clima equatorial e a um trecho do litoral paulista o mesmo que o de Pernambuco.

Sempre cresce de gráu a complicação de achar constantes expressivas entre as variaveis dependentes do clima de vastas regiões, distintas em latitude e nas suas disposições superficiais ou estruturais. Nas terras centrais do Brasil as curvas de isothermia como que se enovelam. Da hiperthermia arabica ou tripolitânica das corixas matogrossenses, atinge-se aos 15° minima e 25° maxima normais da chapada pireneica. O vento do pampa, que por lá chega, baixa a temperatura a alguns graus negativos; o do norte, gargalçado do vale amazonico, eleva-a a mais de 40° positivos. Em Minas, porém, circo de terras altas, placadas em tabuleiros no-

taveis, o clima é de benignidade extrema, abrindo-se-lhe uma exceção para o arranjo topológico, que lhe quebra a regularidade hipsométrica e sanitaria do maciço, nos vãos do São Francisco, Rio Doce, e Paranaíba.

Mato Grosso, na parte mais habitada e trafegada, é uma parte da canhada brejosa, que sulca e define o alto Paraguai, encaixilhado entre as acentuadas contra-escarpas das chapadas goianas e das terras montuosas da Bolívia. O clima de Mato Grosso, em parte, é o de corredor atoladiço, melhorado evidentemente para este, quando a principio o solo se eleva do pantanal, que a mil e tantos quilometros do Atlantico está quasi rés-vés com o mar, chegando ás altitudes de quinhentos a mil metros dos planaltos relevados nestas cotas, antes de passada a bacia pouco profunda do alto Araguaia.

Em Goiaz, a disposição topografica em chapadas, com o rasgão ao norte dos vales do Araguaia e Tocantins e o do Paraná ao sul, é o anfiteatro por onde marcham e se encontram as vagas de calor e humidade e tambem de frio, respectivamente centrifugas dos igapós do Pará ou da depressão platina. Porto Nacional e Palma, por exemplo, sofrem do calor amazonico, da chapada do Cavalcanti a Corumbá corre a tira de frio que, aproveitando-se

da propiciação da altitude, se estende tambem pelos altos da serra, onde a vila do Duro goza de melhor clima que outras encontradas mais de um grau ao sul.

O aspecto geologico mais impressionante, nas terras centrais do Brasil, é o da decomposição geral dos gneiss e das formas chistosas e talcíticas transformadas na argila, que se aprofunda em camadas as mais caracteristicas e largas. Exercem-se nestas as ações exogenas de erosão e corrosão, abalando e gretando, na lavagem acida dos aguaceiros, o edificio estrutural, em desvios monumentais de terras arredadas pelo fundo dos vales, cada vez mais accentuados na denudação generalizada, em que a agua, como estatuario insatisfeito, modela e remodela os facies topograficos de nossa terra, erguendo a montanha, recortando-lhe as cristas e achatando os planaltos. No maciço central parecem ser essas as forças predominantes que o delinearão e o emoidara. Resistem as rochas mais compactas aos escopros meteoricos, que os torneam e fraturam, de acôrdo com a direção e a maior ou menor resistencia dos estratos.

Martius com o espirito penetrante e claro de nomenclador, aguçado no dilucidar as confusões da natureza, reservou o dominio de uma de suas quatro provincias vegetais, — a das Orea-

des, — ao Brasil central. A flora característica cobre grande parte das altas regiões, quer seja o elevado terreno dos tabuleiros, quer o baixo das encostas. A incursão na provincia dessa flora por parte de todos os outros sub-reinos do egregio naturalista é evidente. As planuras atapetam-se de quassias, bauínias e mimosas forrageiras, cuja excellencia a mandiocquinha e o timbó miudo comprometem. Sobre ella se entremecia a vegetação arbustiva, raleada e peca, anonaceas varias, bromeliaceas cortantes, palmas ereteis, as rijas e feias velosias. As epifitas são raras e as fanerogamicas mais ainda. O Mato Grosso é antes denominação geographica que a realidade de um aspecto botanico. Ao longo das chapadas inferiores ou superiores, que successiva e interminavelmente formam o bloco das terras centrais, não existem as florestas impressionantes, ricas de parasitas e encordoadas de lianas, de aspecto asselvajado e melancolico, semelhante ás que engastam os charcos da Amazonia. A "cancla de ema" e mais uma ou outra dicotiledonea, entre os monticulos de cupins, dominam as charnecas das chapadas semi aridas; o ipê, o buriti, e a pindaíba pompeiam nos capões das baixadas humidas, onde se aninham rubiaceas venenosas, os jaós dão pios e a jataí faz o mel. No fundo dos

vales forma-se por vezes a vegetação luxuriante, sendo no entretanto raras as matas de mirtáceas, lauríneas e leguminosas, cujo porte, espessura e viço, nos cerrados, são sempre inferiores aos que nos acostumaram as cordilheiras próximas ao mar e o lagociro paludoso do extremo norte do país.

E' no Brasil central que se encontra ainda acoutada a maioria das tribus indígenas, de tanta importancia na fisionomia ethnica e geographica do Brasil. O seu numero não deve ser grande. Quatrocentos annos de lutas e de penuria eliminaram quasi tudo e rechassaram o resto. Mais que fossem, não poderiam resistir a tanta perseguição e a tanto olvido. Hordas miseraveis de selvícolas erram ainda nas cabeceiras dos rios, nomadas degredados e degradados, com vislumbres de teogonia e trapos de lingua-gem, catados pelos eruditos para cobrir lacunas e explicar origens e modalidades de religiões, costumes e gloticas mais perfectas. A incorporação do indio fez surgir os processos violentos da escravização, das "entradas de resgate" aos "bugreiros" de hoje, e encorajou a outros meios de extremos compassivos, infantis, dispendiosos e aleatorios, do missionario ao catequista leigo. O consenso e a legislação nada resolveram de proficuo e de completo em tal assunto. O fi-

lantropismo inglês, ainda atualmente, a esse respeito, só explora sentimentos de benignidade geral e incomoda de tempo em tempo as chancelarias sul americanas. As pobres raças definham, no entretanto, acuadas nos ritos ineptos, nas roças e ranchados de comunistas, á espera do criterio novo e definitivo, que afinal os salve para a absorção de suas derradeiras raizes na Sociedade e no Direito de hoje.

O centro do Brasil, hodiernamente, só pelo lado de Minas mostrou o poder multiplo e estevel de sua capacidade economica. Assentada nos planaltos de junção da Mantiqueira com a cordilheira do Espigão Mestre, Minas tem para lhe valorizar as riquezas a viação ferrea, que se desenvolve dia a dia e incrementa até a extração mineralogica, peiada em legislação de anacronismos e de remendos, a qual ainda se debate sobre obscuridades de direitos á propriedade do solo e sub-solo, entre reservas e antagonismos das varias doutrinas sociologicas e documentos forenses em litigio. O diamante e o ouro formam contudo industrias, que lá remontam; o ferro e o manganês hão de atrair os fortes capitais estrangeiros e anunciam entre discussões de tarifa e o possivel aproveitamento motriz das cachoeiras, o grande papel do Brasil como fornecedor da industria eletro-side-

rurgica universal. As fibras de tecido e a criação pastoril renascem a olhos vistos. Com a imigração multiplicada a hematosar o velho sangue emboaba e bandeirante, o solo beneficiável e rico e o tradicionalismo liberal do povo, apesar de afastada do oceano, Minas é um boçado prospero e prestigioso do Brasil.

Mato Grosso e Goiaz com os gados, hervais e seringais, maltratados ou monopolizados, aguardam que lhes removam o isolamento e o torpor, o investimento e o assento miraculoso do aeroplano. O problema das comunicações tem primado naturalmente sobre todos os outros em face do Brasil central. Atingido e varado este pelas primeiras monções e bandeiras, as dificuldades rebatidas nessas correrias ambiciosas comporiam volumes de epopéia, com os da escripturação comercial dos nossos valores quantiosos e mal desfrutados.

Propenso o sentido das marchas para as minas, o caminho por agua e a canôa foram postos de parte, pouco a pouco, conservando-se apenas, até ultimamente, o do Tapajoz e o do Tocantins, quando já se havia renunciado ao do Guaporé. A produção de grande parte de Goiaz e Mato Grosso prefere atualmente descer pelos trilhos terrestres nas tropas de carguei-

ros e boiadas, que vêm do Camapuã ou Rio Claro, no rumo de Uberaba.

A viação ferrea, que conseguiu grades admissíveis para trepar a serra do Mar e a Mantiqueira, e bem assim a navegação do Paraguai e a da costa marítima apagaram as outras veredas, que ora jazem nos roteiros históricos das andadas sertanejas. Pirapora, Catalão e Tres Lagoas já servidas de trilhos, anunciam que se começa a romper a soledade, no programa mais adequado ao progresso dessas terras, dando-lhes ao corpo anquilosado vibrações e medulas. A T. S. F. e a teledinâmica hão de benfeitorizar a solidão. E já apontam as aves mecânicas, acabadas de chocar no cérebro de inventores, as quais hão de cobrir de estradas indestrutíveis e infinitas, de um dia para o outro, o Brasil inteiro, abrindo as asas de jaburús ou gafanhotos artificiais e manobrando abaixo e acima em pleno céu do Cruzeiro do Sul.

Singrados os horizontes das terras centrais por caminhos que somente a Indústria e a Poesia — aquela um código científico de verificações e esta um estatuto rítmico de antecipações — seriam capazes de apontar ao homem, a civilização brasileira tem necessidade de se inclinar decisivamente para o centro do território, resguardando-se do litoral corrompido e amea-

gado de desnacionalizar-se, despido das reações suficientes da originalidade do sertão para o contra choque das correntes comerciais e invasoras da Alemanha, da Norte America ou do Japão.

Internemo-nos! — é uma formula de patriotismo, um objeto e razão de progresso. A extração transata de ouro e diamantes em Coxipó, em Meia Ponte ou na serra do Espinhaço pareceu capaz de realizar tal conveniencia; não pôde no entretanto fazer o impossivel, povoar de um jacto o Brasil e dotá-lo de recursos para nele constituir um nucleo fixo, amplo e desdobrado, fóco interno de gerações que se formem, dedicando-se com amor sincero á constituição geografica do país, para que o Brasil se salve, digno enfim de sua propria grandeza.

Adivinhos, mais ou menos qualificados da sorte dos povos sul americanos, já nos prognosticaram a divisão e nos inquinaram de incapazes para reger os nossos destinos. Prevenções dos observadores não subvencionados e o espectáculo contristador de certa falta de sensatez domestica, na administração perfeita de nossa fazenda, têm talvez concorrido ao juizo pessimista dos ledores de buena dicha internacional.

Importa trabalhar, prever e sentir eternamente as responsabilidades forçadas pella co-

aptação de elementos físicos e sociais, que constituindo esta nação imensa e entressachando-a entre fronteiras, naturais ou convencionais, todas em aberto, a coordenam geograficamente, não só pela mestiçagem operativa de um só tipo, como também pela coesão definitiva da lingua, excepcional no relevo de toda a America. Embora a unidade etnologica e linguistica não baste aos fundamentos de uma nacionalidade, e mais lhe sobrepuje, como valor formativo e de sustento moral, a idéia coletiva solidaria e firme de progresso regida em sacrificio comum, a conformidade de sangue e de lingua é razão previa de harmonia e consistencia continental.

Renan afirmava que a vida das nações era um plebiscito continuado dia a dia. Sob este ponto de vista, o nosso país não chegou ainda á posição politica em que os estados se definem. Na pratica da consulta propria, base do *self government*, subsistente ás transitorias organizações sociais depois da grande Revolução, vivemos a trapacear, a torcer e a demolir, consentindo na empreitada lamentavel de espertalhões e de gangorristas eleitorais. Estamos portanto na fase da barbaria, da pseudo representação e democracia, fraudadas na perversão dos processos legais, na rasteira e mascaragem de todos os sufrágios publicos. As terras centrais do Bra-

sil têm sido vitimadas pelos influxos prejudiciais ou insuficientes dessa moral de periferia e politica de corticalidade...

O homem pouco fez no Brasil, tentando e querendo tudo, em meio de dificuldades e estorvos da natureza, por não ter a verdadeira e suprema coordenação de esforços, em face das questões, subordinadas a empenho e lucro mais generalizado. Pensamos em desviar o curso do São Francisco para o norte e em ligar o Orenoco ao Paraguai, refundando o Cassiquiare e unindo por canal, na serra do Agapei, um afluente do Jaurú ao rio Alegre. Temos a imaginação propensa aos projetos de arromba... Desleixando a cultura real dos grandes sentimentos nacionais, a qual só existe como exaltação verbal na lira dos poetas e na boca dos politicos, a nossa vontade é muita, mas pouca as realizações correlatas. A prova é que os problemas da borracha e da seca foram esquecidos pelo país, e entretanto, se fosse mais solido e premente o interesse de objetivos comuns, o resto do Brasil teria sabido ha mais tempo reagir sobre os imprevidentes e deslembrados nas crises amazonica e cearense; tambem o Brasil central não continuaria invalidado na solidão, se mais profundamente comprehendessemos o valor do espolio historico e geografico, que é o

miolo da nacionalidade, a massa consideravel onde se cruzam, expressivamente a meio, os diametros geodesicos da superficie monumental, sublinhando amanhã as vias ferreas de Arica e Pernambuco e do Pará a Buenos Aires.

A intuição justa, benefica e arrematada do patriotismo ainda luta entre nós com a estreiteza das preocupações locais. A *boutade* celebre de um paulista resume a taeanhice dos casos bairristas: "A Baía começa em Mogi das Cruzes!" Não se nos impôs na expressão do conceito — Patria — toda a força majestosa, que suporta e diviniza sacrificios e encara as soluções genericas, presas somente aos planos superiores onde se devem projetar as componentes da civilização brasileira, apreendida no seu conjunto.

Alipio Gama comparou o Brasil a um grande diamante ainda em começo de lapidação. Na sua beleza e profundidade, a imagem intima a esperança e estimula o esforço, pela recompensa dos brilhos com que se ha-de compor a obra do futuro.

Acabando de percorrer as faces da pedra preciosa, de que fizemos logicamente um tetraedro comodo, ficaram indicadas as proporções e irregularidades dos principais aspectos geograficos de nossa patria, sem esquecer o inte-

rese propriamente subjetivo, no arrolamento dos fructos momentaneos e na discussão das linhas mais ou menos auspiciosas de seu porvir. Talvez facilidades interpretativas e inumeras omissões venham reduzir os quatro esboços grosseiros e fervorosos, a valerem apenas por sinceros e abreviados. Tantas falhas os minguaram, quanto algumas verdades os tornaram desafectados e toscos.

Por isso não valeria a pena, que, nesta casa de ponderado juizo, de incansavel e sapiente labor, com tanta longanimidade, atenção e gentileza consentissem no borbulho dalma e farfalheira de frases. . .

INDICE

	PAG.
Os sertões brasileiros	5
A sociedade brasileira no primeiro reinado	41
Euclides da Cunha	73
Discursos de admissão	111
Aspectos gerais do Brasil.	
A Baía do Mar Doce	141
O sector de nordeste	167
A cordilheira marítima	193
As terras centrais	223

ALGUMAS DAS EDIÇÕES

DA

COMP. EDITORA NACIONAL

SÃO PAULO

RIO

BAHIA

BOAS TRADUÇÕES

	Vol. Br.
André Maurois:	
A VIDA DE DISRAELI — Trad. de Godofredo Rangel	7\$000
Rudyard Kipling:	
MOWGLI, O MENINO LOBO — Trad. de Monteiro Lobato (Vol. I da Collecção "Terramaréar")	3\$000
JACALA, O CROCODILO — Trad. de Monteiro Lobato (Vol. XV da Collecção "Terramaréar")	3\$000
KIM — Trad. de Baptista Pereira (Vol. II das "Obras Primas Universaes")	8\$000
Jack London:	
CANINOS BRANCOS — Trad. de Monteiro Lobato (Vol. XII da Col. "Terramaréar")	3\$000
O LOBO DO MAR — Trad. de Monteiro Lobato (Vol. I das "Obras Primas Universaes").	7\$000
Mark Twain:	
O PRINCIPE E O POBRE — Trad. de Paulo de Freitas (Vol. XII da Collecção "Terramaréar")	3\$000
AS AVENTURAS DE HUCK — Trad. de Monteiro Lobato (Vol. XIX da Collecção "Terramaréar")	8\$000
Erle Cox:	
A ESPHERA DE OURO — Trad. de Agrippino Grieco (da Col. "Para Todos")	6\$000

Edgar Rice Burroughs:

- AS FÉRAS DE TARZAN** — Trad. de Medeiros e Albuquerque (Vol. XII da Collecção "Terramarcar") 8\$000
- O FILHO DE TARZAN** — Trad. de Godofredo Rangel (da Col. "Terramarcar") 8\$000

Robert-Louis Stevenson:

- A ILHA DO TESOURO** — Trad. de Alvaro Eston (Vol. VIII da Collecção "Terramarcar") 8\$000
- O CLUBE DOS SUICIDAS** — Trad. de Godofredo Rangel (Vol. da Collecção "Para Todos") 6\$000

Gustavo Le Rouge:

- O NAUFRAGO DO ESPAÇO** 3\$000
- O ASTRO DO TERROR** — Trad. de Adriano de Abreu (Vols. XIV e XXII da Collecção "Terramarcar") 3\$000

OUTRAS BOAS TRADUÇÕES

VOLUMES DA

A NOVA BIBLIOTHECA DAS MOÇAS

Volume br. 3\$000 - Enc. 5\$000

- Eleanor H. Porter** — **POLLYANA** — Tradução de Monteiro Lobato.
- Elinor Glyn** — **O "IT"** — Tradução de Godofredo Rangel.
- Oliver Sandys** — **A PEQUENA DA CASA SLOPER** — Tradução de Paulo de Freitas.
- Joanne Perdriol-Vaissière** — **O BOSQUE ENCANTADO** — Tradução de Gustavo Barroso.
- Kate Douglas Wiggin** — **SONHO DE MOÇA** — Tradução de Agrippino Grieco.
- Berta Ruck** — **AMOR SUBCONSCIENTE** — Tradução de Adriano de Abreu.
- May Christie** — **ALEGRIA DE VIVER** - Tradução de Livio Xavier.
- Pierre de Coulevain** — **NOBREZA AMERICANA** — Tradução de Moseys Deabreu.